ANO 34.º — TERÇA-FEIRA, 18 DE JANEIRO DE 1955 — N.º 11.538

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 2 2271, 20272, 20273, 21154 e 21155 — REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA — EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA* — RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º — NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O cómico e o ridículo

por A. LOBO VILELA

Embora o ridiculo seja a principal fonte de comicidade, pela imitação e pela caricatura, não é legitimo identificá-lo com o cómico porque há entre eles diferenças essenciais. Em primeiro lugar, o ridiculo é involuntário, inconsciente, espontaneo, natural, ainda que pareça artificioso, ao passo que o cómico é voluntário, consciente, intencional, premeditado. Em segundo lugar, o riso é, para o ridiculo, um castigo, ou melhor, uma agressão, porque o sujeito considera-se vitima de uma injustiça; para o cómico é o prémio ambicionado, a homenagem prestada ao talento histriónico.

A sinonimia vulgar da palavra ridiculo (mesquinho, sovina, avarento, insignificante) exprime o seu sentido pejorativo e, por consequência, o juro pouco lisongeiro que lhe anda associado. Perante o cómico, o espectador assume uma atitude admirativa e respeitosa embora galhofeira, ao passo que o riso que nasce do ridiculo é trocista, zombeteiro, escarninho, mordaz, contundente, desdenhoso, humilhante. O grotesco é o superlativo do ridiculo.

Há o ridiculo das formas, das atitudes, dos gestos, das palavras, das ideias, dos sentimentos, das opiniões e dos desejos, porque o ridiculo consiste no exagero, na disformidade, na extravagancia, na singularidade, no desequilibrio, no despropósito, na inadequação, no formalismo, na simulação inhábil, na incoerência. São ridiculos os defeitos físicos que parecem artificiais, os trajos fora de moda, os usos e costumes a que não estamos habituados e nos parecem extravagantes, os defeitos psicológicos incons-

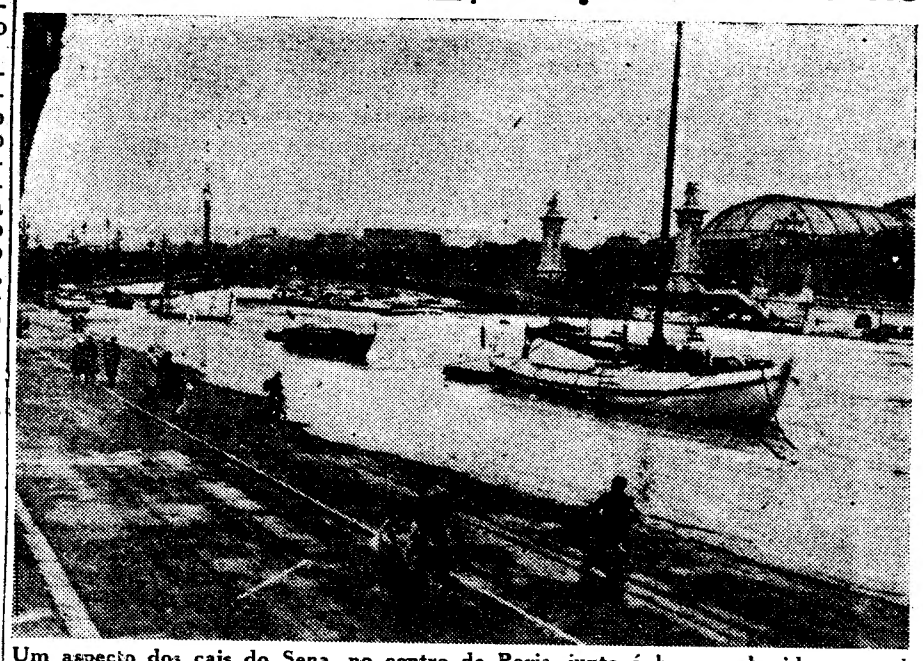
(Continua na 7.ª página)

EFEITOS DA INVERNIA

As inundações em França

estão a assumir aspecto grave

pois muitas rios continuam a subir



Um aspecto dos cais do Sena, no centro de Paris, junto á bem conhecida ponte de Alexandre III. Os barcos, que normalmente estão cinco a seis pés abaixo, vêem-se aqui ao nível dos cais, que começam a ser atingidos pela cheia

PARIS, 18.—As inundações em França, excepto na região de Leste, têm agora aspecto alarmante; no Sueste, principalmente, a situação é grave. 310 pessoas tiveram de abandonar as suas casas nos arredores de Lyon, nas ultimas 48 horas, em consequência da velocidade a que a cheia do Ródano aumenta. No departamento do Drôme, contam-se oitenta quintas isoladas pelas inundações.

Em Pont Saint-Esprit, o rio inundou os bairros baixos e os campos vizinhos. As águas do Loire, do Maine e do Garone não param de subir. No centro do país, o Clain continua em cheia, inundando os bairros baixos de Potiers, enquanto o Allier, que ontem parecia querer baixar, recomeça a crescer em resultado da chuva. Apenas na região de Leste se verifica uma franca melhoria. Todos os cursos de água dos departamentos do Meurthe e do Moselle, do Alto e do Baixo Reno estão a decrescer. Ao Norte de Estrasburgo, porém, ainda se contam aldeias inundadas.—(F. P.).

A extensão do desastre

PARIS, 18—São muitas as regiões francesas submersas por cheias de amplitude insólita em pleno Inverno. As águas dos rios e dos ribeiros cobrem campos e quintas isoladas, ameaçam muitas localidades e transtornam sensivelmente as comunicações ferroviárias, rodoviárias e telefónicas.

Na linha de Paris a Basileia, onde há terrenos que ameaçam abater, a circulação dos comboios foi interrompida numa das vias. Na região parisiense, prevê-se o possível encerramento, na quinta-feira, da Estação dos Inválidos, subterranea, perto do Sena.

Quanto ás comunicações telefónicas, a rede foi muito danificada pelas cheias e o temporal. Na linha de Zouffigen-Basileia, as comunicações estão cortadas para além de Ribauville. Na região de Bordeus, todas as linhas aéreas entre esta cidade e o oceano, estão interrompidas. Entre Tours e Poitiers, são muitos os cabos submersos, não havendo comunicações com Paris. A linha aérea Estrasburgo-Colmar está no chão.

Em todo o departamento do Gironde, contam-se umas 50 estradas cortadas pelas inundações. Na região lionesa, continuam as cheias do Ródano e do Saône. Em Vaulgaen-Velin, ás águas que passam pela brecha, aberta no dique esta manhã, invadem lentamente a planície. Em vários bairros de Avinhão, os habitantes só conseguem circular em barcos. A vila de Givors, a uns 20 kms. a jusante de Lião, foi invadida pelas águas do Ródano. Aldeias e quintas em volta de Beaucaire estão isoladas.

Na região parisiense, diversas aldeias serão abandonadas hoje nas imediações de Bray-sur-Seine e de Monterau.—(F. P.).

Situação grave na Grã-Bretanha

LONDRES, 18.—As inundações, a neve e o gelo estão presentes em todo o território das Ilhas Britanicas.

Em resultado do degelo e da chuva, as inundações atingem dez condados do Sul da Ingla-

(Continua na ultima página)

POLÍTICA FRANCESA

A remodelação ministerial

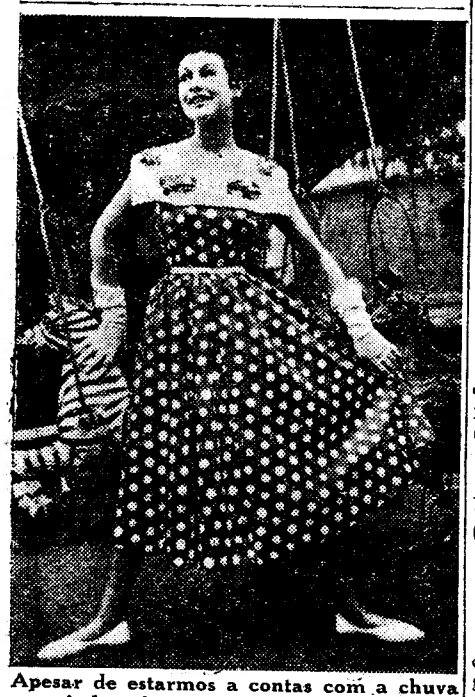
anuncia-se para breve

devendo o chefe do Governo entregar a outro ministro a pasta dos Estrangeiros

PARIS, 18—A remodelação ministerial está no primeiro plano dos comentários da Imprensa e dos observadores politicos. Muito embora o presidente do Conselho—que nunca desmentiu o propósito de entregar a um dos seus ministros a pasta dos Negócios Estrangeiros, para se dedicar mais a fundo aos problemas económicos—ainda não tenha dado qualquer indicação da extensão das modificações a fazer oportunamente, foram muitos os comentadores que, alegando como pretexto o almoço habitual que ontem reuniu Mendès-France e os seus colaboradores, afirmaram que a remodelação ministerial constituiu o tema das conversas.

Citam-se geralmente os mesmos nomes: Edgar Faure trocaria as Finanças pelos Negócios Estrangeiros; Buron, Ulver ou Bourges-Maunoury, passariam para as Finanças que, como os outros departamentos económicos, seriam orientados pelo próprio chefe do Governo. Emmanuel Temple sairia da

(Continua na ultima página)



Apesar de estarmos a contas com a chuva e ainda sob a ameaça de curtir novos frios, os reis da moda só pensam na Primavera, que está a dois meses e tal de vista. De qualquer modo, a sugestão primaveril aqui presente não é desagradável...

Os estudos geográficos

e a missão de Portugal exaltados por Gregório Marañon

MADRID, 18.—Na Real Academia de Ciências Exactas, durante uma sessão de homenagem á memória do sábio José Maria Torroja, que foi secretário da Sociedade Geográfica Espanhola, o dr. Gregório Marañon afirmou o mérito das nações que se entregam aos estudos geográficos, apontando Portugal como exemplo de largos séculos dedicados á Geografia, dos quais resultou a sua grandeza e lição para o Mundo.—(Efe.).

A princesa Margarida

usará vestidos fabricados em série

LONDRES, 18—A princesa Margarida, que foi recentemente considerada uma das 10 mulheres mais bem vestidas do Mundo, escolheu alguns vestidos de algodão «fabricados em série», vários deles com «H» modificado, para a sua próxima visita ás Caraibas. Os vestidos, encomendados a uma firma que os produz aos milhares, têm grandes decotes.

Quando se estiver aqui na Primavera, depois de a princesa ter já usado os novos modelos nas soalheiras Indias Ocidentais, esses vestidos serão vendidos aqui nas lojas a preços que vão desde 69 xelins até 24 libras.

As senhoras da família real têm recorrido cada vez mais a grandes firmas para a compra dos seus vestidos de algodão «de viagem», gesto que fomenta o comércio, na metrópole, e aumenta as exportações para o estrangeiro. Para a sua visita á Comunidade, no ano passado, a Rainha escolheu vestidos de algodão «fabricados em série».—(R.).

E' POSSÍVEL A CO-EXISTÊNCIA? — (1)

E' duvidoso que em 1955

possa convocar-se novamente uma conferência dos Quatro grandes

Os primeiros dias de 1955 encontraram as duas maiores potências mundiais—Estados Unidos e União Soviética—confinadas numa atitude de hostilidade rigida e latente. A sua rivalidade agravou-se, no decurso do ano que há pouco terminou e a competição diplomática e militar entre ambas tomou aspectos e proporções cada vez mais graves.

No começo de 1954, em Fevereiro, reuniu-se em Berlim uma conferência dos Quatro Grandes para procurar uma base de entendimento entre a União Soviética, de um lado, os Estados Unidos, a Grã-Bretanha e a França, do outro. O objectivo não foi alcan-

(Continua na página seguinte)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

A coexistência dos dois blocos

(Continuação da página anterior)

çado e a conferência de Berlim terminou por um malogro.

A unica decisão importante ali tomada dizia respeito á convocação, para Genebra, de outra conferência para pôr termo á guerra da Incochina. Ao longo de oito anos, uma das nações ocidentais, a França, consumiu nessa guerra vidas e haveres que excediam as suas reais possibilidades, numa luta porfiada contra os comunistas indochineses do Vietminh.

O fim das hostilidades nessa parte do Mundo deu de satisfação aos Sovietes, causando inquietação em Washington. De então para cá, não se fez qualquer progresso apreciável para melhorar as relações entre os blocos opostos de Leste e do Ocidente. A dar crédito ás queixas dos comunistas, este resultado deve-se principalmente, á insistência americana na realização de dois objectivos: rearmar a Alemanha Ocidental e organizar a defesa do Sueste asiático contra a expansão soviética.

A co-existência pacifica não significa a reconciliação de dois sistemas antagónicos

No começo de 1955, a questão crucial que se põe para os dirigentes responsáveis dos dois lados da cortina de ferro é a de saber se a tensão internacional vai agravar-se ainda, ou se será possivel encontrar uma solução equitativa para as divergências que separam os dois blocos de potências antagónicos

Esta ultima hipótese é a que corresponde ao que os diplomatas chamam uma «acomodação» ou para empregar a expressão posta em moda pelo presidente Eisenhower um «modus vivendi». Em caso algum é possivel pensar numa liquidação definitiva daquelas divergências, de maneira satisfatória para as duas partes.

Os observadores atentos da conjuntura internacional e da sua evolução caprichosa estão convencidos de que essa liquidação nunca poderá fazer-se, dada a incompatibilidade das concepções que enformam os sistemas politicos, ideológicos e económicos do comunismo soviético e do capitalismo ocidental.

Os dirigentes soviéticos têm a consciência dessa impossibilidade pois nunca falam em termos absolutos e definitivos. Nas suas declarações referem-se á «co-existência pacifica», expressão que não significa uma reconciliação ou a cessação completa do duelo travado entre os dois sistemas, mas apenas um armistício entre ambos para que cada um possa realizar, na paz, os objectivos que os seus dirigentes têm em vista. Mas mesmo este resultado não parece muito fácil de alcançar.

As propostas feitas em 1954 para aliviar a tensão internacional

Em 1954 nenhum dos grupos de potências rivais fez propostas concretas que a outra parte considerasse merecedoras de atenção e exame sincero. Pelo contrário, a situação agravou-se singularmente com a declaração recente dos comunistas, segundo a qual o rearmamento da Alemanha Ocidental torna impossivel qualquer tentativa de negociações, mesmo para a realização de fins limitados.

Apesar disso, fizeram-se sugestões, de um e outro lado, que mereceriam mais atenção e cuidadosa análise. Os Russos apresentaram um plano para a redução de armamentos e a proibição de armas de destruição em massa, na Assembleia da O. N. U., deste Outono. Mais tarde esboçaram outro plano de segurança europeia, cujas linhas gerais foram reveladas na conferência de Berlim e que sofreu, mais tarde, diversas modificações.

As potências ocidentais fizeram propostas concretas para a celebração do tratado de Estado com a Austria e para a reunificação da Alemanha na base da realização de eleições livres neste país.

Estes elementos de negociação não foram julgados suficientemente convincentes para serem tomados como ponto de partida para iniciar a tarefa de regularizar as relações entre os dois blocos, depois do malogro da Conferência de Berlim, em Fevereiro.

Partindo da hipótese—uma hipótese bastante arriscada e contingente—de que será possivel reunir, em 1955 uma nova conferência dos Quatro, quais seriam as condições que cada um dos grupos poria para iniciar a ascensão áspera da sua aproximação, mesmo temporária? Tal é a interrogação crucial que nos permitimos fazer e para a qual tentaremos encontrar uma resposta que sirva para esclarecer a situação actual, a qual, todos o reconhecem, é carregada de nuvens e incertezas alarmantes.

CLIFTON DANIEL

A reunião de confraternização

do pessoal da casa Guérin Lda.

Um aspecto da assistência ao almoço

Teve um caracter verdadeiramente exemplar, pelo cunho de compreensão de que se revestiu, a festa do pessoal da firma Guérin, Ld.ª, que reuniu, entre empregados e convidados, cerca de 400 convivas, num almoço de confraternização, durante o qual foi prestada homenagem ao presidente do conselho de administração da firma, sr. José da Silveira Machado. Dessa homenagem foi intérprete, no discurso que pronunciou, o gerente comercial sr. José Duarte Ramos Jorge, que saudou também convidados e Imprensa. Respondeu o sr. Silveira Machado, que endereçou os louvores recebidos a todo o pessoal, cujo esforço e dedicação agradeceu e considerou na base dos êxitos de Guérin, Ld.ª.

Antes, e com a assistência daquelas personalidades e ainda dos srs. eng.º Costa Veiga, Pedro Machado, Heinz Ehert, Francisco de Oliveira, França Borges e Jorge Machado, todos da administração, de muitos empregados e convidados, foi inaugurada, no bairro de Alvalade, na Rua João Saraiva, 1-A, a nova estação de serviço «Guérin». Trata-se de um belo e amplo edificio onde todos os automóveis, especialmente aqueles que a firma representa—os «Chrysler», «Plymouth», «Lancia», «Porsche», «Fargo», e os populares «Volkswagen», e ainda as «scooters» «Vespa», passam a receber assistência completa. Na vasta garagem estão instaladas oficinas, com todas as secções do género, apetrechadas com as mais recentes conquistas de ordem técnica — de tal maneira que a nova estação de serviço pode considerar-se das mais bem montadas da Peninsula. Como inovação, registe-se o sistema de «contrôle», por quadros e fichas, destinado a averiguar o rendimento do maquinismo e do pessoal, de forma a torná-lo constantemente mais eficiente. Além do mais, houve a preocupação de conseguir que os preços de assistência sejam baixos—objectivo que se consegue, apesar de, tanto no aspecto técnico como no da comodidade para os clientes, tudo se encontrar ali obedecendo ás mais modernas exigências. E nem falta uma sala-bar para os clientes se reunirem em troca de impressões turisticas e que se destina, principalmente, aos «vespistas».

A política interna e a situação internacional comentadas pela Imprensa ftancesa

PARIS, 18 — As ultimas manifestações da diplomacia soviética não suscitam quaisquer comentários na Imprensa parisiense desta manhã, nem tão-pouco a situação interna francesa, apesar dos boatos referentes a eventuais remodelações ministeriais.

Quanto á politica interna, o «Aurore» pergunta nomeadamente se a oposição permitirá que Mendès-France «escolha o seu terreno e trave a batalha á volta do seu plano de expansão económica».

O «Franc-Tireur» fala dos «três problemas» principais pelos quais o presidente do Conselho deve especialmente interessar-se: «a baixa dos preços alimentares; a discussão dos salários, em Abril e a extensão da libertação das trocas».

Apenas o jornal «Les Echos», orgão das esferas económicas, se interessa pelas ultimas iniciativas de Moscovo relativamente á Alemanha Ocidental, julgando que «a diplomacia-propaganda soviética é hábil e perigosa para a Alemanha e para o Ocidente: renunciar a levantar as armas ao lado do Ocidente pode seduzir uma opinião alemã que julga impopular o rearmamento».

O «Combat» escreve: «Houve quem perguntasse se não havia uma certa contradição entre uma normalização eventual das relações Bonn-Moscovo e as propostas tendentes a realizar a unidade alemã». «Mas o estabelecimento de relações normais entre a U. R. S. S. e Bonn não está formalmente ligado á não-ratificação dos acordos de Paris, enquanto a pretensa organização de eleições livres para a unidade é intimamente subordinada por Moscovo a esta não-ratificação. Resta um ultimo elemento, que talvez não seja menor: o Kremlin foi singularmente modesto ao definir as contra-medidas que seriam adoptadas depois de ser posto em vigor o rearmamento alemão. O texto da comunicação soviética não contém as ameaças encontradas quase em todas as palavras das notas precedentes».—(F. P.).

O peixe na lota de Santos

Na lota de Santos, foram esta manhã vendidas 140 toneladas de peixe. Da Companhia Portuguesa de Pesca, e chegaram de Cabo Branco, os arrastões «Aldebaran» e «Algenib», respectivamente com 85 e 84 toneladas de peixe.

Da costa, o «Beirão», chegou com 5.700 quilos; e o «Ilha do Fogo», da Sociedade dos Armadores, vendeu 1.801 caixas com 95 toneladas que renderam 452.330$00.

Para a pesca, partiram hoje o «Ilha Graciosa», e amanhã, o «Cabo Branco».

FILATELIA

Uma exposição dos empregados da Marinha Mercante, da Pesca e da Navegação Aérea

Organizada por uma comissão constituída por cios do Sindicato Nacional dos Empregados dos Serviços Administrativos da Marinha Mercante, Aeronavegação, e Pesca, realiza-se no próximo mês de Março, uma Exposição Filatélica Corporativa Nacional, á qual apenas poderão concorrer os empregados que prestam serviço nas empresas de marinha mercante, de pesca e de tráfego aéreo. Aos vencedores serão entregues medalhas de ouro, de prata, de cobre e de «vermeil», diplomas de honra e outros brindes.

Informações e pedidos de regulamento e boletins de inscrição, devem ser solicitados á sede do sindicato, ou Comissão Organizadora, Avenida António Augusto de Aguiar, 21, 1.º, Lisboa.

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

Temporada de Opera do ano de 1955 — (Janeiro-Maio)

Com a assistência de Sua Excelência o Presidente da Republica

AMANHÃ, quarta-feira, ás 21.15 horas — Récita inaugural com a ópera

TANNHÄUSER

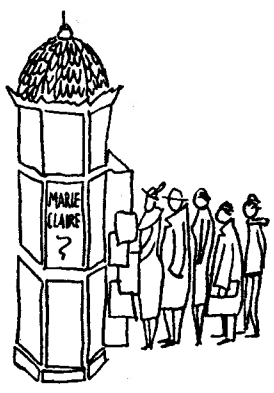
de Richard Wagner

com **Set Svanholm, Heinz Imdahl, Kurt Böhme, Herta Wilfert, Hannelore Steffek** e outros

Maestro-Director: **Pedro de Freitas Branco**

Avisa-se que os espectáculos de Noite **começam rigorosamente ás 21,15 horas em ponto**

Bilhetes á venda para todos os espectáculos — Telef. 2 1552



REAPARECE

MARIE★CLAIRE

O GRANDE MAGAZINE FRANCÊS DA MULHER E DA FAMILIA

N.º 4

NOVELAS E ARTIGOS DE: MAURICE DRUOU, PAUL GÉRALDY, SIMONE DE BEAUVOIR, LOUISE DE VILMORIN E OUTROS ✻ ACTUALIDADES ✻ VARIEDADES ✻ OS VOSSOS PROBLEMAS ✻ SAÚDE E BELEZA ✻ MODAS ✻ NÓS OS JOVENS ✻ VIAGENS ✻ REPORTAGENS ✻ 142 PÁGINAS

PREÇO **15$00**

ASSINATURA POR UM ANO ... ... **120$00**

DISTRIBUIDORES

LIVRARIA BERTRAND

O PORTO pelo telefone

Sessão Camarária

PORTO, 18 — Hoje, pelas 17 horas, deve realizar-se na Camara Municipal a costumada sessão camarária do corrente mês. Entre outros assuntos, serão abordados problemas de limpeza publica, «ilhas» e os dos recentes discursos dos srs. eng. Daniel Barbosa e dr. Abel Horta, proferidos há dias na Assembleia Nacional, referindo-se-lhes os vereadores Mário do Amaral, professor Correia da Silva e dr. Pinto de Mesquita.

Festa no Sanatório D. Manuel II

Ontem á noite efectuou-se, no Sanatório D. Manuel II, um espectáculo para distracção dos doentes ali internados, organizado por uma caixa constituida pelos próprios doentes. Na festa colaboraram vários artistas e amadores, entre os quais «Os Boémios do Ritmo», o imitador José do Carmo e Fernanda Baptista que ao entrar na sala foi acolhida com uma apoteose de aplausos. O director do sanatório, sr. Guilherme de Abreu, em nome dos doentes, agradeceu aos artistas, cuja actuação terminou cerca das duas horas da madrugada.

Campeonato Nacional Militar de Futebol

Devido ao mau tempo, os dois ultimos encontros para o Campeonato Nacional Militar de Futebol, entre a Batalhão de Caçadores 8 e o Regimento de Infantaria 12, e Escola Prática de Engenharia e Batalhão de Metralhadoras 3, ficaram adiados para amanhã. O vencedor da prova só será encontrado, no final do ultimo jogo, e sairá do par Batalhão de Metralhadoras 3 e Regimento de Artilharia Antiaérea Fixa.

O chefe do Estado assiste

ao «Te Deum» de sábado

no panteão de S. Vicente

Encontram-se já em Lisboa alguns dos prelados que vêm tomar parte no «Te Deum» que, sob a presidência do sr. cardeal-patriarca de Lisboa, se realiza no próximo sábado—Dia de S. Vicente—ás 17 horas, na igreja de S. Vicente de Fora, e ao qual assistirão o chefe do Estado, membros do Governo e muitas outras individualidades portuguesas e estrangeiras. De manhã, como já noticiámos, haverá, ás 10 e 30, solene pontifical na Sé de Lisboa, com a presença de todos os prelados portugueses.

Reunião dos prelados

No próximo dia 23 começa no Seminário dos Olivais a reunião do episcopado português na qual estarão presentes, sob a presidência do sr. cardeal-patriarca de Lisboa, todos os prelados portugueses.

—Nas igrejas paroquiais começou hoje o Oitavário pela Unidade da Igreja, com exposição eucaristica e benção do Santissimo. Em alguns templos houve missas solenes, de manhã, e em outros haverá logo á tarde, como por exemplo na igreja de S. Domingos, onde será orador o rev.º padre Albano Mendes Pedro, da Sociedade Missionária.

Agentes de viagens

de visita a Portugal

No avião da carreira de Paris são esperados hoje em Lisboa alguns agentes de viagens franceses que, a convite da T. A. P., permanecerão entre nós até ao dia 21.

De colaboração com o Secretariado Nacional da Informação, ser-lhes-ão proporcionados alguns passeios turisticos em Lisboa e nos arredores, além de um encontro com os agentes de viagens portugueses, no Solar do Velho Porto, amanhã, ás 18 e 30 horas.

Este acontecimento relaciona-se com a inauguração, ontem efectuada da delegação da T. A. P., em Paris, acto que se revestiu da maior importancia.

No mesmo avião regressam a Lisboa o sr. comandante Soares de Melo, administrador da T. A. P., e o chefe da secção de publicidade e angariação, daquela empresa, sr. dr. Miguel Emauz, que a Paris se tinham deslocado.

Apreensão

de um taxi com café

de contrabando

que pretendia passar a coberto do temporal

S. PEDRO DA TORRE, 18 *(Pelo telefone)*— Durante o dia e a noite de ontem, até á madrugada de hoje, tem chovido torrencial e ininterruptamente, por vezes com fortes rajadas de vento.

Este estado do tempo parecia ser favorável á passagem clandestina de café em grão para as provincias fronteiriças, se as brigadas da Fiscalização não tivessem redobrado na sua vigilancia nas estradas e cruzamentos para impedir a manobra, a coberto do temporal.

Assim, no cruzamento duma estrada do Minho, dois «taxis» desta localidade, próximo de Valença, que transportavam alguns sacos com café foram intimados a parar por guardas da Polícia de Segurança que acompanhavam as brigadas da Fiscalização, visto de noite, os carros na estrada só serem obrigados a parar por intimação de autoridades fardadas.

Os condutores, porém, não obedeceram á intimação e imprimiram maior velocidade aos veículos. Os agentes dispararam alguns tiros para o ar, no sentido de os amedrontar e obrigar a parar, mas os contrabandistas não obedeceram e conseguiram pôr-se em fuga.

Meia hora, depois, todavia, passava o terceiro automóvel, um carro de aluguer, que se presume ter-se distanciado, intencionalmente dos dois outros. As autoridades mandaram-no parar e o motorista obedeceu. Passada revista ao carro, verificou-se que transportava café em grão.

O motorista declarou que ignorava a natuzera da carga, pois uns indivíduos, que diz não conhecer, o encarregaram de ir entregar aquela mercadoria a outras pessoas que também não conhece e que o esperavam em outro automóvel, no cruzamento de uma estrada. O automóvel, que é da praça do Porto, foi apreendido assim como a mercadoria, e o motorista foi detido e conduzido para a zona da fiscalização onde está a ser ouvido.

A Fiscalização já conhece o numero de matrícula dos dois carros que conseguiram pôr-se em fuga.

Dados os entraves e o sempre crescente numero de dificuldades para fazer a exportação ilicita de café para o estrangeiro, a sua cotação aumentou nos locais a que se destina, pelo que não deixa de ser tentadora a sua exportação ilícita, mesmo correndo certos riscos.

Quanto mais apertada é a fiscalização, mais trabalha a imaginação dos que se dedicam a esta espécie de comércio para iludir a vigilancia. Basta dizer que o numero das pessoas que se dedicam á exportação ilicita aumentou e que todas desenvolvem a maior actividade, servindo-se de diversos meios para fazerem o seu transporte. A chuva torrencial que tem caído impiedosamente, não a amedrontou nem deteve os contrabandistas, mas a Fiscalização também não teve medo da chuva e, pelos vistos, mantem-se vigilante e eficaz.

O queijo da serra vai baixar

ÉVORA, 18 *(Pelo telefone)*. — Encontra-se nesta cidade o sr. major Silva Pais, director dos Serviços de Fiscalização, que teve uma conferência com os fornecedores de queijo da serra para Lisboa e Porto, sobre os preços altos que este produto atingiu durante as épocas festivas do ano, sem nunca mais mostrarem tendência para baixar até aos normais. Os fornecedores declararam que, nessa altura, também o compraram mais caro, mas que as recentes compras já haviam sido feitas por preços mais baixos, pelo que se comprometeram a vender esse queijo também a preço razoável. Dentro em breve os estabelecimentos poderão já vender esse produto de harmonia com a baixa que vai ter.

Um tiro que custou

seis meses de hospital

Em 14 de Julho do ano passado, quando manejava uma pistola, feriu-se com um tiro, o comerciante José Carlos de Bragança, de 35 anos, que foi socorrido no hospital de S. José, onde lhe operaram o coração e lhe extraíram a bala do baço, onde o projectil acabara por se alojar.

O ferido, porém, teve de ficar ali em tratamento. Hoje, finalmente, teve alta.

Navio com fogo a bordo

ALMERIA, 18.—O navio turco «Nadir» entrou neste porto com fogo a bordo e total destruição da carga de 500 toneladas de sementes de algodão e girassol. Está a ser socorrido pelos bombeiros e por um dos vasos de guerra norte-americanos surtos aqui e pertencente á VI esquadra do Mediterraneo.—(Efe).

Está assegurado

o abastecimento

de Goa

com produtos hortícolas ali cultivados

(Do correspondente do «Diário de Lisboa» em Goa)

CIDADE DE GOA, 18.—E' digna de todo o elogio a actividade da Repartição do Fomento, que, sob a direcção e grande esforço do sr. eng.º António Madureira, deu em poucos meses provas da sua capacidade técnica, vendo coroada a sua campanha hortícola de insofismável êxito.

Tanto mais louvável é esse esforço, quanto é certo que o bloqueio económico contava apertar-nos principalmente no fornecimento de hortaliças, que quase integralmente vinham da União Indiana.

Não obstante estarmos no início da colheita, a Repartição doFomento, não contando com a produção particular e das hortas municipais, está em condições de satisfazer o abastecimento normal de Goa, tendo já estabelecido postos de venda na zona central (Cidade de Goa) e do Norte (Mapuçá), ás segundas, quartas e sábados.

As principais espécies que fornece são couve-flor, repolho, couve e nabos, alface, rabanetes, cenoura, beterraba e tomate, por preços iguais aos do mercado indiano, á excepção do tomate, que é um pouco mais caro, dada a sua escassa produção e por estarem em estudo as condições da sua produtividade.

Segundo nos informou o sr. eng.º António Madureira, espera-se poder vender as hortaliças a preço sensivelmente mais baixo do que anteriormente.

Comovedoura atitude de um grupo de presos

Numa exposição dirigida ao governador-geral e firmada por 34 nomes, entre hindus, cristãos e mouros, reclusos na Cadeia Civil dos Reis Magos, oferecem-se para servir como voluntários, prontos a sacrificar a vida em defesa da Mãe-Pátria.

Mais do que as nossas palavras, falam bem alto os sentimentos que inspiraram essa nobre atitude, expressos nas seguintes passagens:

«Embora com a capa preta que o destino nos obrigou a usar, nada nos impede de servir a sociedade, e, em especial, a Mãe-Pátria, com o sangue lusitano que corre nas nossas veias e que nos incita a morrer pelo prestígio da Pátria e pela nossa honra perante a ilícita pretensão da União Indiana».

«Foi invadida a nossa terra de Dadrá, juntamente com os nossos irmãos, onde Aniceto do Rosário e outros mostraram quanto valia o sangue português. Foi depois vítima Nagar-Aveli...»

«Nós, presos reclusos da cadeia civil dos Reis Magos, vimos declarar perante V. Ex.ª que estamos prontos, em qualquer altura, a servir como voluntários até o sacrifício da nossa vida, se for preciso, em defesa da Mãe-Pátria».

Para além das condições inferiores da espécie humana, está a chama do patriotismo, tanto mais de apreciar quando ela abrasa os corações daqueles a quem o erro e o crime impuseram a dura condição de viver sequestrados da sociedade.

Não se diga que é uma dissimulação para forçarem a liberdade. Não. Antes vemos na sua atitude o intuito de reabilitação com sacrifício da vida pela Pátria.

Prisão de gatunos

que cometeram furtos em automóveis estacionados

A P. S. P. prendeu, há dias, no Parque Eduardo VII, Manuel de Abreu Soares, de 21 anos de idade, que diz ser soldador, natural de Arouca, por ter sido surpreendido, em pleno dia, a furtar uma gabardine de um automóvel estacionado na Avenida Sidónio Pais. Do interrogatório a que foi submetido na Secção de Justiça, resultou a prisão dos seus cumplices António Ferreira Paiva, Amadeu Pereira de Oliveira e Angelo Jesus da Conceição, que nestes ultimos meses cometeram muitos furtos, principalmente em carros estacionados e estendais de roupa.

O Paiva, que anda em liberdade condicionada, é também acusado de assalto a uma estancia de madeira, onde tentou arrombar um cofre, e do furto de uma carteira com 3.620$00 a um passageiro de um carro eléctrico.

Foram todos enviados á Policia Judiciária.

Dr. Mendonça Santos
Mudou o Consultório
para **Avenida António Augusto de Aguiar, 21, r/c.** — Telef. 49137

TRESPASSA-SE

A fazer bom negócio, importante tabacaria, artigos electricos, papelaria, perto da baixa, motivo à vista, não trata com intermediários. Carta a este jornal ao n.º 202.

PEQUENAS NOTICIAS

CONFERÊNCIAS

Amanhã, pelas 18 e 30, realiza o sr. H. A. Cartledge, antigo director da Casa de Inglaterra em Coimbra, a sua conferência no Instituto Britanico em Portugal, Rua de Luís Fernandes, 3, sob o título «Recentes Novelistas Ingleses». A entrada é publica, sendo a conferência precedida, ás 17 e 45, pela entrega, pelo conferente, dos diplomas dos examinados pela Universidade de Cambridge.

ALMOÇO DE CONFRATERNIZAÇÃO

Realiza-se no próximo domingo, na Quinta de S. Vicente, em Telheiras, um almoço de confraternização em que participa um grupo de expedicionários a Timor do ano de 1945. A inscrição para este almoço está a cargo do sr. António Almeida, R. Correia Teles, 65, 2.º, E., em Lisboa.

NOVOS CORPOS GERENTES

A assembleia geral do Instituto dos Actuários Portugueses elegeu novos corpos gerentes para o ano corrente. Para os cargos de presidentes da assembleia geral, direcção, conselho fiscal e comissão do boletim, foram escolhidos, respectivamente, os srs. drs. António Casa Nova, Alfredo da Costa Miranda, João de Matos Rodrigues e Mário Fernandes Costa.

— Reuniu-se a assembleia geral da Casa dos Tabuenses, que elegeu novos corpos gerentes. Foram designados para presidir á assembleia geral, direcção e conselho fiscal, respectivamente, os srs. Albertino Ferreira, dr. João Quaresma de Matos e dr. Aurélio Pereira Martins.

CALENDARIOS

Da Kodak Portuguesa Limited recebemos um belo calendário de parede para 1955.

ASSEMBLEIAS GERAIS

Reune-se, no próximo dia 22, pelas 21 horas, a assembleia geral do Centro Espanhol, que apreciará o relatório e contas da gerência finda e elegerá novos directores.

—Na Casa das Beiras, reune-se, depois de amanhã, pelas 21 horas, a assembleia geral da União dos Amigos de Pedrógão Pequeno, que tratará de assuntos importantes para a região e escolherá os corpos gerentes para 1955.

Um comboio colheu uma furgoneta

e causou a morte de um homem

LOURENÇO MARQUES, 18.—Ontem, cerca das 13 horas, na passagem de nivel junto á estação de Nampula, o comboio que seguia para o Lumbo colheu uma furgoneta na qual viajavam Manuel Alves dos Santos, de 27 anos, e Rui Fernandes da Silva Gabriel, de 20 anos, o primeiro dos quais veio a falecer no hospital desta cidade e o segundo ficou internado com graves ferimentos.

O Manuel dos Santos havia casado há quatro meses; a sua morte causou séria impressão nesta cidade.

O veiculo, depois do violento embate, foi arrastado ao longo da linha, sendo projectada no fundo de um aterro, e tendo sido infrutiferos os esforços do maquinista para deter a marcha do comboio. — (L.).

O «BARTOLOMEU DIAS»

também regressa ao Tejo

Além do «Gonçalo Velho»», esperado este mês, deve chegar ao Tejo, no próximo dia 11 de Fevereiro, o aviso «Bartolomeu Dias». O navio, que já largou de Mormugão, traz a bordo o curso de guarda-marinhas que partiu de Lisboa, em viagem de instrução, no «Afonso de Albuquerque», navio que ficou naquele porto do Estado da India a substituir o «Bartolomeu Dias».

Agora toda a gente pode usar

Dentes postiços

despreocupadamente.

Coma, fale, ria ou espirre sem receio de que lhe caia, mova ou abale a dentadura postiça mal fixa. DENTOFIX mantém as placas ajustadas firmemente dando maior conforto. Este pó agradável não dá gosto ou sensação gomosa ou pastosa. Não provoca náuseas. É alcalino (não ácido). Elimina o mau hálito das dentaduras. Peça Dentofix em qualquer farmácia ou drogaria. Agente geral: Centro Farmacêutico, Lda. Rua Eugénio dos Santos, 86. Lisboa.

BAIXELAS ARTÍSTICAS DA MARCA "TOPÁZIO"
PRATAS DE ALTA QUALIDADE
Ourivesaria PIMENTA
RUA AUGUSTA, 253

ALVALADE

TELEF. 763080

Amanhã, às 21.30

ESTREIA
UM FILME
SENSACIONAL

INVESTIGAÇÃO CRIMINAL

UM FILME EXCEPCIONAL MAIS EMOCIONANTE QUE **«FEZ-SE JUSTIÇA»**

UMA OBRA SÉRIA DO CINEMA, BASEADA NO MAIS ESTRANHO CASO DE NARCÓTICOS RESOLVIDO PELA POLICIA FRANCESA

— COM —
RAYMOND SOUPLEX
JEAN DEBUCOURT
DORA DOLL
DANIELLE GODET
REALIZADO POR
HERVE BROMBERGER

APRESENTADO NO FESTIVAL DE CANNES, **«INVESTIGAÇÃO CRIMINAL»**, CONSTITUI A MAIS SUBTIL E ESPANTOSA DEVASSA POLICIAL, LEVADA A EFEITO NOS MAIS DIVERSOS AMBIENTES

(Adultos) — Dist. **EXCLUSIVOS TRIUNFO**

RIBEIRINHO

É AMANHÃ A ESTREIA

EM DUAS SESSÕES ÀS 20,30 e 22,45

DO GRANDE ESPECTÁCULO POPULAR DE REVISTA

AQUI E' PORTUGAL

original de **Abreu e Sousa** — **Fernando Santos** e **Francisco Ribeiro** * Musica de **Fernando de Carvalho**

com **MIRITA - RIBEIRINHO - LEONIA - MAX - MIMI GASPAR**

SOARES CORREIA, MARIA CRISTINA e TOMÉ B. QUEIROZ

à frente de um optimo elenco

MAX

BALLET TATCHAGINA | **SILVIA LANDI** | **JOÃO ALEIXO** E O SEU ACORDEON | no **AVENIDA**

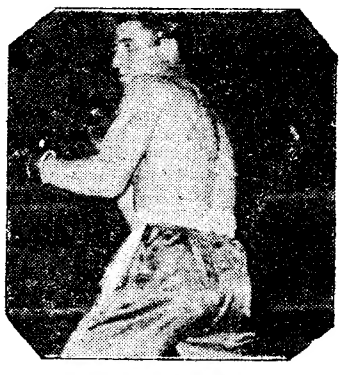
BOXE

Amanhã às 21.30
no Estádio Internacional
(Parque Mayer - recinto coberto)

CAMPEONATO DE PORTUGAL DOS LEVES

BELARMINO
põe o seu titulo em jogo contra
CHICO SANTOS
O espanhol
YOUNG GONZALEZ
contra o português
JULIO MARTINS

YOUNG GONZALEZ



JULIO MARTINS

Mais 3 combates com as novas figuras do boxe nacional

SÓTA contra ANTÓNIO BRANCO

JORGE MONTEIRO contra **AUGUSTO FERREIRA**

Alf. Araujo contra **Armindo Rodrigues**

42 assaltos de boxe, um campeonato de Portugal e reaparição do boxe espanhol em Portugal, tudo na mesma sessão, é um «record».

O espanhol Young Gonzalez já se encontra em Lisboa acompanhado do seu «manager».

— Espectáculo para adultos —

Teatro VARIEDADES

Ás 20.30 e 22.45 (18 ANOS)
A GRANDE REVISTA DO ANO
MULHERES HA' MUITAS
com LAURA, VASCO, HORTENSE, COSTINHA, Maria Helena, Henrique Santana, Aida Baptista, Camilo de Oliveira, Luís Horta, Maria Luizete, Auzenda Monteiro, Mariano Franco e Carlos Alberto; e ainda RUI DE MASCARENHAS e MARIA DOMINGAS

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

NINA
SALÃO DE CHA
(Para adultos)

4.ª feira, estreia da «estrela» do cinema espanhol e cançonetista **DIANA MARQUEZ**

CONTINUA a actuar, com êxito, a cançonetista cubana **HELENA GUERRA**

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: **«Os amantes do Tejo»** | SÃO LUÍS MONUMENTAL

SÃO LUIZ TEL. 27172 (18 anos)
A's 21,30
Hoje estreia mundial
Admirável super-produção francesa
OS AMANTES DO TEJO
com **Daniel Gelin** **Françoise Arnoul - Trevor Howard** e AMÁLIA RODRIGUES
No quadro aliciante de Lisboa, uma história de amor apaixonante...

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153 (13 anos)
A's 15 - 18 e 21,30
A mais impressionante história de ódio, amor e morte, realizada por Renato Castellani
ROMEU e JULIETA
em tecnicolor
com assombrosas interpretações de
Lawrence Harvey, Susan Shental, Flora Robson, Norman Wooland e Mervyn Johns

IMPÉRIO PLATEIA 55134 BALCÕES 55135 (13 anos)
A's 15,15 e 21,30
Em 3.ª semana
Um filme que é um deleite para os olhos e um recreio para o espirito.
NATAL BRANCO
em tecnicolor com
Bing Crosby, Rosemary Clooney, Danny Kaye e Vera Ellen
Dois excelentes complementos: **«A alma duma cidade».** Em Vistavision **«Visita á Noruega»**

ODEON PALÁCIO
NO ODEON
A's 15,30 - 18,15 e 21,30
Exito absoluto da super-produção em colorido
A BELA OTERO
com a fascinante
MARIA FELIX
NO PALÁCIO
A's 15,40 e 21,40
(Para adultos)
Na maior criação da sua excepcional carreira

ALVALADE Tel. 763080 (Para adultos)
As 15,30 mat. a preç. red.
A's 21,30
Um excepcional espectáculo de grandeza e encanto
A BELA OTERO
com **Maria Felix e Jacques Berthier**
A vida romantica e maravilhosa da mais bela e galante mulher do século XX

TERRASSE TEL. 20917
A's 15 e 21.15—(13 anos)
SUBLIME EXPIAÇÃO
AGENTE SECRETO

CINEMA IDEAL
A's 21 — (13 anos)
O MUNDO NOS SEUS BRAÇOS

CASINO ESTORIL Tel. 730—EST
A's 21.30
MAGIA VERDE
(Maiores de 13 anos)

TIVOLI TEL. 50595
As 3 e 6,15 da tarde (a pr. red.) e 9.30 da noite
2.ª SEMANA de
Gina Lolobrigida
na obra-prima
do cinema italiano
A PROVINCIANA
(Para adultos)

EDEN TEL. 20768 (Maiores 18 anos)
15,30 18,30 - 21,30
Em 2.ª semana
O emocionante filme
HÁ LODO NO CAIS
A melhor interpretação de MARLON BRANDO
Num espectáculo empolgante

CONDES TEL. 22523 ('Para adultos)
A's 15,15 18,15 e 21,30
Um romance de amor que se desenrola com a furia cega e selvagem de um furacão.
TORTURA DE MÃE
Com o par ideal do cinema italiano
YVONNE SANSON e AMEDEO NAZZARI

POLITEAMA TEL. 26305 (Maiores 18 anos)
A's 15,15 18,15 e 21,30
3.ª semana dos dois grandes êxitos em cinemascope
DEMÉTRIO, O GLADIADOR
(col.) com **Victor Mature e Susan Hayward**
Em complemento:
AS DANÇAS DO PRINCIPE IGOR (col.)

MONUMENTAL TEL. 55131 (Para adultos)
Hoje, ás 21,30
Sensacional **Estreia Mundial** do filme
OS AMANTES DO TEJO
com **Daniel Gélin - Françoise Arnoul Trevor Howard** e **Amália Rodrigues**
Para evitar aglomerações de publico junto das bilheteiras, estão á venda bilhetes para toda a semana

CAPITÓLIO TEL. 27493 (18 anos)
A's 15,30 e 21,30
Grande êxito de ontem
A história real dos pioneiros americanos
O APACHE BRANCO
Tecnicolor
Jack Pallance **Charlton Heston**

RESTELO TEL. 38375
A's 21,15 — (13 anos)
Um dos maiores êxitos da presente temporada
SUBLIME EXPIAÇÃO
com **Jane Wyman, Rock Hudson e Bárbara Rush**

LYS Telef. 48560 (18 anos)
A's 21,15 — (18 anos)
TEODORA A MULHER QUE INVENTOU O AMOR

Teatros e Cinemas

O centenário de Oscar Wilde

comemorado no Teatro Nacional

A comemoração do centenário de Oscar Wilde, que passou no dia 16 de Outubro do ultimo ano, foi pretexto para, em diversos países da Europa se assinalar, de uma maneira ou de outra, o acontecimento. Em Portugal, a data do nascimento do autor do «Retrato de Dorian Gray» foi celebrada com perfeita dignidade pela empresa Rey Colaço-Robles Monteiro, que levou á cena, no Teatro Nacional, uma das obras-primas do teatro do escritor irlandês, londrino do coração, «Um marido ideal».

Não poderia, na realidade, ter havido ideia mais feliz do que essa reposição.

No palco do Nacional voltou a desfilar todo o subtil cosmopolitismo wildeano, no esplendor dos salões do fim de século londrino.

E o espectáculo revestiu-se daquela dignidade de encenação e brilho que fora já a nota dominante a quando da sua estreia, na excelente versão de Ramada Curto, com «maquettes» de Lucien Donnat, soberba montagem de Palmira Bastos, Amélia Rey Colaço, Mariana Rey Monteiro, Paiva Raposo, Luís Filipe, Robles Monteiro e Gina Santos, nos principais papeis, bem secundados pelo restante elenco da magnifica companhia do Nacional.

A sala, repleta, soube aplaudir, como era justo, esta oportuna reposição.

Antes do espectáculo, o sr. F. G. Wood, delegado do British Council em Portugal, fez uma notável evocação do perfil e da obra de Oscar Wilde, que foi muito aplaudida.

Atrás do reposteiro

O actor João Villaret, que ontem devia ter regressado de Itália, por via aérea, ficou retido em Madrid, em virtude do mau tempo, só hoje devendo chegar a Lisboa.

—O actor Alberto Ghira vai desempenhar o «compére» da revista «Viva o homem!», pois faz parte da companhia que com Herminia Silva vai realizar uma digressão pela Provincia.

—Alguns modelos do cenário da revista em ensaios no Teatro Apolo, são da autoria do artista Roberto Santos.

—O teatro-drama da Emissora, dirigido pela escritora Alice Ogando, está a radiodifundir «Episódios da vida do grande épico Luis de Camões», da autoria de Maria de Resende e Manuela Reis e em que tomam parte artistas do nosso teatro.

—O empresário Ferreira da Silva, português há muito radicado no Brasil, alterou os seus planos sobre a vinda da sua companhia de revistas a Portugal. Em Março deslocar-se-á em sua incumbencia o secretário teatral Alvaro Assunção, que em Lisboa assentará qual o teatro e data certa da estreia da companhia.

—Só esta noite deve ficar resolvida a participação da actriz cubana Elena Guerra na revista em ensaios no Teatro Apolo.

—E' no Teatro Avenida que em Março se estreia o actor brasileiro Rodolfo Mayer, na peça de Pedro Bloch, «As mãos de Euridice», de que é unico intérprete.

—O quadro da fantasia infantil «Sonho do Pirilau» decorre num estabelecimento de brinquedos.

—Realiza hoje um espectáculo no Cine-Teatro de Vila Franca de Xira o ilusionista Max Lossafan.

—Encontra-se já em Lisboa o artista Fernandel, que durante um mês actuou no Cine-Parque do Funchal.

—No Teatro Avenida, realiza-se hoje o ensaio geral da revista «Aqui é Portugal», cuja estreia continua marcada, para amanhã.

Amanhã, no Avenida

estreia-se a grande revista popular «Aqui é Portugal», com Mirita e Ribeirinho

Sobe amanhã á cena, no Teatro Avenida a revista popular «Aqui é Portugal», de que são autores Abreu e Sousa, Fernando Santos e Francisco Ribeiro, nomes de incontestável valor do nosso teatro ligeiro, a quem a revista portuguesa muitos êxitos deve e que com este novo

(Continua na 10.ª página)

Filipe Pinto

LUSO

Telefone 32889

Animador *FILIPE PINTO HOJE — 14.º* ANIVERSÁRIO DESTE *SALÃO* COM UMA GRANDE PARADA DE ARTISTAS. PROGRAMA—por ordem alfabética — *Fados e Canções* — por Alcidia Rodrigues, Alice Magina, Anita Guerreiro, Aurora Sobral, Constança Nunes, Isaura A. de Carvalho, Lidia Ribeiro, Angelo Fernandes (Cantor)), Armando Dias, Fausto Ribeiro, Jorge Silva, Joaquim Geraldes, Joaquim Silveirinha, João Viana (Vianinha), Luís Pinhão (Declamador),) Modesto Maia (Cantor) e Mário Rocha. Solos por António Couto e Pedro Leal.

SEXTA-FEIRA:

AMALIA

ADULTOS

SIC

IMPÉRIO

INAUGURA AMANHÃ, ÀS 21,30, O SEU

CINEMASCOPE

COM UM TEMA DOS NOSSOS DIAS, NO FILME DE GRANDE CATEGORIA

ALTO E PODEROSO

THE HIGH AND THE MIGHTY (Adultos)

com **JOHN WAYNE, CLAIRE TREVOR, ROBERT STACK** e **LARAINE DAY**

VERSÃO DO ADMIRÁVEL ROMANCE DE

ERNEST K. GANN

UMA HISTÓRIA CUJA ACÇÃO SE DESENROLA EM 12 HORAS !

PRODUÇÃO

Realização de WILLIAM WELLMAN

Cor por WARNERCOLOR

Este filme é valorizado pelo som Estereofónico PERSPECTA

MARLON BRANDO

em

HA LODO NO CAIS

(on the Waterfront)

E' O GRANDE CARTAZ de LISBOA !

2.ª em SEMANA no **EDEN**

UM FILME COLUMBIA

(Só para adultos)

LAURA VASCO

Hortense Costinha

No maior espectáculo do ano

A REVISTA

MULHERES HA' MUITAS

Servida por um super-elenco

— no —

VARIEDADES

Às 20,30 e 22,45

(ADULTOS)

CASABRANCA

RESTAURANTE

BOITE DE NUIT

ATRACÇÕES INTERNACIONAIS

CAXIAS

Na Sala: Conjunto Miguel Dochado com Albino Gomes e *Carmena.*

No bar da cave: Manuel Fernandes acompanhado á guitarra e á viola.

TELEFONES: 282/339 (PAÇO D'ARCOS)

Leiam o "SEMPRE FIXE"

O subdelegado da Mocidade Portuguesa, faz entrega da taça «Subdelegação» ao capitão da equipa de futebol do Liceu de Camões

AS RESERVAS DE CAÇA E AS COUTADAS – (1)

Breve resenha da história da caça

até à queda do feudalismo português

Parece que um tanto impròpriamente, ainda hoje se designam por coutadas os terrenos submetidos ao regime de reserva de caça e pesca. Na verdade, coutada significa terra ou bosque onde se cria caça para reis e príncipes, luxo que de bom grado os povos dispensam, ou para os seus donos, onde é proibido caçar e fazer lenha, ou, ainda, nos termos do disposto no alvará de 27 de Novembro de 1804, a terra reservada a pastio.

Seja, porém, como for, a coutada ou reserva, nos moldes das que existem no nosso País, constitui a negação absoluta dos princípios do direito romano. Com raras excepções, da sua instituição se abusou, em época remota, coutando abusivamente enormes tratos de terreno do País de que mais tarde, indevida e ilegalmente, viriam a apossar-se. Ai do vilão que se atrevesse a penetrar numa dessas propriedades e se apossasse de um coelho! A pena corporal mínima a que se expunha era a amputação de uma das mãos, se ao senhor feudal não desse na gana provocar-lhe a morte com os bárbaros espancamentos a que era submetido. Só por conjectura, sempre muito aquem da realidade, se consegue obter uma pálida imagem do viver do povo nessa remota época, sempre ávido e cioso, no entanto, das prorrogativas a que tem incontestável jus e dos inegáveis direitos devidos a quem, com o seu sangue: auxilia a fundar pátriar e a lutar, depois delas fundadas, pela sua independência.

O regime florestal, essencialmente de utilidade publica, compete, por sua natureza, ao Estado. Pode, porém, sob a tutela deste, ser desempenhado auxiliar ou parcialmente pelas corporações administrativas, pelas associações ou pelos proprietários individualmente. Designa-se total ou parcial, conforme é aplicado em terrenos que constituam património do Estado, por sua conta e administração, e em terrenos das camaras municipais, juntas de freguesia, estabelecimentos pios, associações ou pertencentes a particulares.

Uma pequena resenha

Entre nós, foi o Decreto de 24 de Dezembro de 1901, publicado no «Diário do Governo» n.º 9, de 13 de Janeiro de 1902, que estabeleceu as bases do regime florestal. A caça e a pesca sem licença ou o seu exercício por meios ilícitos, dentro das matas ou dos perímetros sujeitos á jurisdição florestal, constituiam delito punível com a multa de 2 e 3$000, respectivamente. O regulamento deste decreto, datado de 24 de Dezembro de 1903, foi publicado em 30 do mesmo mês e ano.

Dispunha este diploma, no seu art.º 4.º, que seriam subordinados ao regime florestal, por utilidade publica, não só os terrenos que se destinassem á criação, exploração e conservação da riqueza silvícola, sob o ponto de vista da economia nacional, mas, ainda, aqueles cuja arborização fosse necessária, quer ao bom regime das águas e defesa das várzeas, quer á valorização das cumiadas, charnecas áridas e benefício do clima, ou, ainda, á fixação do solo, nas montanhas, e das areias no litoral marítimo. Esta a razão da publicação daqueles diplomas, que não o monopólio da caça.

Posteriormente, foram publicados outros diplomas, inspirados na defesa e fomento da riqueza silvícola do Continente, todavia de nulos resultados como aqueles quanto ao aumento desta riqueza. Os mais importantes foram o decreto n.º 4.249, de 8 de Maio de 1918: e decorridos apenas oito anos, sem que aquele houvesse trazido qualquer benefício á Nação, surge o n.º 12.625, de 3 de Novembro de 1926, que reorganizou os Serviços de Polícia Florestal e permitiu que o País fosse enxameado de reservas de caça. Estes quatro decretos não conseguiram jamais atingir os fins que a lei se propunha realizar, apesar de, logo após a sua publicação, especialmente no que se refere aos dois ultimos, ter sido concedida autorização para subordinar ao regime florestal centenas de propriedades com muitos milhares de hectares de superfície, a maior parte ou a totalidade dos quais, á data da submissão a este regime, não possuiam quaisquer planos de arborização nem posteriormente a eles foram submetidos. Parece oportuno esclarecer que, no ultimo decreto, se alegava, para justificar o regulamento, que convinha que a propriedade produzisse económicamente em favor da grei a maior soma possível de produtos de utilidade publica e que pelo revestimento florestal, que nunca se efectuou, se conseguia a regularização dos rios, a sua maior navigabilidade e flutuação e se evitavam os grandes desastres das inundações, etc. No entanto, a maior parte dos terrenos que durante duas décadas ou mais beneficiaram desse regime uns mantiveram-se incultos, outros não foram revestidos de qualquer parcela de flora, o quê, por si só, merecia reparos e era motivo justificado para a sua exclusão do regime florestal se não fora o monopólio da caça. Também, tendo em conta o que consta e o que não consta, nenhum curso dos nossos rios foi regularizado pelo regime florestal, nenhum passou, que se saiba, a dar maior navigabilidade e flutuação, como não se evitaram as inundações. Isto, claro, apesar da reorganização ter vigorado durante 28 longos anos...

A queda do poder feudal

A partir da data deste diploma, e simultaneamente com o regime florestal, mas mais profusamente desiminadas pelo centro e pelo Sul do País, apareceram, em quantidade astronómica, as reservas de caça e pesca sujeitas ao pagamento da módica quantia de $50 anuais, por cada hectare de terreno submetido áquele regime. Não tiveram estas propriedades, ao contrário do que era de esperar, a finalidade de proteger e aumentar a riqueza silvícola da Nação, embora, repete-se, totalizem muitos milhares de hectares as áreas submetidas ao regime florestal. Aquilo que no nosso País só em época muito remota conseguira vingar, e mesmo assim esporádicamente, por ter encontrado sempre tenaz oposição dos povos esbulhados da riqueza publica que a caça constitui e do auxílio dos monarcas a quem esses povos se apresentavam, por intermédio dos seus representantes, conseguira-se plenamente, no fim do primeiro quarto do século XX—o monopólio da caça, considerada riqueza da Nação. A partir da queda do poder feudal durante o qual os nobres, procurando cercear as possibilidades de caça aos vilões, estabeleciam coutadas que, como já se disse, constituiam a negação dos princípios do direito romano, para o qual os animais selváticos ou em liberdade eram «res nullius» e mais tarde foram, como hoje são, «res nationis». Qualquer pessoa podia, portanto, apropriar-se deles em terreno próprio ou alheio, mediante o pagamento ao Estado da licença competente. Acrescente-se que ao regime florestal, com reserva de caça foram submetidas propriedades arrendadas, parcelarmente, pelos seus proprietários, a rurais que viviam do seu cultivo e amanho. E quando estes, em face da espoliação de que eram vítimas, quiseram fazer valer os seus direitos e se mostraram renitentes em suportar os danos que a caça lhes viria causar nas suas culturas, caça que só ao proprietário pertenceria, foram tomados e apontados como promotores de disturbios.

Como o espaço é reduzido e este vai um pouco longo, prometemos continuar a desenvlver o tema que, mais uma vez, abordámos.

NABAIS DA CUNHA

PUGILISMO

BOSTON, 18 —O pugilista americano Sandy Saddler, campeão do Mundo dos meios-leves, derrotou o seu compatriota Lulu Perez por K. O. no 4.º assalto de um combate disputado a noite passada. Saddler defenderá o título num encontro com Teddy Davis, em 25 de Fevereiro, em Nova York.—(F. P.).

DESPORTOS

Em Portugal há bons jogadores de basquetebol mas faltam ginásios

— disse-nos o norte-americano Burl do «cinco» do Benfica

O grupo de basquetebol do Benfica tem tido carreira notoriamente brilhante na temporada em curso, sendo, actualmente, o «leader» destacado do torneio lisboeta. O «cinco» dos «encarnados» foi um conjunto bastante homogéneo e alguns dos seus elementos têm-se distinguido particularmente, contribuindo, em boa escala, para os êxitos da equipa. Entre eles, pode apontar-se o norte-americano Burl, cujo concurso ao grupo benfiquista tem sido bastante valioso, com contribuição assaz apreciável para os triunfos alcançados pela equipa.

Trata-se de um rapaz com 23 anos apenas, alto, esguio, que joga descontraído e a encestar, e um perigo para os adversários.

Logo na primeira vez que alinhou pelo Benfica deu bastante nas vistas, não só, porque, na verdade, a sua figura se destaca nitidamente dos outros jogadores, como, também, porque é um basquetebolista de categoria, com «fintas» primorosas e lançamentos de angulos dificeis que muitas vezes alcançam o êxito desejado.

Pois este jogador, cujo nome completo é Burl Gene Kreps, está em Portugal com o objectivo de se familiarizar com a nossa língua. Seguirá, depois, para provincia de Angola e ali exercerá a nobre tarefa de missionário. Nasceu na cidade de Sheridan, Wooming, no Oeste americano e veio para o nosso País em 26 de de Setembro do ano passado.

Na América começa-se muito cedo a aprender basquete

Quando, depois de termos obtido todas estas informações do próprio Burl, lhe perguntámos qual a sua altura, disse-nos, a sorrir, que era de 1 metro e 94. E que não nos admirássemos, pois no seu país quase todos os praticantes são assim altos, havendo muitos que ultrapassam os dois metros...

—Por isso—acrescentou em resposta, também, a outra pergunta que lhe haviamos feito—o basquete na América é jogado de modo bastante diferente. Não só por esse motivo, mas igualmente, porque, no meu país, se pratica esta modalidade há bastante mais tempo do que em Portugal—e noutras condições...—é-me muito dificil estabelecer confronto com o vosso basquete.

—Falou noutras condições. Importa-se de nos esclarecer?

—Na América começa-se muito cedo a prática do basquete. Desde pequenos, nas escolas e sempre, até á entrada nas universidades.

Aqui, o contacto com verdadeiros campeões dá-nos a oportunidade de exibir a técnica que aprendemos e quando o praticante tem realmente habilidade, não lhe é difícil assimilar uma técnica mais apurada, de forma a poder revelar-se jogador de categoria capaz de formar, com outros, equipas de valor bastante elevado. Quase toda a gente pratica a modalidade desde novo. Há ginásios de excelente piso em todas as escolas.

Como vê—acrescentou—desta maneira não é difícil ter muitos e bons jogadores. Eu próprio comecei aos dez anos e tenho sempre jogado o basquete. Antes de vir para o vosso belo País ensinava a modalidade e natação a petizes de oito e dez anos.

—Em que clube ou universidade jogava?

—Na Universidade de Nebraska Wesleyan—uma pequena universidade de 600 alunos, onde estudei durante quatro anos. Ao mesmo tempo trabalhava. Exercia a minha acção ensinando, como lhe disse, basquete e natação. Era empregado na I. M. C. A. (Young Mens Christians Association). E' uma organização que, em paralelo com organizações do vosso País, não sei bem definir.

Em Portugal há bons jogadores

Fizemos outra pergunta:

—Que lhe parece o basquete português?

—Em Portugal há bons jogadores, mas noto que não há os mesmos meios que no meu país. Assim, parece-me bastante mais difícil o progresso. Em todo o caso, é justo afirmar-lhe que, mesmo nessas condições, se joga bem. Em minha opinião, o falta são ginásios, com bons pisos. Sem isso, não pode haver basquete de categoria. E mesmo os jogos de campeonato são feitos em más condições de piso. Não conheço o Pavilhão dos Desportos, mas pelo que me têm dito, julgo que é excelente. Mas é um só... E para treinos? E para formar jogadores?

Deixámos em suspenso as interrogações de Burl. As perguntas que fez justificavam-se sobremaneira, mas não tinham resposta.

Burl está encantado por ser jogador do Benfica. Quando lhe perguntámos se gostava que o seu clube ganhasse o campeonato, disse, sorrindo:

—Nem se pergunta! Talvez ganhe. Pelo menos, actualmente, está bem lançado.

—E as outras equipas—que lhe parecem?

—Boas. De valor muito igual. Tanto o Benfica, como o Sporting, o Belenenses e o Atlético podem ser os campeões. O Benfica, ou porque estou integrado no grupo e conheço, portanto, bem os meus companheiros, ou porque, na realidade, é um bom «team», parece-me a que, neste momento, tem melhor fio de jogo.

Futebol — um desporto bonito...

Por curiosidade, falámos de futebol a Burl. Só viu jogar um unico encontro: Benfica-F. C. Porto, na festa da inauguração do estádio dos «encarnados».

—Mas gostei! A evolução dos jogadores naquele bonito tapete relvado foi para mim novidade muito agradável. Eu, que estava habituado a ver manejar a bola com as mãos—vi os futebolistas fazerem-na rolar com os pé... E' um desporto bonito, que tem muitos adeptos! E o Estádio do Benfica—encantador! foi o unico estádio de futebol que vi.

Tentámos de saber a sua opinião sobre o basquete que se pratica nos outros países, mas Burl apenas conhece o do seu e o do nosso.

Foi por intermédio de outro missionário, actualmente em Angola, que Burl ingressou no Benfica. Robin Markam, seu compatriota, fez vários treinos no Benfica e depois esteve algum tempo afastado. Um dia apareceu e pediu desculpa de ter faltado, mas disse que, em contrapartida, trazia alguém que podia ser muito util ao clube. Vinha acompanhado de Burl. E foi assim que este ingressou no popular Benfica. Robin partiu, mas deixou amigos em todos os que o conheceram. Burl juntar-se-lhe-á. Partirá da capital em fins de Fevereiro ou principios de Março. Também deixará amigos em todos que com ele privaram.

ALMEIDA LANÇA

Excursões

ACADEMICA-BELENENSES

EM COIMBRA

Domingo, 23—Partida ás 7 horas.
Regresso de COIMBRA ás 19 horas.
Preço 80$00

PORTO-SPORTING

NOS DIAS 22 E 23 DE JANEIRO

Sábado — Partida ás 14,30 horas
Domingo — Regresso ás 18 horas
Preço 120$00

nos mais luxuosos Auto-Pullmans

Programas, informações e inscrições na
EMPRESA ISIDORO DUARTE
Rua da Palma, 256 (Garagem Navarro)
—Telef. 21034 — Cabinas 2 e 3—LISBOA

GABARDINES
IMPERMEAVEIS e TRINCHEIRAS
O melhor sortido do País aos mais baixos preços
CASA INGLESA
EM LISBOA
RUA DE SANTA JUSTA, 95, 1.º
(Esquina da Rua do Ouro)
NO PORTO
RUA DE SANTA CATARINA, 84
(Esquina da Rua Passos Manuel)

O aspecto actual do terreno, há tanto tempo desaproveitado

O terreno da Rotunda

entre as Avenidas Fontes e Duque de Loulé vai finalmente ser aproveitado para construções?

Entrou em nova fase o discutido terreno da Praça Marquês de Pombal, com os lados para as avenidas Duque de Loulé e Fontes Pereira de Melo e as traseiras para a Rua Actor Tasso, onde existia o palácio dos condes de Sabrosa.

Após a demolição desse excelente edificio, com a intenção de se construir ali um grande hotel, tal iniciativa, devido a diversas e ponderosas circunstancias, teve de ser posta de parte.

Mais tarde, as Companhias Reunidas Gás e Electricidade adquiriram o referido terreno, com a ideia de construir ali um imóvel destinado á instalação dos respectivos escritórios.

Mais tarde, tendo desistido desse propósito, as Companhias procederam á sua venda, em talhões, para a construção de moradias. Essa venda efectuou-se em Maio de 1953. Os arquitectos elaboraram os respectivos projectos, mas o tapume que veda, em parte, o referido terreno continua lá.

Em 22 de Junho do ano passado, aluíu uma parte da Avenida Fontes Pereira de Melo, que confinava com o referido tapume, tendo-se, depois disso, procedido ao indispensável escoramento. Depois da casa roubada...

Dissemos acima que o tapume veda «em parte» o terreno; é que, do lado da Avenida Duque de Loulé, ele era vedado por um muro de alvenária, tendo em cima grades, com chapas de ferro. Ora foi esse muro que desapareceu agora, sendo substituido por uma vedação de madeira.

Será desta vez que se procede á utilização, para construções daquele valioso terreno, situado num dos melhores pontos da cidade?

A comemoração

do centenário de Malhoa nas Caldas da Rainha

CALDAS DA RAINHA, 18—A fim de se comemorar com o luzimento merecido o centenário do grande caldense que foi José Malhoa, um dos nomes maiores da pintura nacional, constituiu-se nesta cidade, uma comissão, da qual fazem parte os srs. drs. Augusto Dias Coimbra, Leonel Sotto Mayor, Américo C. Castanheira, João Montês, Carlos da Silva Pardal, Carlos Correia da Silva, Eduardo Antão, José Ramos, António Cardoso de Carvalho Machado e João Serafim Moreira.

Além da inauguração de dois corpos laterais do Museu Provincial José Malhoa e de uma grandiosa exposição de pintura, a referida comissão, que já conta com o alto patrocinio da Junta da Provincia da Estremadura e de todas as entidades e colectividades locais, está a elaborar um programa que oportunamente será conhecido em pormenor, e que, segundo fomos informados, terá cunho acentuadamente cultural e artistico e decorrerá de 15 de Maio a 30 de Setembro.

Corpos administrativos

Camara Municipal da Nazaré

NAZARÉ, 17.—Já entrou em exercicio a nova Camara Municipal, da presidência do sr. dr. Luís Rodrigues de Faria. Os respectivos pelouros, ficaram assim distribuidos: presidente, Administração Geral, Secretaria, Tesouraria e Assistência; vice-presidente, sr. Guilherme Ramos—Serviços de Policia, Comissão Municipal de Turismo, Viação e Transito; vereadores: sr. Mário da Silva Botas; Mercados, Matadouro, Esgotos, Laboratório, Lavadouro e Limpeza; sr. António Araujo; Obras Gerais e Cemitério; sr. Abel Tormenta Baptista dos Santos—Serviços Municipalizados.

Assembleia Nacional

O debate sobre o Código da Estrada

Na «ordem do dia» da sessão de hoje, da Assembleia Nacional, a que preside o sr. conselheiro Albino dos Reis, prossegue o debate, acerca do «aviso-prévio» do sr. engenheiro Carlos Amaral Neto, expondo a necessidade e a urgência de introduzir várias modificações no novo Código da Estrada—debate no qual já intervieram, além daquele deputado, os srs. professor Amorim Ferreira e drs. Manuel Trigueiros Sampaio, Rui de Andrade e José Nunes Mexia.

Donativos para o filho

da desditosa Esmeralda Henriques

Para o filho da infeliz Esmeralda Henriques, que faleceu antes de ser mãe, recebemos mais os seguintes donativos: da sr.ª D. Maria Leonilde Lopes Ferreira, 500$00; de um anónimo, 200$00; do sr. José Maria da Costa, 20$00; de M. H. T. P., 20$00. Agradecemos.

O cómico e o rídiculo

(Continuação da 1.ª página)

cientes, obstinados, caprichosos, que, embora não sejam inofensivos, também não são demasiado graves. O ridiculo manifesta-se como é por natureza, apesar de todas as precauções que se empregam para o evitar, ao passo que o cómico provoca o riso pelos artificios a que recorre. Um destes artificios é, precisamente, a imitação de tipos ridiculos, mas o cómico ultrapassa o ridiculo quando toma as formas requintadas e espirituosas da graça, do chiste, da ironia, do humor.

No *Discurso acerca de Teofrasto* que precede a tradução francesa do *Tratado dos caracteres e dos costumes*, La Bruyère faz notar que o autor foi mestre de Menandro (imitado por Terêncio) e que esta obra foi «a primeira fonte de todo o cómico». Efectivamente, «não há cómico fora do que é próprimente humano», como diz Bergson e o riso mais comum é sempre um reflexo dos defeitos, das paixões e das fraquezas humanas, que pouco têm variado desde o tempo de Teofrasto.

Quando observamos a conduta humana e perscrutamos os móbeis que a determinam, sem o zelo severo do moralista e sem a piedosa indulgência do santo, quando conseguimos levar a análise suficientemente longe, para não nos deixarmos indignar com a maldade nem comover com a desventura, quando abstraimos de nós mesmos, para não nos sentirmos diminuidos,—encontramos o ridiculo, multiforme, proteico, inconsciente, fecundo em artificios para se ocultar, mas, afinal de contas, inábil para o conseguir. E' a vaidade, que se desdobra numa série infinita de tipos, desde a simples garridice, á tola presunção e á supina estupidez; a ambição, que fácilmente descamba em subserviência ou em abuso; a cobardia, feita de abdicação e de indignidade, ou dissimulada e traiçoeira; a intolerancia, que nasce da mesquinhez e da vaidade; a inveja, com o seu cortejo de intrigas e de calunias; a curiosidade, convertida em bisbilhotice; a perfidia, que se torna violência quando se julga impune e hipocrisia quando o acobarda; a imprudência, com os seus rasgos de heroismo inutil; a própria virtude, quando se torna dureza e misantropia. A vida humana é simultaneamente cómica e trágica.

No final do *Banquete* de Platão, Aristófanes e Agathon concordam em que o poeta trágico também é poeta cómico; e o nosso Camilo, numa das *Novelas do Minho*, dá conta das precauções que é necessário tomar para se escrever uma tragédia; «A gente, que escreve casos tristes, se lhes não joeirasse a parte cómica, não arranjava nunca uma tragédia». De facto, a matéria é a mesma; o que difere é a luz que a ilumina, as particularidades que se notam, a perspectiva que se observa. Quando se procede á observação da vida social como espectador, apreende-se o seu aspecto cómico; pelo contrário, a introspecção revela-nos o aspecto trágico da vida humana.

Há em cada um de nós uma força plutónica de gravitação moral que se manifesta nos instintos e uma força sideral de levitação e de ascese. Quando olhamos para fora, obedecemos ao impulso da segunda; quando olhamos para dentro, é a primeira que nos domina e arrasta. O drama da vida humana desenrola-se através do antagonismo dessas duas forças. Somos argutos na descoberta e na análise dos defeitos alheios e exagerados na apreciação das nossas virtudes a ponto de ficarmos ofuscados quando pretendemos descobrir os nossos defeitos. E' por isso que nos rimos dos defeitos alheios como se estivessemos isentos deles, e nos tornamos ridiculos para os outros.

A introspecção permite-nos mergulhar um pouco no mundo moral onde se articulam os verdadeiros móbeis da conduta, mas, em geral só notamos os que se traduzem em actos, isto é, os que afloram a consciência depois da selecção exercida pelo senso moral, em função dos valores sociais dominantes. Encontramo-nos, assim, favorecidos, engrandecidos pelo trabalho prévio de sublimação que esconde, a nossos próprios olhos, os defeitos mais graves que subsistem, reprimidos, nas nossas tendências naturais. Vivemos á superficie da Vida, como vivemos á superficie da Terra.

No riso, cedemos inconscientemente ao impulso ascensional das solicitações valorativas e afirmamos a sua prevalência em relação ás imperfeições reais que notamos. Como o cómico só existe em função de um certo padrão de valores, ele traduz uma apreciação idealista da realidade e exige penetrantes faculdades de análise para notar defeitos e fraquezas, subtileza para acentuar caracteres e salientar contrastes, a arte de pintar costumes e de criar tipos, a graça de as tornar ridiculos.

O apólogo, a fábula, o epigrama, a sátira, a comédia são formas jocosas de critica social que procuram fazer rir pela caricatura, pela troça, pelo equivoco, pelo contraste, pela surpreza, pelo aspecto grotesco da fealdade e só indirectamente exaltam valores positivos. Tornando bem visiveis e ampliados, até, os defeitos que dificilmente encontrariamos em nós, revelam-nos uma parte obscura do nosso mundo interior e facilitam o trabalho da introspecção.

Muito antes de a psicologia se ter constituido em ciência, já os comediógrafos tinham dissecado alguns tipos cujos desvios psicológicos, mais acentuados, se prestavam a efeitos cómicos. Alguns desses tipos, relacionados com peculiares condições sociais, perderam o interesse cómico desde que essas condições, foram ultrapassadas, como o escravo espertalhão, o comerciante de escravas, ladravaz e cinico, o sicofanta, o falso adivinho. Outros, porém, ganharam comicidade á medida que se aperfeiçoou e enriqueceu o seu conteudo psicológico: Pappus, o velho avaro sempre logrado, da comédia *atellana*, é um tosco Harpagão, assim como o médico corcunda e pedante, Dossenus é um parente remoto dos físicos da *Farsa dos Físicos* de Gil Vicente e dos médicos de Molière; o Trimalchion da sátira de Petrónio é também o antepassado de D. Gil Cogominho, de M. Jourdain e de Turcaret.—A. L. V.

Para combater a crise vinícola

suspende-se o plantio de vinha e são tomadas várias medidas

O sr. ministro da Economia, numa reunião com a Junta Nacional do Vinho e na presença dos srs. subsecretário de Estado da Agricultura e director-geral dos Serviços Agricolas, e doutras individualidades ligadas com o assunto, e em face da sucessão de duas colheitas vinicolas abundantes e consequente depressão de preços e marasmo de transacções, acentuou que «a cultura da vinha representa a parcela mais valiosa da produção agricola, e contribui anualmente com cerca de dois milhões de contos para a formação do rendimento colonial. Além disso, constitui riqueza largamente disseminada, interessando a numerosas regiões, e a centenas de milhares de pequenos e médios agricultores, em muitos casos desprovidos de outras fontes de actividade e de proventos».

Recordou o sr. dr. Ulisses Cortês que «ante a crise se agiu com vigor para a combater, tendo os organismos responsáveis e nomeadamente a Junta Nacional do Vinho e a Casa do Douro, realizado amplas intervenções, de que provieram os mais benéficos resultados.

Esta acção traduziu-se em retirar do mercado 1.385.000 hectolitros de vinho, ainda hoje imobilizado, em grande parte, nos armazens dos organismos e reduzindo, consequentemente a sua capacidade interventora».

«Na origem do actual estado de coisas encontra-se, sobretudo, o forte desenvolvimento da produção vinicola, que parece revelar desde 1915 um incremento de proporções superiores ao acréscimo demográfico e ás possibilidades de absorção pelo consumo interno e pela exportação».

Concluiu o ministro da Economia, após desenvolvido quadro da situação e das suas causas e efeitos, por declarar que se impõem providencias que estão a ser estudadas por uma comissão nomeada para esse fim e cujo trabalho será oportunamente ponderado, com audiência de todos os organismos, devendo também resultar do aviso prévio a realizar na Assembleia Nacional util contribuição para resolver a crise.

Até solução definitiva vão ser suspensas as autorizações para novos plantios, e um conjunto de medidas está sendo preparado, como seja a revisão e actualização das reservas minimas obrigatórias dos armazenistas de vinhos, de forma a reforçar-se com cerca de 1.000.000 de hectolitros, que assim deixarão de pesar no mercado e de exercer desfavorável pressão sobre os preços. Constitue-se também um fundo especial proveniente duma taxa moderada sobre o consumo e destinado ao reajuste dos preços e ao apetrechamento da produção, por meio da extensão de sede das adegas cooperativas. Intensificar-se-á a propaganda nos mercados externos, e a fiscalização de fraudes, e far-se-á um reexame do problema do vinho do Porto, e remodelar-se-ão as vendas para o mercado ultramarino, onde os baixos indices de consumo mostram não se ter atingido o ponto de saturação. Serão, finalmente, proporcionados á Junta Nacional do Vinho e demais organismos, novas possibilidades de crédito, habilitando-se, assim, a exercer a acção eficiente que se impõe na delicada conjuntura que presentemente atravessa a lavoura do vinho — concluiu o sr. dr. Ulisses Cortês, afirmando, porém, que a presente crise não reveste a acuidade da de 1943, que foi debelada pelos esforços do Governo, dos organismos e da lavoura, como agora o será esta crise.

O sr. dr. Mário de Oliveira, presidente da Junta Nacional do Vinho, agradeceu ao ministro a confiança depositada no organismo e as medidas tomadas, afirmando que as adegas cooperativas se irão naturalmente integrando na organica corporativa, mas que há que facultar á Junta recursos para a execução do plano que áquelas se refere.

A taxa sobre o vinho para este ano

O «Diário do Governo» publicou uma portaria do Ministério da Economia pela qual é fixado em $05 por litro a taxa a aplicar sobre o vinho e seus derivados em 1955. Continuam isentos os vinhos engarrafados de marca registada produzido na área da Junta Nacional do Vinho e os doutras proveniencias quando em recipientes até 5,3 litros, devidamente rotulados e com marca de origem. Igualmente são isentos no Porto e em Gaia os vinhos verdes e os generosos do Douro.

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

Noite de luar

Para se amar a vida é necessário que ela nos dé aquilo que nós mais apreciámos — a confiança nos nossos sonhos.

Na dedicação a uma ideia, podemos ir insensívelmente muito além dos nossos desejos...

O nosso pensamento será tanto mais alto quando é incerto o ponto onde há-de parar.

A nossa coragem parece-se um pouco com os abraços que prometemos aos nossos inimigos — raro encontram a ocasião propícia.

No amor de Deus, nós temos sempre oportunidade para cumprir as nossas promessas.

Vencidos ou vencedores, todos nós estamos expostos a pagar as culpas dos pecados cometidos pelos outros.

Três coisas de que nunca nos devemos esquecer: 1.º, pagar as nossas dívidas; 2.º, honrar o nome que herdamos de nossos pais; 3.º, dizer a verdade, qualquer que seja o perigo que nos ameace.

Nas grandes cidades, como nas pobres aldeias, está sempre o homem, com os seus defeitos e qualidades.

A maldade do servo justifica-se quase sempre com o orgulho insuportável do senhor.

Nas horas tristes e sombrias da nossa existência, é fácil levantar a Cruz do nosso martírio.

Nunca devemos esquecer-nos de falar aos humildes a linguagem que eles entendem.

No nosso coração, há tudo que é necessário para fundar um império e também todo o ódio capaz de o destruir.

Ninguém se cança de fazer o bem, a não ser quando se sente perdido no deserto, fora de todas as vistas humanas.

A riqueza que tenta a humanidade, tanto pode fazer o bem como converter em cinza as nossas ambições.

A caminho da felicidade, é fácil que nos desencaminhemos, por falta de luzes que nos guiem.

Cada um dos nossos passos marca quer as nossas certezas, quer as nossas incertezas: é por causa disso que são indispensáveis as muletas.

Os homens que muito se gabam, dando-se como de superior categoria, andam geralmente á busca duma casa modesta em que se recolham.

Nas viagens a países distantes, sacudamos o pó dos monumentos que visitámos, trazendo connosco sómente as luzes da sabedoria.

No amor, há três coisas a admirar: a formosura e a beleza; — a compreensão dos deveres que o convivio impõe; — o sacrifício que acarreta consigo a comunidade dos prazeres e das magoas.

No pensamento dos nossos antepassados há um conhecimento que resiste a todas as contrariedades.

GLAUCIAS

«RALLYE» DE MONTE CARLO

Passaram em Madrid

os concorrentes de Lisboa

que encontraram mau tempo no percurso

Com partidas de Oslo, Estocolmo, Glasgow, Munich, Palermo, Atenas, Lisboa e Monte Carlo, principiou ontem o XXV «Rallye» de Monte Carlo com a participação de 336 concorrentes— 26 faltaram nos respectivos «controles» de partida.

Dos 45 concorrentes que preferiram a nossa capital, como ponto de partida, não compareceram, á largada, sete concorrentes estrangeiros, e o concorrente português sr. eng.º Julio Bastos, que comunicara ao A. C. P. a sua desistência.

Ontem cerca da meia-noite, na Praça Marquês de Pombal, concentraram-se os concorrentes e muito publico. Assinale-se que, apesar das fortes bátegas que caíram, se viam, senhoras, umas a despedirem-se dos concorrentes, outras, movidas, apenas, pela curiosidade.

A organização esteve a cargo da Comissão Desportiva do A. C. P. e é de louvar a perfeição com que tudo foi feito.

O policiamento, a cargo da P. S. P. e P. V. T., também se pode considerar impecável.

Entre os 37 concorrentes que saíram de Lisboa, vimos alguns «ases» famosos, como os franceses Petit-Soleillant; as francesas m.mes Pochon e Honoré; dos ingleses irmãos Allard; a equipa franco-holandesa Becquart-Gatzonides —este vencedor em 1953 e Becquart, em 1950; a francesa m.me Sigrand; Grosgeat-Biagini— também famosa equipa; e as equipas portuguesas: Melo Rego-Filipe Aguiar; Manuel Nunes dos Santos-J. Rodrigues; Alberto Graça-Filipe Nogueira; Simão Chaskelmann-Adolfo Chaskelmann; Boaventura Mendes de Almeida-João Graça; e Santos Pinto-Soares Mendes.

Ás 23 e 55, os alto-falantes anunciaram a partida do primeiro concorrente—Ph. Faure—que faltou. Um minuto depois, o eng.º Ribeiro Ferreira dava a partida ao carro n.º 357, com Luís M. Rego-Luís Pilipe Aguiar.

Seguiram os outros concorrentes. Todos trocaram cumprimentos de boa viagem e manifestavam excelente disposição. Ás 0 e 13, partiram Alberto Graça-Filipe Nogueira, dois ídolos nacionais.

Alberto Graça disse ao «Diário de Lisboa»: «Vou novamente a Monte Carlo, ou tento ir, depois de dois anos de ausência neste famoso «rallye». Tanto quanto o meu carro corresponderá...

(Continua na 14.ª página)

Forças comunistas

desembarcaram

numa ilha nacionalista

TAIPEH, 18—Forças comunistas desembarcaram esta manhã na ilha de Yikiang-shan, perto de Tachen—confirma um comunicado do Ministério da Defesa da China nacionalista. Na operação, acrescenta, tomam parte forças da Marinha, Aviação e Infantaria.

O comunicado acrescenta que a guarnição resistia, apesar de tudo, aos invasores, às 17 horas locais, mas que os defensores da ilha são escassos.— —(France Presse).

A aviação comunista bombardeou a ilha de Tachen

TAIPÉ, 18 — A aviação comunista chinesa bombardeou violentamente as posições nacionalistas de Tachen, pela manhã—anuncia um comunicado, indicando que no ataque, o segundo deste mês, tomaram parte bombardeiros ligeiros de fabrico soviético TU-2. LA —11. MIGS e, pela primeira vez, caças de reacção IL—10.

Estes aparelhos largaram mais de 200 bombas, mas os estragos não seriam «muito consideráveis».—(F. P.).

Houve atrasos

em alguns comboios

devido ao desabamento

que se registou

na linha da Régua

PORTO, 18—Devido aos grandes temporais que nos ultimos dias se fizeram sentir, produziu-se ontem, na linha férrea do Douro, um grande despreendimento de terras e de blocos de granito, que, sem causar felizmente vitimas, impediu a circulação de comboios entre a Régua e o Porto. O acidente deu-se á tarde, porque o comboio 6012, procedente de Barca de Alva, não pôde passar de Porto de Reis, pois, ao quilómetro 81,100, entre este e o apeadeiro da Ermida, a linha estava completamente destruida por enormes pedregulhos.

Na estação da Régua, foram tomadas todas as medidas apropriadas e seguiu imediatamente para o local um comboio de socorro. A's 23 horas, foi deliberado fazer recuar o comboio 6.012 á estação da Régua, a fim de deixar ali os passageiros nos hoteis e pensões, onde ainda aguardarão possivelmente até amanhã ou depois que a linha esteja desobstruida, pois durante a noite finda novo acidente se produziu a cerca de 2 quilómetros do primeiro, e complicando bastante a situação. Enormes quantidades de terra e pedras obstruiu a linha sendo talvez necessário utilizar dinamite para tornar mais fácil a remoção dos penedos.

Os passageiros que ontem daqui saíram no comboio das 14 horas para as linhas de Vila Real, Bragança, Mirandela, etc., só hoje ao meio-dia conseguiram safar-se da Ermida, fazendo dali o percurso a pé pela linha obstruida, num trajecto de mais de 2 quilómetros, para tomar o comboio que faz o trasbordo. Hoje, apenas se fez um comboio ás 10 horas, que reuniu as pessoas que deviam seguir no das 8 e 15 para o Tua e no das 10 horas, que deveria ir a Barca de Alva. Os passageiros desta formação chegaram ao meio-dia a Ermida, pelo que, para seguirem viagem, tiveram igualmente de fazer a pé pela linha, um trajecto difícil e acrescido da circunstancia de terem de transpor os enormes obstáculos das duas derrocadas, que em grande extensão tornaram a via impraticável.

Os transbordos apenas se fazem de dia, pois o trajecto é muito perigoso e os trabalhos de remoção não podem também ser feitos de noite por falta de luz.

Os trabalhos de desobstrução estão a ser dirigidos pelo chefe da secção da Exploração em Campanhã, sr. Adelino Monteiro, e pelo subchefe da secção de Via e Obras, sr. Borges.

São alteradas

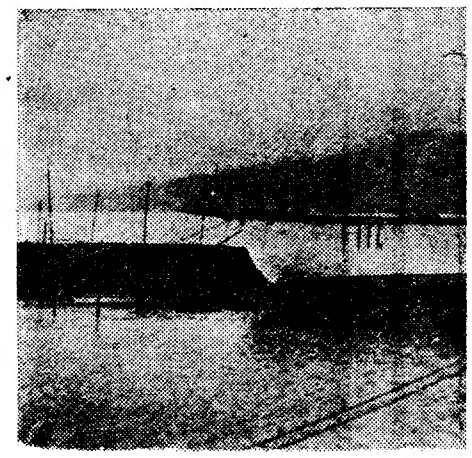
diversas disposições

do Código de Processo Penal

O «Diário do Governo» publica hoje um decreto que dá nova redacção a vários artigos do Código de Processo Penal. No relatório do referido diploma fazem-se diversas afirmações que merecem referência, a principal das quais é a verificação de que aquele código, «notável para a época em que foi promulgado, não serve hoje suficientemente o direito substantivo», depois de reformas e actualizações que neste têm sido sucessivamente introduzidas. E acrescenta-se ali: «Sucede, porém, que se anuncia para um prazo não muito dilatado o termo dos trabalhos referentes ao projecto do Código Penal, sendo de prever inovações nesse domínio, que decerto se hão-de reflectir no direito adjectivo. E isto torna inoportuno proceder, áquela revisão antes ou sem se fazer acompanhar da do direito substantivo».

Por isso se fazem, de momento, apenas algumas reformas de pormenor, que incidem sobre os seguintes artigos do Código de Processo Penal: 64.º e seus n.os 1.º, 2.º e 3.º; 65.º e seus n.os 1.º, 2.º e 3.º; 67.º; 457.º; § 12 do art.º 639.º; n.º 6.º do art.º 646.º e § 1.º do art.º 647.º.

HIPOTECAS
Fazemos s/ prédios em 24 horas
e s/ automóveis em 2 horas
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3 — Telef., 21391



O iate «Dream» a

Na alfândega de

foi hoje

apreendido há cinco a

A vida de «Dream» é acidentada: um «dream» que, afinal, se tornou quase um pesadelo para os participantes da história que com ele está relacionada.

Mas, antes de a abordarmos, falemos do barco propriamente dito: é um lindo iate de recreio, de linhas muito puras e elegantes. Tem de comprimento 16 metros; largura, a meio, de 5 metros; e um pontal de 4 metros. Deve deslocar, aproximadamente, 6 toneladas e é inteiramente construido em magníficas madeiras de Riga, cedro, pinho de Flandres e pinheiro manso, sendo, todo cravado a metal. Está equipado com um motor francês a petróleo e um gerador a gasolina. Tem dois botes de salvamento em pinho de Riga e todos os aprestos de bordo são de primeira qualidade. Está dotado de uma confortável camara, dois luxuosos beliches á popa, outro para o mestre e mais quatro, á proa, para a equipagem.

Quanto ao resto...

Pode-se afirmar que o «Dream» está relacionado com um dos mais importantes casos de contrabando existente até hoje no nosso País. Era este um dos muitos barcos que fazia parte da flotilha que trazia habitualmente contrabando de Tanger.

Em 1949, por isso, a Guarda Fisval apreendeu a bordo do «Dream», que ancorara frente a Belem um importante carregamento no valor de muitas centenas de contos. Era constituido por 20.000 maços de cigarros americanos, 40 bidões de essencias para perfumes e outras mercadorias, entre as quais bebidas brancas.

O respectivo proprietário, que viajava a bordo — de nome Mário Artur Ramos de Faria, antigo caixeiro-despachante— declarou ás autoridades ser médico. E veio, depois uma história rocambolesca em que contou que aquelas mercadorias tinham sido lançadas pela borda de um veleiro espanhol com o qual o «Dream» se cruzara no Cabo Espichel, durante uma tempestade. Afirmava-se isto, apesar de aqueles produtos estarem muito bem acondicionados nas cabinas e não haver indicios de terem estado dentro de água. Disse depois o implicado que, quando entrara no porto, pretendera declarar as mercadorias, mas que, devido ao mau tempo, não pudera vir a terra. Provou-se, todavia, no decorrer do processo, a falta de fundamento dessas declarações.

O referido Ramos de Faria foi por isso indiciado na multa de 2.150.022$00 e em cerca de mil contos o mestre do barco. O processo correu os tramites legais no Supremo Tribunal Administrativo que condenou o implicado. Este recorreu para o Pleno e, assim, a causa arrastou-se por mais de quatro anos, até que, na semana passada, aquele Supremo Tribunal confirmou a sentença inicial e o Ramos de Faria foi definitivamente condenado.

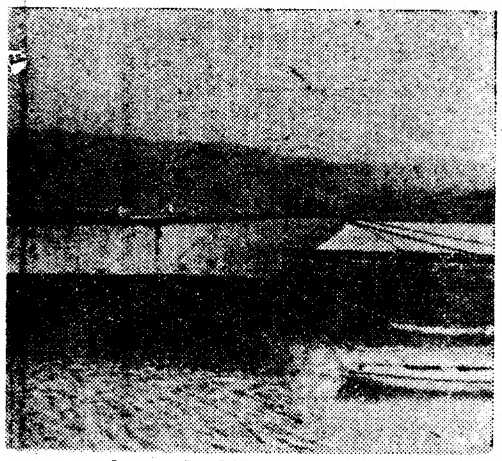
No momento da apreensão do contrabando, não ficou resolvido se o iate podia constituir «tomadia» e, assim, o seu proprietário resolveu enviá-lo para Viana do Castelo a fim de lhe serem introduzidas algumas modificações. Todavia, os funcionários da Alfandega de Viana, tendo conhecimento do que se passava e agindo por instruções superiores, arrolavam o barco e todos os pertences.

O «Dream» foi então levado da doca de flutuação para o lago de S. Bento, no rio Lima, a montante da ponte metálica e amarrado junto ao cais. O mastro e a retranca de 20 metros foram retiradas e o lindo barco come-

E' baptizada hoje

a primeira criança que nasceu no Hospital de Santa Maria

No Hospital de Santa Maria foi baptizada hoje, ás 16 horas, pelo padre capelão sr. Orlando Ferreira, a primeira criança que ali nasceu. Trata-se de uma menina, filha de Nazaré Rosa Felizardo, serviçal, de 23 anos, residente na Calçada de Arroios, em Lisboa, e natural de Avis, distrito de Portalegre, e de Manuel da Costa. A pequenita teve como madrinha a esposa do ministro ods Negócios Estrangeiros, prof. dr. Paulo Cunha.



...o ancoradouro do Lima

Viana do Castelo

... à praça um iate

...nos por contrabando

...çou a fazer parte da paisagem ribeirinha do Lima... O «Dream» sofreu, entretanto, os naturais estragos do tempo e, agora, oferece o aspecto patente na imagem que publicamos.

No mês passado o iate fora á praça na base de 80 contos. Os licitantes que apareceram (gente do Porto) não aceitaram, porém, o preço oferecido pelo chefe da delegação aduaneira de Viana. Convidados para fazerem uma proposta, depois um conciliabo, ofereceram 20 contos! A primeira praça foi encerrada imediatamente. E os jornais, com data de 5 de Janeiro, anunciam a 2.ª praça, que hoje se realizou, a partir da base de licitação de 40 contos.

Assim terminou a história destre «Dream» que nem foi cor-de-rosa nem navegou em mares de nuvens...

O iate foi arrematado

VIANA DO CASTELO, 18. *(Pelo telefone)*. —Foi hoje arrematado em 2.ª hasta publica o iate de recreio «Dream», que se encontrava no cais do Rio Lima, desde 1950, por ter servido de meio de transporte de contrabando.

Compareceram cerca de vinte interessados do Porto, que aqui se deslocaram expressamente em seis automóveis.

A praça foi aberta por 40 contos, com assistência reduzida, e imediatamente o sr. Joaquim Rodrigues, oficial de deligências nesta cidade, fez um lance de mais 100 escudos. Surpreendidos, os licitantes presentes, que já na primeira praça tinham proposto sómente 20 contos, viram, dois minutos depois, o barco ser arrematado por aquele inesperado concorrente... O «Dream» oferece ainda boas condições de navegação.

O porto de Lisboa desempenha

um importante papel no que se refere às questões relativas à poluição das águas e à economia e segurança dos transportes dos produtos

Além do seu papel nas questões relativas á poluição das águas pelos hidrocarbonetos—a que há dias demos o devido relevo—os portos têm importantes funções a desempenhar, no que se refere á «paletização» e aos «contentores»:—é a opinião do sr. engenheiro Salvador de Sá Nogueira, administrador-geral do Porto de Lisboa, expressa nas considerações que precedem o ultimo relatório do organismo a que preside.

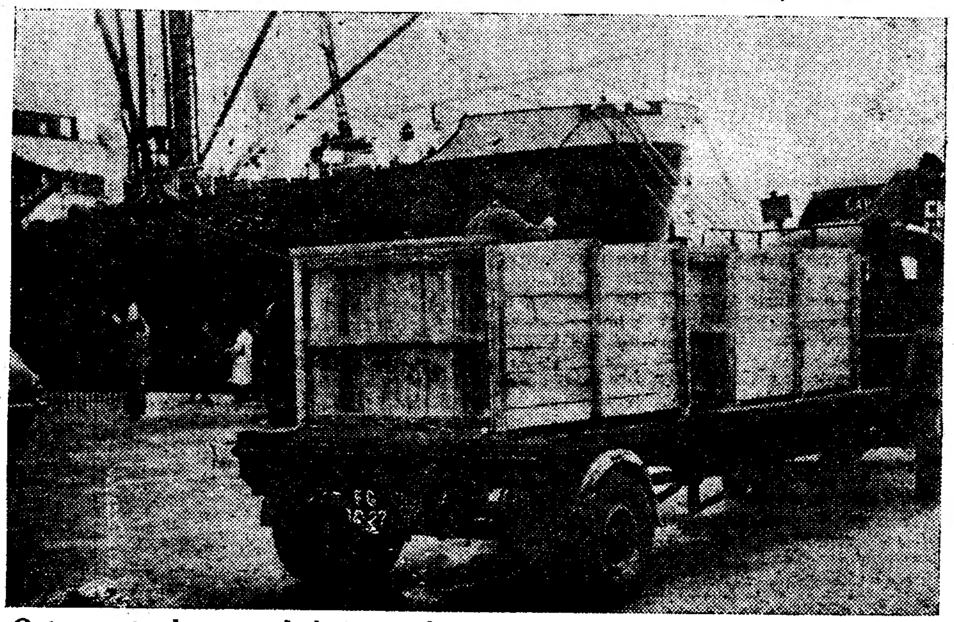
«Paletização» e «contentores» são, com certeza, termos desconhecidos da maior parte dos nossos leitores; e, no entanto, eles representam importantissimas soluções para quatro problemas, referentes ao transporte das mercadorias, desde o lugar da sua produção até ao seu destino final: o da economia de tempo, o da diminuição das horas de trabalho, o do alívio das despesas e o da segurança do que é transportado.

A palavra «paletização» está internacionalizada, podendo traduzir-se, em português, por «método de transporte de topo a topo, ou de porta a porta».

Em anos longínquos, aos especialistas da organização cientifica do trabalho interessava quase só a técnica da produção, não se tendo, portanto, em conta a série de operações de manuseamento e de transporte a que estão sujeitos os produtos fabricados, desde a extracção das matérias-primas até á utilização dos referidos produtos.

Franz Hegner—que estudou profundamente tal problema—escreveu: «O desenvolvimento considerável do volume da produção tem originado um aumento análogo das despesas devidas ao manuseamento, «manutention», ao transporte, á armazenagem e á embalagem; isto é tão verdadeiro que, para muitos produtos, estas despesas não representam menos de 50 por cento do preço do custo total».

Posto o problema, tornou-se indispensável, para o procurar resolver, pensar em racionalizar e acelerar o movimento das mercadorias. E começaram, então, a surgir, sucessivamente: os empilhadores, de vários tipos; os tractores, com os respectivos atrelados; as «paletas», ou sejam estrados de formas diversas; os guindastes-automóveis; os contentores—uma variedade enorme de aparelhos destinados á mecanização do tráfego, feita com o fim de acelerar o movimento das mercadorias, de aumentar o



O transporte das mercadorias em paletas, ou em contendores, traz economia de tempo, de trabalho e de despesa e maior segurança

rendimento do trabalho e de baixar o preço do custo dos produtos. Chegou-se, assim, á «paletiazção»—que se pode aplicar a todas as fases de um transporte, onde quer que seja, desde o lugar da extracção da matéria-prima, até ao destino final do produto fabricado, onde este chega, conduzido, dentro da «paleta» respectiva, por caminho de ferro, camião, navio, do porto de origem ao do destino, ou avião, do aeroporto de origem ao do seu destino final.

Encontrada a solução, compete ás entidades que exploram os diversos meios de transporte de mecadorias, bem como os portos, os aeroportos, as industrias e as empresas comerciais, adoptar a moderna paletização, num esforço combinado que permita atingir os objectivos acima indicados.

Foi depois da ultima conflagração mundial que as entidades respectivas de todas as nações, inspiradas na experiência que os Americanos adquiriram, em tal matéria, durante a guerra, começaram a estudar o problema, hoje considerado «vital»: e o uso das paletas surgiu, então, como meio de acelerar o manuseamento da carga e de economizar a mão-de-obra, estendendo-se desde o centro produtor até ao ponto mais próximo do lugar de utilização dessa carga, tratasse-se de munições de boca, de munições de guerra, ou de quaisquer outros produtos. Impunha-se a normalização,

(Continua na 11.ª página)

DE ONTEM PARA HOJE

O homem e a Natureza

Os estudos referentes á protecção da Natureza estão a atrair um numero crescente de estudiosos—naturalmente na proporção em que a oportunidade do problema se revela. Há tempos, o sr. eng.º Baeta Neves—actualmente professor de Agronomia—lançou entre nós a ideia de uma Liga Nacional de Protecção da Natureza. Há dias, pela pasta do Ultramar, foi manmado para o «Diário do Governo» um decreto de grande significação—pelo seu alcance económico e educativo—sobre as regras a pôr em prática nos territórios ultramarinos com esse mesmo objectivo. Foi sobre este assunto que incidiu o tema principal das discussões de ontem á noite, na reunião mensal da Sociedade de Geografia. Os srs. dr. Mendes Correia, eng.º João de Vasconcelos e dr. Fernando Frade apontaram diversos aspectos da oportunidade do problema e da forma de dar eficácia ás regras da sua aplicação.

Perante o espectáculo pluriforme e sempre variado da Natureza, o homeme a cada passo descobre razões novas que demandam a sua decidida vigilancia para novos empreendimentos.

Turismo e viagens

A instalação dos Transportes Aéreos Portugueses no estrangeiro está a ser objecto de particular atenção—e justo é que assim seja, porque isso faz parte do prestígio de um serviço que, no seu aspecto técnico, tem sabido efectivamente prestigiar-se durante os anos que já leva de funcionamento. O arquitecto Keil Amaral tem orientado esses trabalhos—o que é penhor de bom gosto—e as instalações de Paris, já prontas, foram inauguradas estando presente o sr. ministro da Presidência, que naquela capital se encontrava por outros deveres do seu cargo.

Madrid, Paris e Londres ficarão assim a oferecer três excelentes e atraentes cartazes da vida portuguesa—oferecidos a todos que tragam em si a necessidade ou o gosto de correr Mundo.

Automobilistas, ao médico !

O Código da Estrada—desde há dias em vigor—é fértil em pormenores novos, tanto no que diz respeito ás regras da circulação em si, como no que se refere a formalidades a cumprir pelos condutores. Umas e outras terão que se ter presentes. Assim, todos os condutores que completem 35, 50, 60 e 70 anos—idades fixadas no Código para revisão médica periódica em Fevereiro—devem solicitar os respectivos exames médicos até o dia 25, data a partir da qual os que não cumprirem essa disposição terão de pagar, para o mesmo fim, uma taxa adicional de 100$00.

A execução das leis é de natureza obrigatória—e ninguém dela se isenta nem com a alegação de as não conhecer. Em todo o caso—mais vale conhecer...

A educação do príncipe

O príncipe das Asturias, filho dos condes de Barcelona, partiu para Madrid, onde vai para estudos. O assunto foi assente, como se sabe, durante o encontro que recentemente tiveram o chefe do Estado espanhol e o filho de Afonso XIII, que vive actualmente no Estoril. Em ligação com as directrizes anunciadas nos mais recentes discursos do generalíssimo Franco sobre o destino das instituições políticas do país vizinho, a viagem do jovem príncipe é um pormenor a assinalar.

Jornal pequeno

O ministro das Obras Publicas visitou o Centro Emissor Ultramarino e o Emissor Regional de Castanheira do Ribatejo. * Outra obra importante: a da Central termo-electrica do Douro, da qual se anuncia estarem concluídos os trabalhos de sondagem. * Vão funcionar este ano os primeiros cursos especiais de preparação militar para estudantes universitários, que começam a 15 de Fevereiro: os interessados deverão tomar a iniciativa de se inscrever até 5 daquele mês. * Um barco norueguês, o «Toulouse», veio ao Tejo para desembarcar um tripulante que adoeceu e foi considerado em estado grave.

Em 3 linhas

Os funcionários publicos ou administrativos contratados pela Junta de Energia Nuclear passam a ser considerados em comissão de serviço.

///

Um decreto-lei, publicado pelo Ministério das Finanças, estendeu o disposto no decreto-lei n.º 36.365, de 23 de Junho de 1947, ás outras imposições cobradas no despacho pela importação de ofertas ou donativos em género cujo valor e importancia o justifiquem.

///

Foram alteradas as taxas de serviço telefónico entre Portugal e a Bolivia e o Peru.

///

Foi criado em Meda um posto da Guarda Nacional Republicana.

///

O Governo do Luxemburgo notificou a denuncia da Convenção sobre unificação da sinalização das estradas «aberta á assinatura em Genebra, em 30 de Março de 1931».

///

Estão abertos concursos para provimento de lugares de primeiros e segundos-ajudantes de farmácia dos Hospitais Civis de Lisboa.

///

O «Diário do Governo» publicou hoje o despacho que desliga do serviço, por aposentação voluntária, o conselheiro procurador-geral da Republica sr. doutor Francisco José Caeiro.

///

A Camara Municipal de Almada foi autorizada a cobrar a sobretaxa de 4,5 por cento sobre o valor das carnes abatidas para consumo publico no matadouro camarário.

///

O dr. Domingos Manuel Pignatelli de Sena Belo de Carvalho Megre foi nomeado vogal da 2.ª subsecção da 5.ª secção da Junta Nacional de Educação.

///

Vão haver concursos para admissão de tirocinantes para assistentes e desenhadores do Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

Reunião em Tetuan

de notáveis da zona espanhola

TETUAN, 18 — As diferentes autoridades marroquinas (paxás, caides, cadis e chefes de tribo) da zona do Califado foram convidadas para assistir a uma «grande reunião» em 21 do corrente, no palácio de Tetuan.

Nesta manifestação, que na opinião de vários observadores marcará o primeiro aniversário da «Demonstração de Tetuan», de 1954, os ministros marroquinos nomeados recentemente tomarão posse oficial das suas pastas, na presença do kalifa Moulay el Hassen e do general Garcia Valiño, alto comissário espanhol. Crê-se que este fará um discurso importante para expôr a nova politica da Espanha na zona do kalifado de Marrocos.—(F. P.).

Brilhantes Grandes
BOM EMPREGO DE CAPITAL
Ourivesaria Pimenta
Rua Augusta, 253 — Telef. 2 4564

MODERNAS CONFECÇÕES
Símbolo de elegancia e economia
SEMPRE PRONTAS A VESTIR
GÉNERO AMERICANO
Avenida João XXI, 10-D
* * *
Sucursal: R. Tomás da Anunciação, 1-B

O senado brasileiro

aprovou a nomeação do novo embaixador em Lisboa

RIO DE JANEIRO, 18.—O Senado aprovou a indicação apresentada pelo presidente Café Filho do diplomata dr. Heitor Lyra, para o cargo de embaixador do Brasil em Portugal, em substituição do académico Olegário Mariano, que pediu a sua demissão.—(A. N. I.).

Incidente de fronteira

entre Israel e a Jordania

TEL AVIV, 18.—Dois condutores de tractor israelitas foram abatidos perto da Colónia de Ajcur, região de Jerusalem, não distante da fronteira jordana—anuncia um representante do Exército. Encontraram-se os cadáveres esta manhã, mas ainda se não conhecem pormenores do incidente.—(F. P.).

Vida artistica

Modernos gravadores portugueses numa exposição da Galeria Artes e Letras

A Galeria de Artes e Letras, já hoje conhecida de um numeroso publico amante das artes plásticas, prossegue na realização do seu plano de exposições que têm revestido o maior interesse artístico. As ultimas ali efectuadas, assim como a que ali decorre agora, até ao fim do mês, apresentando um notável conjunto de reproduções a cores de alta qualidade, têm constituido um êxito invulgar. A mesma Galeria está a organizar uma grande exposição intitulada «Modernos gravadores portugueses» para a qual foram convidados todos os artistas portugueses e os estrangeiros residentes em Portugal que têm correspondido a este empreendimento com o maior interesse.

Cada artista pode apresentar o máximo de quatro trabalhos, feitos por qualquer processo e sob condição de nunca terem sido expostos.

A inscrição fecha no próximo dia 20 e a exposição inaugura-se a 1 de Fevereiro. O regulamento e os boletins de inscrição foram já distribuidos, mas qualquer interessado pode pedi-los para a Galeria Artes e Letras, Rua das Flores, 45, Lisboa.

Uma estátua de Diogo Cão para Vila Real

Depois de amanhã, será exposta, no Palácio Foz, uma estátua de Diogo Cão, de gesso, da autoria do escultor Canto da Maia. A estátua, que mede 3,40 metros e será realizado em bronze, destina-se a uma praça da parte nova da cidade de Vila Real.

Uma exposição no Instituto Britanico

Na próxima sexta-feira, 21 do corrente, pelas 18 horas, proceder-se-á á inauguração da exposição de aguarelas—Flores Silvestres de Portugal—da pintora Cicely Wright. Esta exposição, que se compõe duma centena de gravuras de flores portuguesas, classificadas e catalogadas, ficará aberta até 4 de Fevereiro, das 11 ás 13 e das 15 ás 18 horas, excepto aos domingos.

RECLAMAÇÕES LOCAIS

Uma freguesia de Bragança isolada por falta de uma ponte

BRAGANÇA, 16—A freguesia de Quintanilha, assolada por violento temporal, está isolada, restando-lhe, apenas, como via de comunicação, o telefone. A situação e os consequentes inconvenientes, alguns graves, como se verá, só se modificarão quando o rio permitir a passagem. Até lá, porém, quantas preocupações, quantos prejuízos! Os comerciantes não podem fazer normalmente o seu negócio, o que, além do seu próprio prejuízo, representa grande dificuldade para o abastecimento da população. Os habitantes, se tiverem necessidade de assistência médica, recurso que só em Bragança se pode obter, têm, apenas, a possibilidade de chamar o médico, pelo telefone, mas... lá está o rio a impedir a deslocação do clínico á freguesia!

Ainda há pouco, quando tentava atravessar o rio, no seu automóvel, a sr.ª D. Dulce Fernandes ficou isolada no meio do rio. Foi preciso que um lavrador passasse um cabo ao automóvel e, com o auxílio de uma junta de bois, o tirasse para terra.

Corpos administrativos

Camara Municipal da Murtosa

MURTOSA, 16—A nova Camara Municipal efectuou a sua primeira reunião ordinária, tendo o presidente, sr. dr. Apolinário da Silva Portugal, procedido á distribuição dos pelouros da seguinte forma: presidente — Serviços Municipais, Finanças, Serviços Municipalizados, Biblioteca e Cemitério; vice-presidente, sr. Manuel dos Santos Ferreira—funções policiais; vereadores: sr. Manuel José de Oliveira Ramos—Obras Municipais, Urbanização e Fomento; sr. António Tavares Afonso e Cunha —Saude Pública, Cultura e Assistência.

A Camara que realizará as suas sessões ordinárias ás quartas-feiras, de 15 em 15 dias, resolveu realizar o 16.º Concurso Pecuário de Gado Bovino, Turino e Marinhão, em 11 de Setembro do ano corrente.

O sr. presidente da Camara designou para administradores dos Serviços Municipalizados de Electricidade os srs. vereadores Manuel José de Oliveira Ramos e António Tavares Afonso e Cunha.

O Asilo dos Velhos de Marvila

comemorou hoje o seu 44.º aniversário

O Asilo dos Velhos de Marvila festejou hoje o 44.º aniversário da sua fundação.

Depois de içada a bandeira nacional, ás 8 horas, na fachada principal do edifício, ao som do hino nacional, houve, ás 9 horas, missa na capela do Asilo, celebrada pelo capelão desta instituição, padre António Ferreira, com a assistência de 700 internados de ambos os sexos, por alma dos internados da instituição falecidos. Durante o dia de hoje, houve feriado para todos os internados que executam trabalhos. As refeições foram melhoradas para todos e houve distribuição de tabaco aos homens. A' noite, haverá uma sessão de cinema com a colaboração do S. N. I.

Brevemente, serão ali inaugurados vários melhoramentos, entre os quais quartos para casal.

Os inconvenientes

que os «eléctricos» abertos têm para o público e para o próprio pessoal devem ser remediados

E' complicado, mesmo muito difícil de resolver, nas actuais circunstancias, o problema dos transportes em Lisbca. O publico conhece amplamente as dificuldades—porque as sofre—que se apresentam a quem tem o encargo de orientar e garantir os transportes á população da capital. Sabe que só o projectado metropolitano poderá solucionar no conjunto, este problema que se desdobra em pequenos problemas menos complicados. São estes que, diga-se a verdade, nem sempre se resolvem com a urgência aconselhável. Entre estes, aponte-se o dos carros eléctricos abertos, muitos dos quais subsistem. A própria Companhia Carris já reconheceu a necessidade de retirar da circulação os incómodos veículos, e muito nos surpreende que isso não tivesse ainda acontecido totalmente. São largos os inconvenientes que impõem há muito tempo a retirada dos referidos «eléctricos» do serviço publico. Passa-se até com estes veículos um facto curioso: tantas razões de queixa têm deles os passageiros, como o pessoal da Carris. Ainda há dias, demos noticia de um condutor de um «eléctrico» aberto ter sofrido um desastre, que só por sorte não foi fatal. Todos os condutores dos carros abertos, aliás, estão sujeitos a cair ao solo, á mais pequena distracção, sem falar da dificuldade que têm em atender os passageiros—entregar os bilhetes e fazer os trocos—constantemente em movimento sobre o estribo e agarrados aos espaldares, manobra perigosa que o Inverno torna ainda mais arriscada. Isto quanto ao pessoal, cuja idade nalguns casos, devia merecer outros géneros de consideração.

No que respeita ao publico, as razões de queixa são inumeros. Assinalaremos, apenas, os mais importantes: exposição permanente á intempérie, dificuldade em descer e subir em consequência da altura excessiva dos estribos—as senhoras são quem mais sofre—e instalação incómoda, quer pela disposição dos bancos e inclinação e rigidez dos espaldares, quer pelo seu comprimento, que provoca constantes pisadelas dos passageiros que entram, aos que já se encontram instalados—iamos a dizer mal instalados.

Deixámos propositadamente para o fim dois dos inconvenientes mais lastimáveis: sentarem-se cinco passageiros num banco onde muitas vezes mal cabem quatro e a dificuldade da descida quando o estribo vai repleto de «pendurados». Quanto ao primeiro, se não fosse velho hábito, entre nós, eternizar o que só por excepção é admissível, certamente já teria sido eliminado, pois constitui até uma violência. A retirada, pura e simples, dos «eléctricos» abertos, da circulação, porá, entretanto, termo a esta situação deprimente de alguns passageiros terem de transportar outros ao colo.

A dificuldade de entrar e sair, provocada pelos «pendurados», é comum aos «eléctricos» fechados, especialmente quanto á saída. E, já que abordámos o assunto, chamamos a atenção de quem de direito para o abuso dos agentes da autoridade e dos próprios funcionários da Carris, autorizados a entrar pela plataforma da frente dos «eléctricos», que, interpretando mal a disposição que lhes concedeu aquela facilidade, excedem, sem respeito pelos passageiros e pelas próprias determinações da direcção da Companhia, a lotação das referidas plataformas, dificultando a saída dos passageiros e provocando demoras desnecessárias nas paragens. Aliás, ao afastamento dos agentes da autoridade, das retaguardas dos «eléctricos», correspondeu um aumento de furtos naquelas, em consequência dos carteiristas encontrarem ali campo propício para actuar sem grande risco.

Por outro lado, a presença de agentes da autoridade nas plataformas da retaguarda dos «eléctricos» evitaria muitas das vulgares questões entre os passageiros e entre estes e o pessoal da Carris.

Para terminarmos, e aproveitando a oportunidade da assinatura, recente, do acordo colectivo de trabalho que garante regalias ao pessoal da Carris, com o dispêndio de 3.000 contos anuais por parte da Companhia, lembramos ter chegado a altura de se modificar o sistema de rendição do pessoal dos carros eléctricos. E' inadmissivel o sistema até agora praticado, que sujeita muitas centenas de pessoas ao rigor dos horários de trabalho do pessoal. Não se comprende que os «eléctricos» façam viagens em marcha moderada, que chega a enervar, em prejuizo das obrigações e da comodidade dos passageiros, para cumprimento dos horários dos condutores e guarda-freios.

Chegou a oportunidade de os passageiros, uma vez que seja, serem beneficiados, tanto mais que, sempre que as necessidades imperiosas do transito o exigem, são eles os mais prejudicados.

O 25.º ANIVERSÁRIO

da «Campanha do Trigo»

Depois de amanhã, ás 18 horas, no Palácio Foz, o sr. prof. eng. André Navarro, director do Instituto Superior de Agronomia, profere uma conferencia com a qual se encerra o ciclo comemorativo do 25.º aniversário da «Campanha do Trigo», promovida pela Federação Nacional dos Produtores de Trigo. Preside á sessão o sr. dr. Ulisses Cortês, ministro da Economia.

Teatros e Cinemas

(Continuação da 5.ª página)

trabalho irão, por certo, grangear novo triunfo, num espectáculo onde a graça genuinamente português é abundante e tanto ao gosto do nosso publico. «Aqui é Portugal», assim se intitula este novo espectáculo popular de Lisboa, que reune todas as condições de agrado atendendo ás figuras de prestigio que nele colaboram, tanto na parte de realização como na interpretativa.

A musica é assinada por Fernando de Carvalho e o seu «cast» engloba os nomes de Mirita Casimiro e Ribeirinho, Leónia, Max e Mimi Gaspar, encimando um elenco com Soares Correia, Maria Cristina, Tomé de Barros Queirós, Silvia Landi, Canto e Castro, Fernando Gusmão, Maria Bastos, Paulo José, Ivone Branco, Mercês Olival, Modesta de Carvalho e Ana Teresa, e as atracções «Ballet Tatchagina» e João Aleixo com o seu acordeão.

Ópera em S. Carlos

Karl Dönch, um dos artistas principais que vão cantar amanhã, na inauguração da temporada

Karl Dönch

Karl Dönch tem cantado nos principais teatros de Florença, Nápoles, Paris, Bordeus, Bruxelas, Génova e Buenos Aires. A sua carreira internacional surgiu como consequência das suas actuações no Teatro da Ópera de Viena (actuações permanentes a partir de 1947), acerca das quais reputados críticos do seu país fizeram as mais elogiosas referências. Também tem sido chamado a colaborar nos ultimos nove anos nos históricos festivais que anualmente se realizam na cidade onde nasceu Mozart: Salzburgo.

O publico do S. Carlos, decerto, não esqueceu a sua interpretação de «Beckmesser» na inauguração da temporada de 1954. Karl Dönch vai também figurar no numero dos artistas com os quais se estreará amanhã a companhia contratada pelo Teatro Nacional de S. Carlos para uma série de seis espectáculos consagrados á ópera alemã. Na representação do «Tanhaäuser», anunciada para amanhã, quarta-feira, Dönch vai desempenhar o papel de «Biterolf».

«Aqui é Portugal»

não será uma «féerie», mas uma revista à portuguesa

Lisboa vai ter um grande espectáculo popular com a revista, «Aqui é Portugal», em que se reunem os maiores nomes do nosso teatro ligeiro, autores, compositores e intérpretes. Assim, Abreu e Sousa, Fernando Santos e Francisco Ribeiro assinam a peça, cuja parte musical tem como responsável Fernando de Carvalho. O elenco, engloba os nomes de Mirita Casimiro, Ribeirinho, Leónia, Max, Mimi Gaspar e ainda Soares Correia, Maria Cristina, Silvia Landi, Tomé de Barros Queirós, Canto e Castro, Fernando Gusmão, Paulo José, Maria Bastos, Ana Teresa, Ivone Branco, Mercês Olival, Modesta de Carvalho e ainda a atracção internacional «Ballet Tatchagina» e João Aleixo com o seu acordeão.

Anne Nicolas

chega hoje a Lisboa

E' esperada, hoje, em Lisboa, ao fim da tarde, a vedeta internacional Anne Nicolas, a inesquecível intérprete de «Cala o Bico !» e que vai encabeçar, ao lado de Irene Isidro, António Silva, Alfredo Ruas, Barroso Lopes e do inimitável actor cómico brasileiro Oswaldo Lousada, o novo e grandioso elenco do Maria Vitória. Na nova revista popular «O' Zé aperta o laço!», de Amadeu do Vale, Aníbal Nazaré, António Cruz e Eugénio Salvador, com musica de Carlos Dias, Tavares Belo e Ferrer Trindade, reaparecem também Carminda Pereira, a parelha de baile Rennée & Humberto e faz a sua estreia em teatro, Anita Guerreiro, a grande revelação do Fado do ano passado.

Primeiras exibições

«O apache branco», no Capitólio

«O apache branco» não seria novidade na Europa se a América o não representasse neste filme como heroi que arrisca a vida na defesa da ordem que os apaches indios perturbam no Oeste. O filme é em teonicolor, realizado por Charles Marquis Warren e representado por dois especialistas do género, Charlton Heston e Jack Palance, com a gentil companhia de Katy Jurado e Mary Sinclair. E os apreciadores deste tipo de cinema, rijo e vibrante, desfrutam ainda de certo aspecto de amor que oferece a intriga, constituindo tudo espectáculo apreciável e com bons documentários, «Rapsódia branca», desenhos animados e actualidades.—*Visor 60.*

Terças-feiras clássicas

Conforme está anunciado, exibe-se hoje, ás 18 e 15, no Tivoli, «A Morte do Caixeiro Viajante», que vai ser comentado pelo sr. dr. Luís Francisco Rebelo.

Coliseu — Circo

Hoje, cavalos de fogo. Os chimpanzés dizem para o domador «tu estás maluco!». As cinco maiores acrobatas aereas do Mundo. Walter, o «clown» de cinema Quinta-feira, matinée infantil

Outra notável companhia de circo se estreou, há dias, no Coliseu, vinda directamente do famoso circo suiço Knie. Lisboa está atónita! Só lhe dizemos uma coisa: vá esta noite ao Coliseu! Não acredite senão em si próprio. Faça a prova! Só lhe dizemos que é a melhor companhia de circo que tem vindo a Portugal. Preços populares. Quinta-feira, ás 16 horas, «matinée» infantil, com entrada gratuita a todas as crianças, até aos 10 anos, acompanhadas.

Recintos de diversões

Comemora hoje o 14.º aniversário da sua fundação o Salão Luso, da Travessa da Queimada, presentemente o unico recinto no género. Para festejar tal facto actuam hoje naquele recinto todos os artistas privativos da empresa António Cipriano, Lda.

—Adelina d'O' Fernandes, José Leitão, Henrique Lis, José Julio e Mermonogénio Rias são os fadistas da «Velha Guarda», que actuam no momento do fado antigo, na festa de homenagem que se efectua no próximo domingo, ás 15,30, no Salão Luso, dedicada ao artista Armando Tavares (Fazenda). Também Alberto Costa e Tristão da Silva, que estão a actuar no Coração de Alfama se farão ouvir.

—Estão a cantar no «Faia» as artistas Deolinda Rodrigues, Natalina Bizarro, Eulália Duarte, Adelaide Faria, e o guitarrista Jaime Santos.

Cortejos de oferendas

Prepara-se o da Nazaré

NAZARÉ, 17.—As comissões encarregadas de proceder á recolha dos donativos para o cortejo de oferendas em beneficio do Hospital da Confraria de Nossa Senhora da Nazaré, já iniciaram os seus trabalhos, encontrando-se satisfeitas com a forma como têm sido recebidas. Aguarda-se grande concorrência de carros alguns ranchos regionais, não só da Nazaré, como do Sitio, Pederneira, Valado. Famalicão e Fanhais.

É de esperar que este cortejo seja coroado do melhor êxito e que todos contribuam com o seu óbulo. O sr. governador civil de Leiria, deverá assistir ao desfile, bem como outras individualidades do distrito.

Visite

A. MARTINS & ALMEIDA, LDA.

Avenida António Augusto de Aguiar, 23 — TELEF. 5 6363 — LISBOA

Garagem Palácio — Pátio do Bulhão, 55 — TELEF. 2 0000 — PORTO

O funcionamento dos serviços do porto de Lisboa

(Continuação da pág. central)

cu estandardização, das paletas, o que se fez, conseguindo-se, assim, obter um sistema eficaz de transporte de porta a porta.

Acerca deste sistema—que permite uma notável economia de tempo e de mão-de-obra nas operações de manuseamento da carga—disse o sr. Hegner: «Foi assim que, durante o transporte, do ponto de produção ao lugar de utilização, de 100 toneladas de material, passando pelo caminho de ferro, depósito de material, porto, navio, camiões, sem esquecer as operações intermédias de armazenagem e de manuseamento, a paletização completa permitiu economizar 479 horas de trabalho».

Esta economia, com tipos novos de paleta, é susceptível de aumentar—e isso tem acontecido com o tipo mais moderno, adoptado pela Marinha dos Estados Unidos, que mede 1.016 milímetros por 1.219 e tem aberturas nas quatro faces.

Nos armazens em terra, os transportadores de garfos são os que mais convêm ao manuseamento das paletas: mas, para os transbordos do navio para o vagão, ou para o camião, e vice-versa, foi necessário inventar outro engenho. E encontrou-se, assim, esta fórmula: um aparelho, a que se pode chamar «gato de garfo para guindaste», que permite efectuar transbordos quase sem manuseamento! O seu emprego poupa, ao trabalhador de tráfego a tarefa de colocar, um a um, os volumes sobre o estrado para descarga de mercadorias e a de proceder idênticamente nas outras operações da sua movimentação. Tal aparelho—que se adapta facilmente aos guindastes—permite a passagem directa, do navio para o vagão, de carregamentos de tijolos que pesam 800 a 1.000 quilos. Em vez de empregar 10 homens, durante 8 horas, para transbordar 80 toneladas, como acontecia antes, pode-se agora transbordar 200 toneladas só com 4 homens. Assim, não sómente se acelera o trabalho e se reduz muito a despesa, como também se evitam avarias ás mercadorias.

Além de tudo, as paletas carregadas podem sobrepor-se umas ás outras, içando-se, depois, a pilha assim formada, o que permite aproveitar a capacidade do guindaste.

A paleta interessa tanto ao manuseamento das mercadorias nos portos, como ao transporte de porta a porta.

Hegner observa, a tal respeito:

«Não é, contudo, fácil combinar os transportes por mar com os transportes por terra. Em regra geral, os portos empregam paletas muito maiores do que os transportes por caminho de ferro ou por estrada... Esta diferença nas dimensões das paletas parece dever-se ao facto de ser diferente a técnica do transbordo nos portos e nos transportes em terra. Um guindaste pode tirar do porão de um navio cargas muito mais pesadas e mais empanchantes do que as que passam pelas aberturas, relativamente estreitas, dos vagões e dos camiões. Esta maior facilidade de acesso ás mercadorias a transbordar tem dado origem á fabricação de paletas maiores para o manuseamento dos portos».

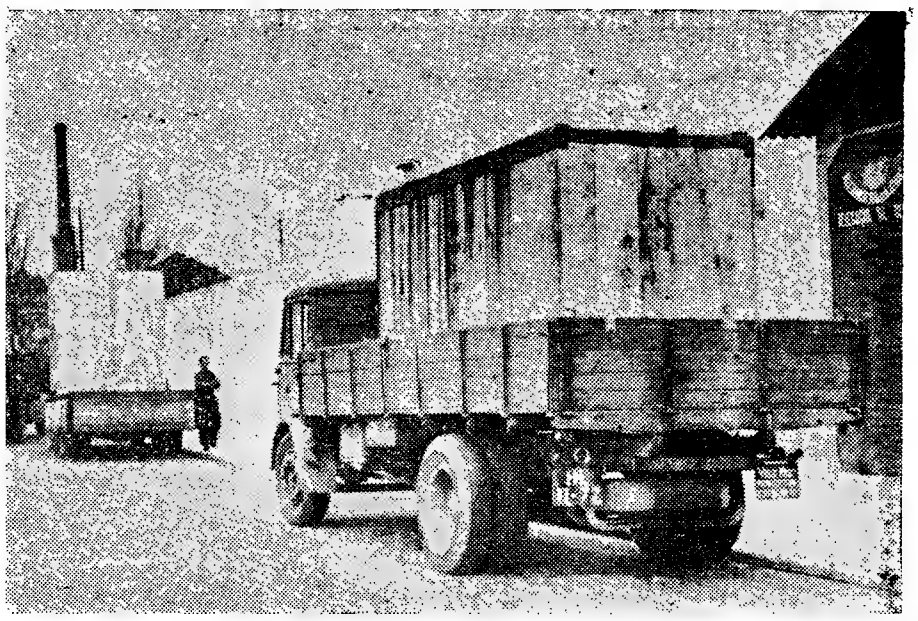
Mas é também possivel obter economias consideráveis, mesmo quando recorre ás paletas sómente para o manuseamento e a deslocação de mercadorias no interior dos armazéns, em alguns dos quais, onde eram necessários 110 a 350 homens para manusear em cada dia 600 a 1.500 toneladas, bastaram depois 18 a 42 para fazer o mesmo serviço.

«E' óbvio—comenta o engenheiro Sá Nogueira—que o problema da generalização do emprego da paleta não pode ser resolvido isoladamente. Impõe-se, para isto, o concurso de todos: dos governos das nações, das empresas de navegação, de aviação, ferroviárias, rodoviárias, industriais e comerciais, dos portos, dos aeroportos e, enfim, de todos os ramos da economia».

A palavra «contentor»—tradução da «Container», usada internacionalmente—está já oficializada pelo «Diário do Governo».

Pierre Poulot, secretário-geral da Repartição Internacional dos Contentores, define, assim o contentor: «Um engenho auxiliar de transporte, de uma capacidade de metro cubico, pelo menos, destinado a ser facilmente carregado com mercadorias a granel, ou com embalagem ligeira, e a protegê-las eficazmente contra todas as espécies de avaria e de espoliação; concebido para tornar possivel, sem manuseamento da carga, o transporte por todos os meios de locomoção, bem como a passagem fácil de um destes meios para outro qualquer; construido para permitir um uso repetido». Segundo aquele conhecido técnico, ele realiza o mais completo «porta a porta», pois assegura o transporte fechado, sem manipulação, do lugar de produção até ao ponto preciso de utilização do produto. O seu emprego determina uma diminuição da duração dos manuseamentos, portanto, um encurtamento dos prazos de entrega, e uma redução dos períodos de estacionamento dos veiculos de transporte. Permite realizar muito sérias economias nas despesas de embalagem (mão-de-obra e material) e de manuseamento—economias que se podem avaliar, segundo a natureza da mercadoria transportada, em 25 a 100 por cento do custo do material e da mão-de-obra de embalagem, 10 a 40 por cento das despesas de manuseamento, e 50 a 75 por cento dos prémios de seguro, roubo e quebra.

Contra o emprego dos contentores formularam-se muitas objecções; mas as suas vantagens sobrelevam tão grandemente os seus inconvenientes, que o seu uso generaliza-se, dia a dia, por toda a parte.



Um aspecto do movimento de hoje no Porto de Lisboa

No fundo, o contentor não é mais do que uma embalagem duradoura, que se movimenta como qualquer mercadoria, mas repetidas vezes, ora carregado ou cheio, ora leve ou vazio. A sua movimentação, quando vazio, o custo da sua fabricação e da sua manutenção, e o seu peso que obriga ao uso de engenhos potentes e caros são os inconvenientes apontados; mas, todos somados, são muito inferiores ás vantagens que o seu emprego oferece e que o tornam um instrumento cada vez mais estimado.

O que é indispensável nos portos

Depois de expor, de uma forma acessivel, a todos, problemas de tanto interesse, sob diversos pontos de vista, o administrador-geral do Porto de Lisboa afirma que «o papel que desempenham os portos nas questões relativas á poluição das águas pelos hidrocarbonetos, á paletização e aos contentores é de grande relevo», e que «têm que se aparelhar para evitarem a poluição das suas águas e para movimentarem convenientemente as paletas e os contentores, e respectivas cargas».

E observa: «Tanques de decantação ou embarcações apropriadas para a deslastragem dos petroleiros; cais, com a extensão e fundos necessários; armazéns com todos os modernos requisitos; pavimentos sólidos e lisos; os mais variados tipos de engenhos destinados á movimentação da carga, tanto no plano horizontal, como no vertical, tanto na trasladação como na rotação em todos os sentidos (guindastes, empilhadores, tractores e atrelados, etc.); tudo isto, e muito mais, é preciso para tornar um porto moderno e capaz de corresponder ao progresso que, nesta era das grandes velocidades, se verifica em todos os sectores das actividades humanas. Quando o movimento cessa, extingue-se a vida e esta é tanto mais intensa quanto mais intenso o movimento que a caracteriza. Ora, um porto é um ser vivo, entendendo-se por ser tudo o que existe. Logo, a sua importancia está na razão directa do volume do seu movimento».

E, depois de acentuar que «o esforço despendido para valorizar o porto de Lisboa tem sido continuo», fornece as seguintes informações, dignas de serem lidas e ponderadas:

«Força é, contudo, dizer que nem sempre, em virtude de razões de ordem financeira, se tem progredido no ritmo que seria para desejar. Mas, como os Latinos, também podemos dizer «festina lente», ou «paulatim, sed firmiter». As receitas ordinárias com que custeia as suas despesas ordinárias, estão áquem de todas as suas necessidades. É-se, por isso, constantemente forçado a limitar os gestos, tantas e tantas vezes em detrimento da eficiência dos serviços, do bom aproveitamento das instalações e aparelhos e do rendimento do trabalho. Evitar que os gastos excedam os dinheiros cobrados é preocupação dominante dos responsáveis pela administração deste organismo publico. Se compararmos a receita total ordinária, 85.781 contos, com o movimento total de mercadorias, 5.582.970 toneladas, e o valor do comércio especial (importação e exportação), 9.324.489 contos, veremos que, no conjunto, se cobrou, por cada quilograma de mercadoria, apenas a importancia de Esc. $01,5, e se não foi além de 9 por 1.000 do valor total daquele comércio especial. Estes numeros dispensam comentários. Há portos de menor movimento do que o de Lisboa, cujas receitas, não obstante, são superiores ás deste, de modo absoluto nuns e relativo nutros».

TAUROMAQUIA

A Feira de Sevilha

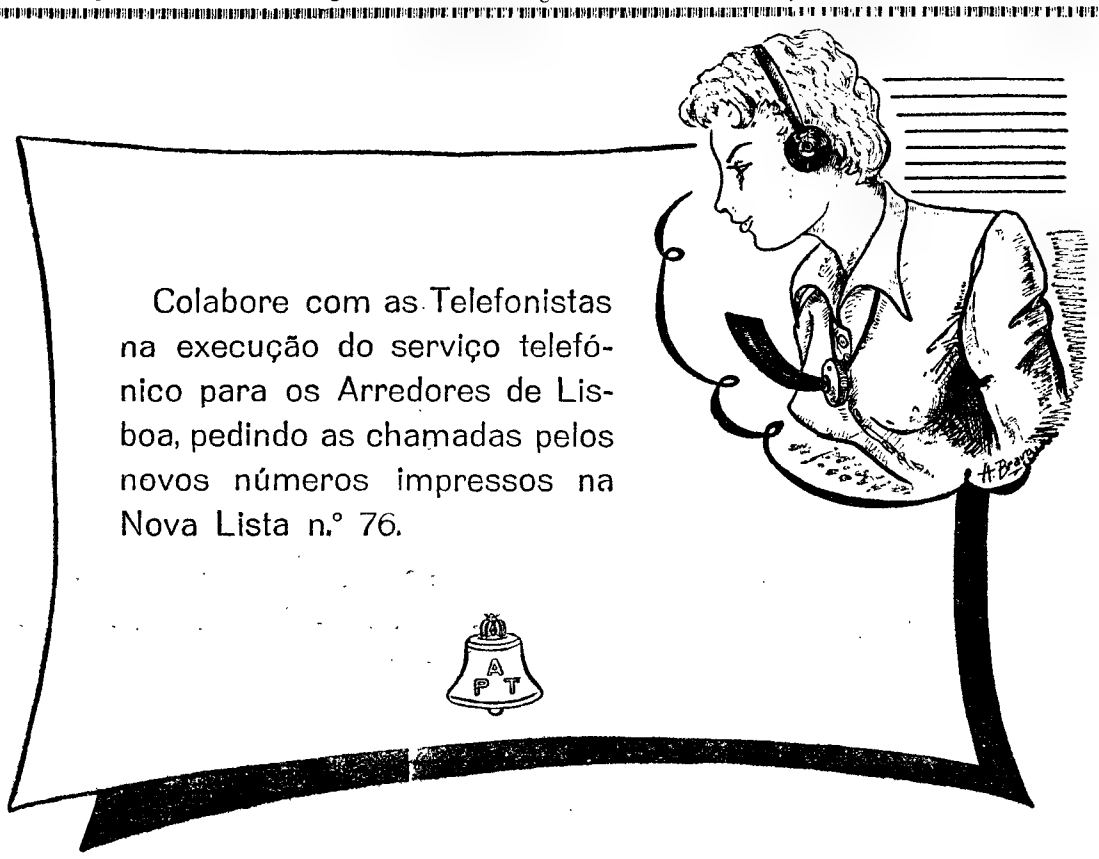
SEVILHA, 18—As corridas da Feira de Sevilha devem ser este ano quatro, começando no domingo, 17 de Abril, e precedidas da de Domingo de Páscoa. Esta deve ser com touros de Salvador Guardiola para António dos Santos, Juan Montero e Victoriano Posada, e nas da Feira devem lidar touros de Miura, de Santa Coloma, de Bohorquez e de Cobaleda, cabendo 3 a cada, António Ordoñez e Cesar Giron, e 2 a cada, a Francisco Mendes, Pepe Ordoñez e António Vazquez.—(Efe.).

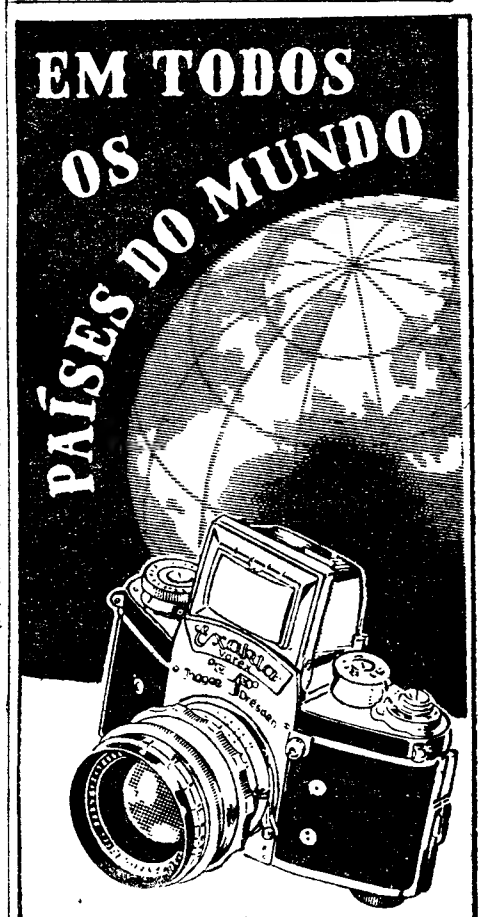
O capote de Manuel dos Santos

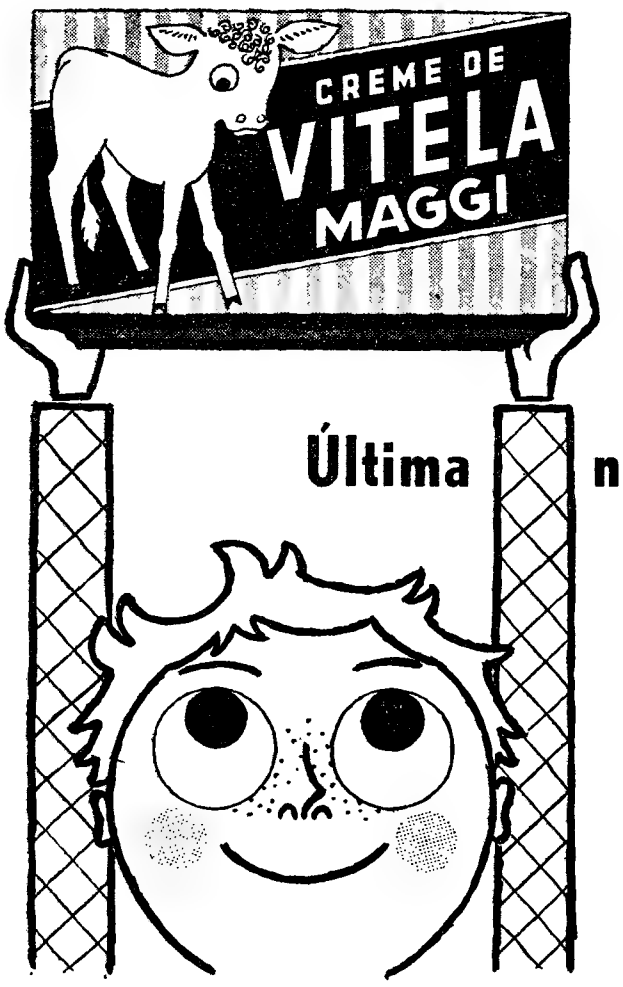
O capote que Manuel dos Santos ofereceu para o novilheiro que se distinguisse no dia 1 de Janeiro em Algés, primeiro espectáculo da nova empresa da alegre praça, foi conferido a Amadeu dos Anjos, da Escola Arena, de quem escrevemos ter dado bons passes-naturais com o remate clássico do de peito.

«DIÁRIO DE LISBOA»

A direcção da Casa da Comarca de Arganil, ao terminar o seu mandato, teve a amabilidade de nos dirigir um cativante ofício, assinado pelo seu residente, sr. dr. Vasconcelos de Carvalho, de agradecimento ao «Diário de Lisboa», pela «valiosíssima colaboração sempre prestada» áquela agremiação regionalista e aos concelhos de Arganil, Gois e Pampilhosa da Serra.





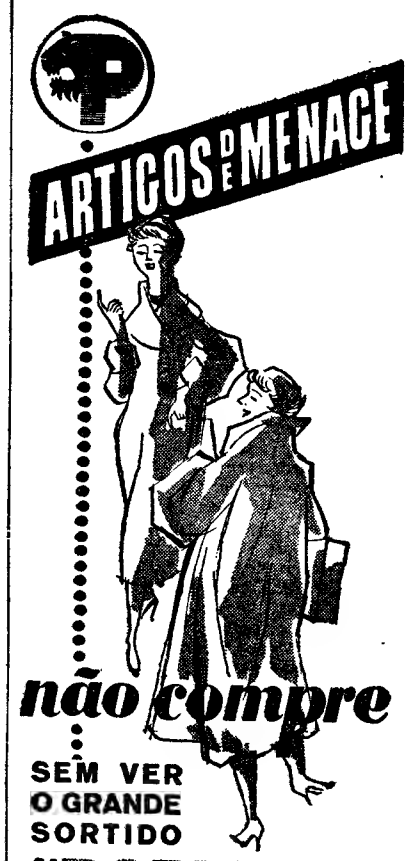


Última novidade

Eis enfim a sopa de carne tão aguardada: fina, leve e muito saborosa. Apenas 5 minutos de cozedura bastam para que esteja pronta a servir.

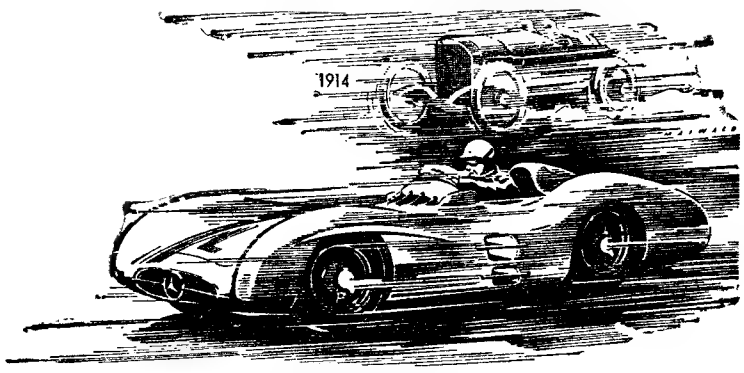
Uma nova sopa Maggi, especialmente criada para o paladar português e preparada com carne de vitela da melhor qualidade.

Creme de vitela
MAGGI
A GRANDE MARCA SUÍÇA



não compre
SEM VER O GRANDE SORTIDO DA
FABRICA **PORTUGAL**
PRAÇA DOS RESTAURADORES
R. FEBO MONIZ • R. DA GRAÇA
AVENIDA DA REPÚBLICA

MERCEDES-BENZ



1.º GRANDE PRÉMIO DE 1955

— E —

1.ª GRANDE VITÓRIA «MERCEDES-BENZ»

GRANDE PRÉMIO DA ARGENTINA
A CONTAR PARA O CAMPEONATO DO MUNDO

1.º — J. M. FANGIO
4.º — STIRLING MOSS

AMBOS

EM **MERCEDES-BENZ** «GRAND PRIX», DE 2.500 CM3 DE CILINDRADA, COM MOTOR DE INJECÇÃO DIRECTA DE COMBUSTÍVEL

REPRESENTANTES

C. SANTOS L.DA
29 — AVENIDA DA LIBERDADE — 41
LISBOA

FEIRA INTERNACIONAL DE FRANKFURT

6 a 10 de Março de 1955

Texteis e Modas Artesanato, Artigos de escritório, Perfumaria, Desporto e Camping, Papelaria, Embalagens, Encadernação e Impressão Artística, Produtos Químicos de Consumo, Artigos Decorativos, Artigos de Alimentação, Automáticos de Jogo e de Distribuição, Artigos para Fumadores, Instrumentos Musicais.

Pedir informações aos representantes em Portugal:
LASSEN TRANSPORT, LDA.,
Lisboa, Rua da Prata, 59, 2.º, esq.º, Tel. 21387

SOCIEDADE GERAL

O n/m «ANA MAFALDA» em 25-1-55

Para: **S. Vicente, Praia e Bissau** (Via Leixões)
Carrega na Doca de Alcantara nos seguintes dias: 21 para Bissau e 22 para Cabo Verde
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

O n/m «RITA MARIA» em 26-1-55

Directo **a Luanda, Lobito e Moçamedes**
Carrega em Lisboa nos dias 20 e 21 de Janeiro
Carga Frigorífica no dia 25 de manhã
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

O n/m «BRAGA»

Para: **S. Vicente, Praia, Matadi, Luanda, Lobito e Moçamedes**
Recebe carga em Lisboa nos dias 31/1 e 2/2 sómente para S. Vicente, Praia e Congo Belga

Chamamos a atenção dos Senhores passageiros para as disposições em vigor acerca do transporte de bagagens

TRATAR EM:
LISBOA — Rua do Comércio, 39 — Tel. 26314/5
PORTO — Rua Sá da Bandeira, 82 — Tel. 27363

O melhor lâmina azul a $50
REPRESENTANTES — **IBEREX**
AV. D. CARLOS, I — 132 — LISBOA

Conheça a sua terra
UTILIZANDO OS LIVRETES QUILOMÉTRICOS QUE A C. P. POE A SUA DISPOSIÇÃO

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. VALENTIM DE CARVALHO, L.da
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

SILVES E BARRAGEM DO ARADE
Serviço combinado com o Caminho de Ferro
Em Silves foi inaugurado, no dia 1 de Janeiro de 1955, um Despacho Central a cargo de José Monteiro, Ld.ª, (com sede em S. Bartolomeu de Messines), onde se vendem bilhetes e se despacham bagagens.

DINHEIRO

COLOCA S/ AUTOMÓVEIS E PRÉDIOS 1.as HIPOTECAS
A FINANCIADORA
TELEF. 24446 — LISBOA

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

A DONZELA E O TIGRE

HÁ muito, muito tempo, existiu um rei semi-bárbaro, homem dotado de imaginação exuberante, e de uma autoridade tão irresistivel que lhe bastava querer para transformar em realidade tudo quanto imaginava. Era muito dado a pedir conselhos — mas apenas a si próprio; e, sempre que deliberava fazer qualquer coisa, fazia-a de facto.

Quando a sua vida publica e doméstica corria tranquilamente, a disposição do rei era branda e acolhedora. Se, porém, havia qualquer atrito, então a sua disposição tornava-se ainda mais branda e acolhedora, porque nada lhe agradava tanto como endireitar o que estava torto e nivelar os altos e baixos — por exemplo, na arena publica, mediante exibições de coragem e força de seres humanos e de animais.

A arena do rei, com as suas galerias circulares, os seus subterraneos misteriosos, as suas passagens ocultas, era um instrumento de justiça poética, no qual o crime era castigado ou a virtude recompensada, pelo veridicto da sorte — da imparcial e incorruptivel sorte.

Quando um cidadão era acusado de um crime suficientemente importante para interessar ao rei, este mandava proclamar que no dia tal se decidiria, na arena, a sentença do acusado. No dia marcado, depois de as galerias se terem enchido, o rei, rodeado da sua corte e sentado no trono situado sobre um dos lados da arena, fazia um sinal — e, por baixo dele, na parede da arena, abria-se uma porta. O acusado saía para o anfiteatro. Em frente dele, no outro lado do espaço fechado, havia duas portas, exactamente iguais e ao lado uma da outra. Era dever (e direito) do acusado atravessar a arena e abrir uma dessas portas. O acusado podia abrir aquela que ele próprio escolhesse: não estava sujeito a qualquer sugestão ou influência senão as da sorte—as da imparcial e incorruptivel sorte.

Se abria uma das portas, dela saia, alanceado pela fome, o mais feroz e cruel dos tigres que fora possivel encontrar — que imediatamente saltava sobre ele e o estracilhava, como castigo da sua culpa. E, no momento em que a sentença do acusado era assim dada pela sorte, que provara ser ele culpado, ouvia-se o dobrar doloroso de sinos de ferro, as carpideiras profissionais especialmente contratadas para a ocasião erguiam grande choro á volta da arena, e a vasta audiência, de cabeça baixa e coração contristado, retirava-se lentamente, lamentando grandemente que um homem tão novo e belo — ou tão velho e respeitável, conforme os casos — tivesse merecido um destino tão duro.

Mas, se o acusado abria a outra porta, dela saia uma donzela, a mais adequada á idade e posição social do acusado que o rei conseguira encontrar em todo o país. E então procedia-se imediatamente ao casamento do acusado com a donzela, como recompensa da inocência que a sorte demonstrara. Pouco interessava que o acusado já tivesse mulher e familia, ou que a sua afeição já estivesse presa a outra pessoa: o rei não permitia que circunstancias secundárias dessa natureza interferissem no seu grandioso esquema de castigo e recompensa. A cerimónia efectuava-se imediatamente, em plena arena. Abria-se outra porta do lado do trono, e um sacerdote, seguido por um grupo de cantores e por jovens bailarinas soprando alegres melodias em fanfarras doiradas, avançava até onde o par se encontrava — e o casamento era pronta e alegremente celebrado. Os sinos de cobre repicavam festivamente, o povo soltava gritos de alegria e o acusado, agora ilibado de culpas, levava a noiva para sua casa, precedido de crianças que lançavam flores nas ruas que tinha de atravessar.

Era com este método semibárbaro que o rei administrava justiça. A sua lealdade era manifesta. O criminoso não podia saber de que porta sairia a donzela; abria aquela que escolhia, sem fazer a mais pálida ideia se, no instante seguinte, seria devorado ou casado. Em algumas ocasiões, o tigre saia da porta da direita, noutras da porta da esquerda. As sentenças deste tribunal não só eram leais, como eram absolutamente decisivas: a pessoa acusada era instantaneamente castigada se pela sua escolha se considerava a si própria culpada; e, se inocente, era ali mesmo recompensada, quisesse-o ou não.

Não havia possibilidade de tentar fugir ás decisões da arena real.

A instituição era extremamente popular. Quando o povo se reunia, num dos grandiosos dias de julgamento, nunca sabia se ia assitir a uma morte sangrenta ou a um casamento festivo. E este elemento de incerteza dava ao acto um interesse que ele de outro modo não poderia ter. Assim, as massas populares eram entretidas e, por outro lado, a parte pensante da comunidade não podia acusar o sistema de deslealdade ou de arbitrariedade do poder: afinal de contas, não dependia tudo do próprio acusado?

Esse rei semibárbaro tinha uma filha, tão florescente como as suas mais exuberantes ideias, e com uma alma tão impetuosa e dominadora como a dele. Como costuma acontecer em tais casos, ela era o ai-jesus do pai, que a amava acima de toda a humanidade.

Entre os seus cortesãos, havia um rapaz novo, com aquela nobreza de sangue mas pobreza de posição comum a todos os herois de romance que amam donzelas reais. Neste caso, a donzela real correspondia ao seu apaixonado, porque ele era simpático e bravo como nenhum outro em todo aquele reino: e amava-o com um ardor que continha barbarismo suficiente para o tornar extremamente quente e forte.

Esta paixão correu, durante uns meses, no meio da felicidade dos dois; até que um dia o rei descobriu tudo. Não hesitou um segundo acerca do que lhe cumpria fazer. O jovem foi imediatamente aprisionado nas masmorras e marcou-se a data para o seu julgamento na arena real.

Tratava-se, portanto, de um julgamento de excepcional importancia; e tanto sua majestade como todo o povo aguardavam a ocasião com o mais vivo interesse. Nunca se verificara caso semelhante; nunca um simples vassalo se atrevera a amar a filha de um rei.

TEXTO INTEGRAL
do conto de
Jack Maffett

Procuraram-se, em todas as jaulas do reino, os tigres mais selvagens e crueis, para entre eles ser seleccionado o monstro destinado ao julgamento; e juizes especiais pesquisaram os mais variados escalões de juventude e beleza femininas, para que o jovem tivesse uma noiva condigna, caso a sorte não lhe reservasse diferente destino.

Evidentemente, toda a gente sabia que a acção de que o jovem era acusado se verificara, de facto. Amara a princesa e nem ele nem ela nem ninguém, pensara em negá-lo. Mas o rei não podia consentir que essa circunstancia interviesse e afastasse as praxes da administração da justiça, em que ele tinha tanto orgulho e satisfação. Fosse qual fosse a sentença, a sentença seria cumprida; e o rei sentiria um prazer estético, observando os acontecimentos que determinariam se o jovem procedera mal ou bem, deixando-se apaixonar pela princesa.

Chegou o dia marcado.

De perto e de longe, confluiu povo, enchendo por completo as grandes galerias da arena; e multidões compactas, que não tinham conseguido lugar, comprimiam-se de encontro ás paredes exteriores. O rei e a corte ocupavam já os seus lugares, no lado oposto ao das portas iguais—essas portas do destino, tão terriveis na sua igualdade.

Tudo estava pronto. Soou o sinal.

Abriu-se uma porta por baixo dos lugares reais, e o acusado saiu para a arena. Alto, belo, louro, a sua aparição provocou um murmurio de admiração e ansiedade. Metade dos espectadores, pelo menos, não sabiam que um jovem tão magnifico vivera entre eles. Não admirava que a princesa o tivesse amado! Que coisa terrivel para ele, estar ali!

O jovem avançou pela arena e, como era da praxe, virou-se para o rei, para se curvar numa saudação. Mas não prestou atenção á figura real — os seus olhos fixaram-se na princesa, que estava sentada á direita de seu pai.

Se não fosse a sua natureza bárbara, é natural que a princesa ali se não encontrasse. Mas a sua alma impetuosa e ardente não lhe permitia estar ausente numa ocasião que tão terrivelmente a interessava.

Assim que o rei ordenara que o jovem fosse julgado na arena, ela não pensara noutra coisa, de dia e de noite, a não ser no julgamento e nos vários aspectos que lhe estavam ligados. Dispondo de um poder e de uma influência e de uma força de caracter muito mais fortes do que quem quer que porventura já se tivesse interessado directamente por um caso destes, ela conseguira o que ninguém jamais obtivera — saber o segredo das portas. Sabia em qual das duas divisões, que ficavam atrás das portas, estava a jaula do tigre, com a parte da frente escancarada, e em qual estava a donzela dessas portas espessas cobertas interiormente por grossas peles, era impossivel sair qualquer ruido ou sugestão que dessem uma indicação a quem delas se aproximasse; mas o ouro e o poder da vontade de uma mulher tinham penetrado esse segredo.

E a princesa sabia não só em qual dos compartimentos se encontrava uma donzela, corada e nervosa, sem saber se a sua porta seria aberta — como sabia também quem era essa donzela. Fora uma das mais belas e atraentes donzelas da corte á escolhida para recompensa do jovem, caso se provasse estar inocente do crime de aspirar a alguém tão acima da sua posição. E a princesa odiava-a. Muitas vezes vira, ou imaginara ver, aquela linda rapariga olhar com admiração para o eleito do seu coração, e por vezes a princesa julgara ver compreendidos e retribuidos esses olhares. Por vezes, vira-os a conversar um com o outro, embora sempre por instantes: mas num instante pode dizer-se muita coisa. As conversas podiam ser sobre assuntos sem importancia—mas como podia ela ter a certeza? A rapariga era linda, mas ousara levantar os olhos para o amado da princesa. Esta, com toda a intensidade do sangue selvagem que recebera de uma longa linha de ascendentes bárbaros, odiava a donzela que corava e tremia para lá daquela porta silenciosa.

Quando o jovem se voltou e olhou para ela, e os olhos dele encontraram os dela, brilhantes naquele rosto mais pálido e branco do que qualquer outro no vasto oceano de rostos ansiosos — ele viu, por esse estranho poder de rápida percepção dado áqueles cujas almas formam uma só, que ela sabia qual das portas escondia o tigre, e qual delas encerrava a donzela. Ele já esperava que ela o soubesse. Conhecia a maneira de ser da princesa e tinha a certeza de que ela não descansaria, enquanto não descobrisse esse segredo desconhecido de todos os espectadores, até mesmo do rei. A unica esperança em que o jovem podia confiar, com alguma certeza, baseava-se no êxito que a princesa poderia ter ao tentar descobrir o segredo; e, no momento em que olhou para ela, viu que ela obtivera esse êxito, como o seu coração já lhe dissera.

Foi então que os olhos dele fizeram esta pergunta rápida e ansiosa: Qual?

Para ela a pergunta era tão clara como se fosse gritada do meio da arena. Não havia um momento a perder. A pergunta fora feita num instante; tinha de ser respondida noutro.

O braço direito da princesa apoiava-se no parapeito alcatifado. Levantou a mão, e fez um movimento leve e rápido para a direita. Ninguém, a não ser o jovem, reparou. Todos os olhares estavam cravados no homem no meio da arena.

Ele virou-se e, num passo rápido e firme, começou a atravessar o espaço vazio.

Todos os corações pararam de bater, suspenderam-se as respirações, os olhos de todos não se afastavam dele um só segundo.

Sem a mais ligeira hesitação, dirigiu-se á porta da direita e abriu-a.

Ora bem. O ponto fundamental da história é o seguinte: daquela porta saiu o tigre ou a donzela?

Quanto mais reflectimos sobre a pergunta, mais dificil achamos responder-lhe. Isso envolve um estudo da alma humana que nos levaria até densas florestas de paixões, através e para fora das quais é dificil de encontrar o caminho. Pense no dilema, caro leitor, não como se a resolução dele dependesse de si, mas sim como dependendo, de facto, daquela princesa de sangue ardente, semibárbara, com a alma ao rubro, debaixo dos fogos conjugados do desespero e do ciume.

Quantas vezes, em hora de insónia e em sonhos, se sobressaltara ela num horror louco, cobrindo o rosto com as mãos, ao imaginar o seu amado a abrir a porta atrás da qual o esperavam as garras do tigre!

Mas quantas vezes mais o imaginara ela junto da outra porta! Como rangera os dentes e arrepelara os cabelos, durante horas terriveis, quando via o ar deliciado de encantamento que ele teria, ao abrir a porta e ao ver a donzela! Como o coração dela se angustiara, ao vê-lo correr para essa mulher, que o recebia com o rosto corado de emoção e o olhar brilhante. Ao vê-lo conduzi-la, irradiando todo ele a alegria da vida reconquistada; ao ouvir os gritos de alegria da multidão, e o feliz repicar dos sinos; ao imaginar o sacerdote, com os seus alegres acólitos, dirigir-se ao par, e torná-los marido e mulher diante dos seus próprios olhos; e quando os via desaparecer juntos, pisando o chão de flores, seguidos pela gritaria entusiástica da multidão exultante, no meio da qual se perdia e afogava o seu solitário desespero!

Não seria melhor que ele morresse e fosse esperá-la nas regiões benditas de uma outra vida?

Mas, por outro lado — aquele tigre terrivel, aqueles gritos horrorosos, aquele sangue!

A decisão da princesa fora revelada num instante, no seu gesto, mas fora tomada depois de dias e de noites de angustiosa deliberação. Sabia que ele lhe perguntaria, decidira o que lhe responderia e, sem a menor hesitação, fizera com a mão um gesto para o lado direito.

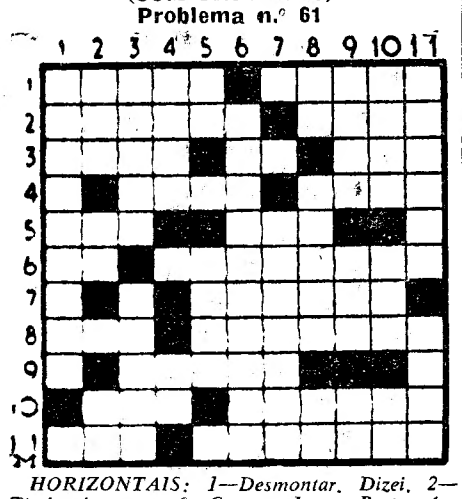
A questão de saber qual foi a decisão da princesa não pode ser examinada de animo leve, e eu não posso julgar-me a unica pessoa com capacidade para a resolver. Por isso deixo a vosso cargo a resposta:

Qual saiu daquela porta aberta — a donzela, ou o tigre?

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 61



HORIZONTAIS: 1—Desmontar. Dizei. 2—Tirei. Aparecer. 3—Cantor. Laço. Parte. 4—Serra do distrito de Evora. Carrega. 5—Aqui está. Parceiro. 6—Nota de musica. Pitéus. 7—Cordão que guarnece e abotoa um vestuário. 8—Preposição e artigo (pl.). Vila e concelho do distrito de Viseu. 9—Engaste. 10—Imperfeito. Alongamento de uma vogal ou de uma silaba. 11—Cérceo. Cantico de alegria.

VERTICAIS: 1—Preparai. 2—Vencimento do soldado. Segui-a. A mim. 3—Quintais. Tiras de figado fritas. 4 — Antepassados. Estrépito de desmoronamento. 5—Popa Procura. 6—De que se não pode recorrer ou apelar. 7—Mostra-se. 8—Carta de jogar. Primeiro. Simbolo quimico do tálio. 9—Limpe com água. Cajado. Simbolo quimico do ouro. 10—Damas de companhia. Julga (inv.). Nota de musica. 11—Abrilhantais. Superficie.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 60

HORIZONTAIS: 1—Rã. Ama. Ba. 2—Ens. Ordenha. 3—QUEM. Reboar. 4—Uis. NADA. 5—Ir. Data. TEM. 6—Bedelhara. 7 — Terral. Pau. 8—Emir. Atiá. 9—Sito. Dengue. 10—Tatuam. Epi. 11—Viram. Ermas.

VERTICAIS: 1—Requintes. 2—Anuir. Emiti. 3—Sés. Britar. 4—Derrota. 5—Mó. NADA. Um. 6—Arratelada. 7—Dedal. TEME. 8—Beba. In. 9—Ano. Tapagem. 10—Há. Era. Upa. 11—Par. Mau. Eis.

Provérbio: QUEM NADA TEM NADA TEME.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 16º,5; minima, 15º,3.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 12º,4; minima, 6º,6.*

ENSINA A LER

Senhora diplomada com longa prática em Colégio. em sua casa ou dos alunos.

Resposta á Rua António Enes. 16. cave. esq

O «Rallye» de Monte Carlo

(Continuação da página central)

der, e se as condições do tempo não forem tão más como as dos ultimos dias, espero chegar a Monte Carlo sem penalização».

Por seu turno, Filipe Nogueira declarou:

«Vou ver como é, visto que não sou, propriamente, concorrente, mas apenas «co-equipier» do meu amigo Alberto Graça. E se é certo que guiarei algumas horas durante a prova de estrada, não devo fazer senão a primeira prova complementar, se chegarmos a Monte Carlo. No entanto, se mais nada ganharmos, que sejamos os melhores do Sporting para trazer a excelente taça oferecida pela direcção do clube».

Os que partiram de Lisboa

MADRID, 18. — O primeiro carro do itinerário de Lisboa dos concorrentes ao Rallye de Monte Carlo, passou o controle de Madrid ás 12 e 29. E' o dos franceses Danville-Delbet (n.º 359). Seguiram-se Blanchard-Metz (362), Chaskelmann (381) e Morillon-Thominet (361).

Todos eles declararam que a partir de Elvas rodaram praticamente sempre debaixo de chuva, mas não esbarraram, afinal, com sérias dificuldades. — (F. P.).

A marcha dos concorrentes

MONTE CARLO, 18. — Dos 87 carros inscritos no «Rallye» de Monte Carlo, partiram 79. Entre os desistentes, figuram Quatresous, que ganhou a prova em 1935, e Louis Chiron, o vencedor em 1954.

Entretanto, quanto á marcha dos concorrentes, há a assinalar:

Para as partidas de Glasgow: só 87 dos 96 chegaram a Dover a tempo de embarcar para Bolonha. Os concorrentes encontraram regelo todo o tempo e o trajecto foi durissimo até Doncaster. Entre eles, conta-se um carro tripulado pela equipa feminina Ashfield-Clark Jone, munido de um «cérebro electrónico» que faz as contas das médias em qualquer altura.

Para as partidas de Atenas: dos 15 largados, 14 foram controlados na fronteira jugoslava.

Os que saíram de Oslo e Estocolmo começaram a chegar á Dinamarca, onde encontram muita neve.

Quanto aos carros saídos de Munich, 44, chegaram todos ao controle de Friburgo. Os que partiram de Monte Carlo já passaram todos no controle de Digne e os de Palermo, 5, apresentaram-se ao controle em Cozensa.

Em ultimas noticias de Dover, anuncia-se que três dos seis retardatários vão ainda tentar atravessar a Mancha, talvez por avião. — (F. P.).

*

MONTE CARLO, 18. — As noticias recebidas até agora dos concorrentes ao «Rallye» de Monte Carlo assinalam: Os 44 carros que saíram de Munich foram controlados sem penalização em Francfort. Têm encontrado sempre bom tempo. Os 44 do itinerário escandinavo (13 de Oslo e 31 de Estocolmo) passaram o controle em Odense sem penalização. Os de Monte Carlo passaram em Puy muito adiantados em relação ao horário. Houve duas desistências e estão agora em prova 77 carros.

Os cinco concorrentes que partiram de Palermo passaram o controle de Nápoles. O tempo está péssimo — chuva, nevoeiro e má visibilidade.

Uma avalanche de neve cortou a estrada entre Cesana (Itália) e Montgenèvre. E' possivel que o itinerário dos concorrentes que partiram de Atenas e Palermo venha a ser desviado.

Os carros que saíram de Atenas, 14, passaram o controle em Nish, sem penalização e seguem para Belgrado. — (F. P.).

A partida de Madrid

MADRID, 18—Entre 12 horas e 48 e as 14 horas e 5, apresentaram-se ao «controle» 35 concorrentes vindos de Portugal. Faltou só o n.º 394, Lespiot, cujo carro ficou retido por avaria em Badajoz. Os 35 concorrentes começaram a partir de novo ás 13 horas e 1 minuto, com um minuto de intervalo uns dos outros.—(F. P.).

REUNIÕES CIENTÍFICAS

Sociedade Portuguesa de Pediatria

Reune-se depois de amanhã, pelas 22 horas, na Maternidade Alfredo Costa, a Sociedade Portuguesa de Pediatria, com a seguinte ordem de trabalhos:

«Suprarrenal e transtornos da nutrição dos lactantes», pelo sr. prof. Carlos Salazar de Sousa; «O problema das amigadalas e das adenóides visto por um pediatra», pelo sr. dr. Fernando Sabido; e «Um caso de esclerodermia tratado com Cortizona», pelo sr. dr. A. Ferreira Gomes.

Chegou hoje de Luanda

o presidente da Associação Industrial de Angola

No avião dos T. A. P., chegou esta manhã a Lisboa, com curta demora, o sr. engenheiro Fernando Pessoa, director da fábrica de tecidos de Luanda e presidente da Associação Industrial de Angola. No mesmo avião veio também o sr. João António Serra, que exerceu identicas funções em Angola, e que se encontra agora a dirigir a fábrica de tecidos de Vila Pery, em Moçambique.

DE LUTO

Joaquim dos Santos Margalho

ARRONCHES, 17—Sepultou-se, hoje, nesta vila, donde era natural, o sr. Joaquim dos Santos Margalho, de 67 anos, viuvo, proprietário. O falecido que residia aqui, era velho e dedicado republicano, muito estimado pelas suas qualidades morais. Não deixou descendencia.

No préstito funebre, que foi muito concorrido, incorporaram-se pessoas de todas as categorias sociais.

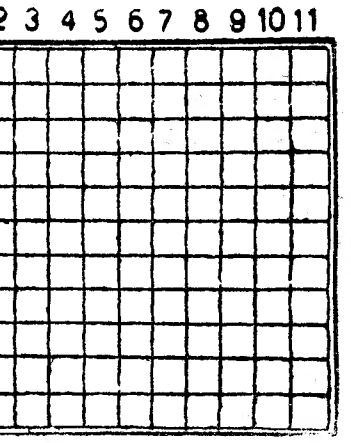
PARA OS NOSSOS POBRES

Para lembrar o passamento de D. Emília Garcia Pires, cujo aniversário passa hoje, recebemos 100$00 do sr. Gilberto Pires, com destino a dois cegos protegidos do «Diário de Lisboa». Agradecemos.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1010



HORIZONTAIS: 1—Que não trazem calçado. 2—Norma. Preposição e artigo (pl.). 3—Tornava a ver. Pista. 4—Fileiras. Rilhas. 5—Parte das calças. Claridade. Isolados. 6—Nome dum mar. 7—Braço de mar. Dá mios. Cabelos brancos. 8—Introduso. Clima. 9—Sobrecarregue. Afie. 10—Seguiam. Maior. 11—Perpetraras.

VERTICAIS: 1—Riscarmos. 2—Anel de cadeia. Moeda japonesa. 3—Cidade de Portugal. Avivo o fogo. 4—Numero dígito. Rezam. 5—Rema para trás. Condão. Nome duma letra. 6—O Arão da Bíblia. 7—Pátria. Amarra. Estime. 8—Filtrar. Ave de rapina. 9—Restos mortais. Julgara. 10—Irmão do pai. Prefixo que designa do ar. 11—Abrissem fossas em.

Solução do problema n.º 1009

HORIZONTAIS: 1—Carros. Ramo. 2—Alas. Um. Ror. 3—Sãs. Crer. In. 4—Sr. Marmande. 5—Casa. Mãos. 6—Leda. Paus. 7—Cair. Cais. 8—Amainais. Má. 9—Pé. Dano. Mós. 10—Agá. Só. Mans. 11—Soca. Suasse.

VERTICAIS: 1—Casa. Capas. 2—Alar. Lamego. 3—Ras. Ceia. Ac. 3—Rs. Madrid. 5—Casa. Nas. 6—Surra. Canos. 7—Mem. Paio. 8—Ramais. Má. 9—Ar. Naus. Mas. 10—Mofdos. Mones. 11—Ornes. Passe.

DINHEIRO

Emprestamos sobre automóveis. Rapidez e sigilo. T. 34657.

O caso Léon Degrelle

MADRID, 18.—Após algumas semanas de ausência, regressou a esta capital o ministro da Bélgica em Madrid, principe de Ligne, o que representa a solução do incidente provocado pelo caso Léon Degrelle.—(Efe).

VIDA MUNDANA

VIAJANTES

Parte hoje, á noite, no paquete «Alcantara», para Inglaterra, a aluna da Faculdade de Letras, sr.ª D. Rosa Cima Vidal, filha do sr. José Cima Barreiro, comandante da Marinha Mercante, que ali vai fazer um estágio.

RICO E IMPORTANTE

LEILÃO

de mobiliário antigo e moderno, pratas, piano alemão armado em ferro, vitrines, relógios ingleses de caixa alta e de mesa, cómodas de embutidos e lacadas, jarrões da China e do Japão, porcelanas de Sévres, Capi di Monti e Saxe, louças da C.ª das Indias, lustres, carpettes, roupas de linho e algodão, arcas de canfora trabalhadas, etc., etc.

Avenida Fontes Pereira de Melo, 26, r/c.

Continua hoje, ás 21 horas e dias seguintes

PELAS MAIORES OFERTAS SERÁ VENDIDO TODO O RESTANTE RECHEIO CONFORME ANUNCIOS JÁ PUBLICADOS

A valiosa almoeda é feita pela antiga Agência

SOCIEDADE DE LEILÕES, L.DA

TELEF. 45347, 775722, 843522

Direcção de: JAYME SILVA **Pregoeiro: ANTÓNIO JOSÉ**

Policlínica da Rua do Ouro **ENTRADA Rua do Carmo, 98-2.º**

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões - As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia geral e operações - As 16 horas
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias - As 13 horas
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas, electroterapia - As 14 horas
Dr. Mário de Mattos — Doenças dos olhos - As 14 horas
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estômago, figado, intestinos e doenças ano-rectais Todos os dias - As 15 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos - As 16 horas
Dr. Casimiro Alfonso — Doenças das Senhoras e operações - As 15 h.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças - As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese - As 10 horas
Dr. Norton Brandão — Pele e sifilis - As 2.as, 4.as e 6.as feiras - As 16 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X - As 16 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia - As 16 horas
Análises Clinicas

SILVALDE E DOMICÍLIOS DE ESPINHO E SILVALDE

Todas as estações de Caminho de Ferro aceitam a despacho mercadorias para os Domicílios da vila de Espinho, bem como para o Despacho Central de Silvalde e seus Domicílios.

No Despacho central instalado na localidade de Silvalde aceitam-se a despacho mercadorias para qualquer estação ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada. Igualmente para despacho para os mesmos destinos se faz o serviço de recolha de mercadorias nos domicílios de Espinho e Silvalde.

A PRESTAÇÕES AOS MELHORES PREÇOS

ESQUENTADORES, a gás ou a petróleo — FOGÕES, a gás, nacionais e da afamada marca Suíça «ESKIMO» — FOGÕES, a lenha e carvão — BANHEIRAS—Artigos de Casa de Banho—LOIÇA SANITÁRIA — LAVATÓRIOS — LUSTRES — CANDEEIROS — ASPIRADORES — ENCERADORAS — MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA—FERROS ELÉCTRICOS, automáticos—T. S. F., das marcas mais acreditadas — ARTIGOS DE MÉNAGE—UTILIDADES — CARRINHOS para BÉBÉS, etc.

J. Costa & Silva, L.da

Rua Arco do Bandeira, 79-1.º (só no 1.º andar)

Telef. 26713 LISBOA

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

LINHA DE ANGOLA/NORTE DA EUROPA

N/M «LUGELA»

á carga:

Em Roterdão, cerca de 19 de Janeiro
Em Antuérpia, cerca de 22 de Janeiro
No Havre, cerca de 24 de Janeiro

para os portos de S. Tomé e Angola

EM LISBOA CERCA DE 27 DE JANEIRO PARA

PONTA NEGRA (se convier)

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342

Fazenda Agro Pecuária

Na melhor e mais saudável região do Planalto de ANGOLA. 1.500 metros de altitude. 1.000 hectares titulo definitivo. Vende-se.

Resposta a este jornal ao n.º 44

SALSICHARIA

Fábrica de conservas modernamente apetrechada e em plena laboração, com secção de enlatamento, situada em NOVA LISBOA — Angola — Vende-se.

Resposta a este jornal ao n.º 43

O «Diário de Lisboa» vende-se, em Agueda, no Café Jardim.

Sertã e Proença-a-Nova

Todas as estações de Caminho de Ferro aceitam a despacho mercadorias para as vilas de Sertã e Proença-a-Nova.

Nos Despachos centrais instalados nas referidas vilas aceitam-se a despacho mecadorias para qualquer estação de Caminho de Ferro ou para qualquer localidade servida pela Camionagem combinada.

PONTE DO LIMA, BALUGÃES E S. MARTINHO DA GANDARA

Todas as estações de caminho de ferro aceitam a despacho mercadorias as localidades de Balugães e S. Martinho da Gandara.

Nos Despachos Centrais instalados na vila de Ponte do Lima e nas localidades de Balugães e S. Martinho da Gandara aceitam-se a despacho mercadorias para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

DIARIO DE LISBOA

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efect.	Comp.	Vend.
Fundos do Estado			
Consolid. 2 3/4 T. 10...	826$	825$	—
Consolid. 3% T. 10...	900$	899$5	900$
Consolid. 3 1/2 % T.10	1.002$	1.001$	1.003$
Centenários 4% 1940...	2.210$	2.205$	2.215$
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	975$	980$
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	973$	980$
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	973$	—
Externo 1.ª série	1.325$	1.320$	—
Externo 1.ª série car....	1.320$	1.320$	1.324$
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série car....	—	—	—
Externo 3.ª série	—	1.450$	—
Externo 3.ª série car....	—	—	—
Caut. 3.ª série s/juro ...	185$	183$	—
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5%...	—	500$	—
Norte de Portugal 5 %	107$	106$	107$
Gás e Electricid.3 3/4%	970$	—	975$
Gás e Electricid. 4%...	993$	991$	996$
Gás e Electricid. 4 1/2%	1.005$	1.004$	1.005$
Gás e Electricid. 5 %	1.037$	1.036$	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945 ...	98$	97$5	98$
U. E. P. 4 % 1948 ...	98$	97$5	98$
U. E. P. 4 1/2 %	99$	99$	—
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	104$	107$
U. E. P. 5 % 1952 ...	106$	104$	106$
Acções			
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial...	975$	970$	980$
Nacional...	—	—	—
Sagres...	—	—	—
Tagus...	—	—	—
Bancos			
Alentejo...	—	—	—
Angola	—	—	—
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal	—	—	—
Ultramarino..	—	—	—
C.as diversas			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	555$	595$
Aguas Lisboa 1936 ...	220$	220$	221$
Cimentos Tejo	—	500$	600$
Cimentos Leiria	550$	550$	600$
Crédito Predial...	63$	62$5	63$
Elect. das Beiras	—	—	1.610$
Gás e Electricidade ...	287$	286$5	287$
H. Alto Alentejo	164$	164$	164$5
H. E. Cávado	—	—	—
H. E. Zêzere	—	1.480$	1.500$
Industrial Aliança... ...	470$	465$	470$
Portugal e Colónias ...	482$	482$	484$
Nac. de Electricidade...	—	1.420$	—
Nac. Navegação	1.560$	1.550$	1.560$
Col. Navegação..	—	760$	770$
Port. de Pesca	—	—	1.540$
Port. Tabacos	475$	475$	476$
Tabacos de Portugal...	670$	660$	675$
União Elect. Port.... ...	270$	268$	272$
C.as ultramarinas			
Ag. Cassequel	2.451$	2.451$	2.455$
Ag. das Neves	—	1.900$	1.950$
Agricultura Colonial ...	—	—	1.310$
Açucar de Angola... ...	3.830$	3.820$	3.850$
Boror...	738$	735$	740$
Cabinda...	420$	420$	440$
Col. do Buzi	434$	433$	434$
Ilha do Principe..	—	—	3.650$
Moçambique......	206$	206$	207$
Zambézia..	276$	276$	277$
Incomati	—	4.500$	4.850$
Cádá	—	6.300$	—

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul	77$00	78$00
Alemanha	6$70	6$85
América:		
Dólares de 1 a 2...	28$40	28$70
» de 5 a 20...	28$70	29$00
» de 50 a 1000...	28$70	29$00
Argentina	1$04	1$09
Bélgica	$57	$58
Congo Belga	$56	$57
Brasil...	$38	$41
Dinamarca	3$75	4$00
Espanha...	$65,2	$66,2
França	$07,6	$07,8
Holanda...	7$45	7$65
Inglaterra	76$75	77$75
Itália...	$04,45	$04,65
Marrocos...	$07,5	$07,7
Noruega...	3$50	3$80
Suécia	5$10	5$40
Suiça...	6$70	6$80
Uruguay...	8$20	8$80
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	262$00	272$00
Portugal—Barra..	32$50	32$90
» —Barra Fino...	33$00	33$50

J. BURNAY, LDA. Papéis de crédito Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

CASAMENTO
50 ESCUDOS POR PESSOA, lanche, incluindo vinhos, branco, tinto, espumante, Porto e «cup». Temos salão próprio, sem aumento de preço. Pastelaria S. João, Ld.ª — Avenida Paris, 5-A — Telefone 778400

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 30—«Um marido ideal»
VARIEDADES—A's 20,30 e 22,45—«Mulheres há muitas».
COLISEU—A's 21 e 30—Nova Companhia de Circo.

CINEMAS

TIVOLI—«A Provinciana».
S. LUIS—«Os amantes do Tejo».
EDEN—«Há lodo no cais».
SÃO JORGE—«Romeu e Julieta».
POLITEAMA—«Demétrio, o gladiador».
IMPERIO—«Natal Branco».
MONUMENTAL—«Os amantes do Tejo».
CONDES—«Tortura de mãe».
ALVALADE—«A Bela Otero».
ODEON E PALÁCIO—«A Bela Otero».
CAPITOLIO—«O Apache branco».
OLIMPIA—«A cidade da prata»
TERRASSE—«Sublime expiação».
RESTELO—«Sublime expiação».
PROMOTORA—«O neto do Zorro».
JARDIM—«Homens na arena».
IDEAL—«O mundo nos seus braços».

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18, Danças; 18 e 45, Cançonetas portuguesas; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 50, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 19, Noticiário; 19 e 5, Intervalo Musical; 19 e 15, «O Arauto»; 19 e 45, Cançonetas anglo-americanas; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Que quer ouvir?; 20 e 45, Orquestras típicas; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Varanda da Europa; 21 e 25, Álbum Musical; 21 e 55, Teatro das Comédias: «Os Espanhóis na Dinamarca», de Prosper Mérimée; 22 e 35, Fantasia Musical; 23, Serenata de Coimbra; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Junção dos emissores.

Programa «B»—Ás 19, Aspectos da Musica Moderna; 19 e 50, Noticiário regional; 20, «Concerto n.º 4», de Beethoven; 20 e 40, Canções; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Musica de piano; 21 e 25, Concerto de camara; 21 e 55, O maestro Arturo Toscanini e a Orquestra Sinfónica da B. B. C.; 23, Temas Portugueses; 23 e 15, Trechos de óperas; 23 e 50, Junção dos emissores.

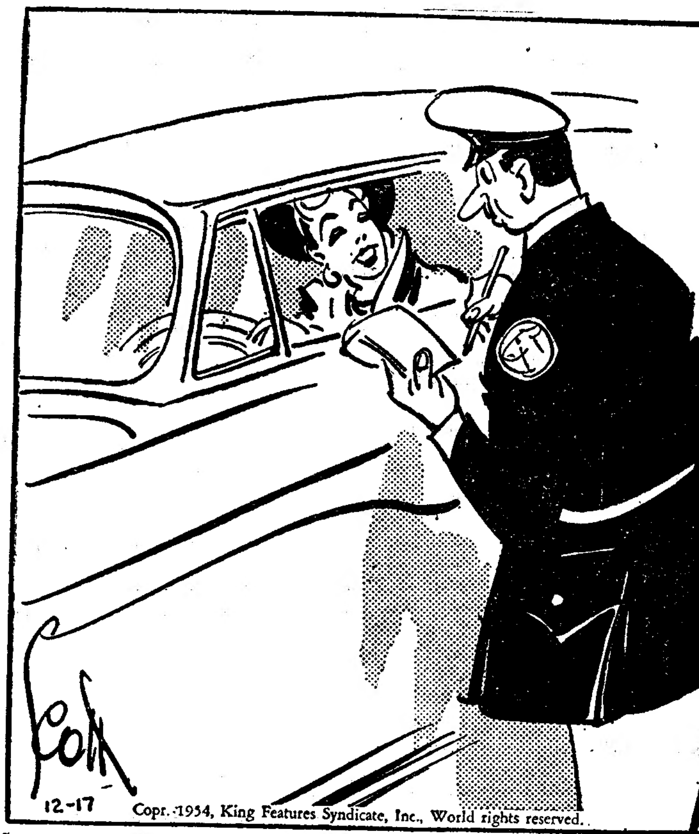
RÁDIO CLUBE—Ás 18, Fados e guitarradas; 18 e 30, Trechos recreativos; 19, Divulgação do «jazz»; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Musica do Brasil; 20 e 30, Galo de Ouro; 21, Notas da redacção; 21 e 15, Variedades; 21 e 45, Cançonetas; 22, Musica e turismo; 22 e 15, Programa dos lavradores; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 24, Fados e guitarradas; 0 e 30, Canções portuguesas; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 24 horas

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30, ás 22, Rádio Peninsular; das 22 á 1, Rádio Graça.

CARTÃO DIPLOMATA
O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL-Gravador—R. Nova do Almada, 64-LISBOA. A casa que melhor trabalha.

Casino Estoril TEL. 930
HOJE — Terça-feira, 18
no «WONDER-BAR»
JANTARES * CEIAS * BAILE
Consumo mínimo, 40$00 — (Para adultos)
*
— AINDA ESTA SEMANA —
JOÃO VILLARET e ARMANDO RODRIGUES nos seus numeros de «music-hall»



—Não tenho «carta», sr. guarda. Guio muito bem mesmo sem ela!

VOLTEM OUTRA VEZ !

O sr. Pablo Hernandez, proprietário de um estabelecimento em Sacramento—na Colifórnia—gosta de ficar á porta da loja, para saudar os seus clientes e abrir-lhes metade do guarda-vento. A' saída destes, sauda-os com uma frase já sacramental: «Muito obrigado, volte outra vez». Ora, aqui há semanas, o dono do estabelecimento viu dois homens a sair muito apressados e a meter-se num automóvel, mal lhe dando tempo de dizer:

—Muito obrigado, voltem outra vez!

Daí a instantes, ouvindo ruído estranho dentro da loja, teve a explicação: aqueles que convidava a voltar—tinham manietado e amordaçado os dois caixeiros, arrombando a caixa registadora, levando todos os valores que puderam apanhar sem grande perda de tempo e de espaço nas algibeiras...

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—O tempo no continente português continua sob a acção duma massa de ar humido transportada na circulação dum anticiclone centrado perto da Madeira.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu geralmente encoberto. Vento moderado a fresco de Oeste. Períodos de chuvisco. Pequena subida de temperatura.

ENCICLOPÉDIA

Qual será a idade das flores? As «rosas de Malherbe» são efémeras. Mas vale a pena saber que duração tem outras tão belas como elas. Assim, a «Cremsi Rombler» vive 336 horas; a «Maria Niel», 176; a «Madame Demazin», 113; a «Bengala», 104; e a «Gustavo Regis», 56. Mais efémeras, porém, do que as «Malherbe», há as «Nalmaison», que vivem só 48 horas. Um abrir de olhos na madrugada e um descer de pálpebras logo na noite escura.

A RECEITA DO DIA

CARAMELOS DE LEITE — Ponha a ferver duas chávenas de leite, com duas colheres de manteiga e duas chávenas de açucar e mexendo até tomar ponto de açucar. Retire, do lume e bata até ficar como pasta. Despeje sobre o mármore untado de manteiga e, depois de frio, corte aos quadradinhos. Ao retirar do forno, se gostar, pode juntar 100 gramas de amendoas raladas ou coco ralado.

FRASES FEITAS

Há muitas mãos que, por ostentação, dão esmolas a quem as pede; há muito poucas que, por virtude, as levam ao albergue da miséria.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO B — União—Estrada de Benfica, 592-594, Tel 780092; Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199, Tel. 780043; Leal de Matos—Rua Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 780181; Patuleia, Hedeiros—Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Alvalade—Avenida da Igreja, 18-B —Sitio de Alvalade—Tel. 777170; Miranda—Campo Pequeno, 36-B/C, Tel. 770776; Imperial —Avenida Guerra Junqueiro, 30-B, Tel. 776860; Arga, Ld.ª—Avenida Praia da Vitória, 53-55 —ao Saldanha—Tel. 43938; S. Sebastião (De)—Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-3, Tel 48642; Jaime José da Costa—Rua Conde de Redondo, 68-72, Tel 54342; Ascenso—Rua 27, 41—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 391612; Banha—Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 391683; Martins, Ld.ª—Rua Fernão de Magalhães, 33, Tel. 849448; Arnali—Rua das Escolas Gerais, 88-A, Tel. 23940; Morão—Largo da Graça, 63, Tel. 848700; Nova Luz—Rua D. Domingos Jardo, á Av. D. Afonso III, 28-A, Tel. 843439; Simões—Rua Padre Sena Freitas, 10-A, Tel. 842518; Oriental de Lisboa—Rua de Arroios, 215, Tel. 45079; Colonial—Caminho do Forno do Tijolo, 40, Tel. 841122; Intendente (Do)—Largo do Intendente, 50, Tel. 47838; Soares—Avenida Pedro Álvares Cabral, 1, Tel. 664282; Central de Campolide—Rua General Taborda, 17, Tel. 40304; Lobel—Rua de Infantaria 16, 98-B, Tel. 663807; Paivas & Parente—Rua de Santo António, á Estrela, 96-98, Tel. 665196; Martins—Calçada da Estrela, 167, Tel. 660823; Bom Sucesso—Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454; J. A. Silva—Rua dos Quarteis, 25-27, Tel. 637777; Lisbonense—Rua do 1.º de Maio, 10, Tel. 637020; Fontoura de Carvalho—R. de Santos-o-Velho, 12, Tel. 662075; Central—Rua de S. Paulo, 108, Tel. 20389; Vieira—Rua dos Poiais de S. Bento, 73, Tel. 663573; Macedo—Rua do Loreto, 71, Tel. 23631; Estácio—Praça D. Pedro IV (Rossio), 60-63, Tel. 27067.

LOUCURAS DE JANEIRO!
A Camisaria Moderna do Rossio, 110, vende todo o seu stoc de gabardines de lã azues e outras côres (medidas pequenas) por metade do seu valôr, ou seja com
50 % DE DESCONTO !

BRINDES DAMOS
Valiosos, de Utilidade e Brinquedos em troca das Embalagens Vazias de:
FARINHA AMPARO
PUDIM MANJAR DO CEU
CHA REAL DIA
PASTA DENTRIFICA SORRISO
SABONETES { **PARAISO DE FLORES** / **SORRISO** / **SONHO PERFUMADO** }
Visitem a nossa exposição de milhares de brindes na Rua de Sant'Ana (á Lapa) n.º 24 r/c dt.º e ficarão deveras deslumbrados.

Casa MAX
Lanificios para Homem
Ultimas novidades
Camisaria e Gravataria
Gabardines em NYLON
R. D. Estefania 193

A recepção em Madrid ao herdeiro do trono espanhol

MADRID, 18 — Foi aos gritos de «Juan Tercero!», «Viva el principe de Asturias!» e «Viva el hijo del Rey!», que perto de mil monárquicos, quase todos membros da aristocracia, receberam esta manhã, na estação das Delicias, em Madrid, o infante João Carlos, filho mais velho do conde de Barcelona, que vem tirar um curso superior em Espanha, nos termos do recente acordo concluido entre o pretendente ao trono e o general Franco.

O infante, com fato de viagem cinzento, recebeu sorrindo e um pouco enleado a homenagem dos seus partidários, entre os quais se contavam muitos rapazes, seus antigos camaradas no Colégio de Miramar, em San Sebastian.

Aparentemente, não havia serviço de ordem especial no interior nem nas imediações da estação, onde se notava desusada animação desde as 9 horas.

O Lusitania Expresso, que partira de Lisboa, chegou pontualmente ás 9 e 35, e a presença do marquês de Monistrol de Noya, engenheiro diplomado dos caminhos de ferro, no lugar do maquinista da locomotiva, mais acentuou o entusiasmo do publico.

As aclamações redobraram quando o principe das Asturias apareceu a uma das janelas da carruagem especial, ao lado do seu director de estudos, o general Martinez Campos, duque de la Torre, fardado. Durante uns quinze minutos, o infante João Carlos teve de agradecer a calorosa recepção dos monárquicos que o acompanharam, a passo, ovacinando-o, até á porta da estação, onde o infante e os membros da comitiva entraram para vários automóveis que, sem escolta oficial, seguiram imediatamente para o palácio do duque de Montellano, numa das avenidas mais bonitas de Madrid, onde o infante ficará hospedado até ingressar na Academia Geral Militar de Saragoça. Era ali aguardado por seu irmão, o principe D. Afonso, que também estuda em Madrid. O próprio duque—primo do falecido duque de Alba e grande de Espanha—fazia parte da comitiva do infante, que incluia o almirante Abarzuza e o prof. Lopez Armas, ambos seus perceptores, e Aguinaga, director-geral dos caminhos de ferro espanhois.

Na assistência, notavam-se, entre várias personalidades o capitão-general de Madrid, general Martin Alonso, o conde de Mayalde, presidente do conselho municipal de Madrid, o general Kindelan, critico militar do «ABC», o conde de los Andes, representante do conde Barcelona, Ramon Padilla, secretário particular deste, Torcuato Luca de Tena e Joaquin Calvo Sotelo, candidatos monárquicos ás ultimas eleições municipais em Madrid.

O duque de Ruisoñada, em cuja propriedade se encontraram, em 29 de Dezembro, o conde de Barcelona e o general Franco, entrou para o Lusitania Expresso em Terrijos, a uns 60 quilómetros da capital, para dar as boas-vindas ao infante João Carlos em nome da sua avó, a rainha Victoria Eugenia, viuva de Afonso XIII.—(France Presse e Efe).

Os temporais estão a assumir grande violência em vários países

(Continuação da 1.ª página)

terra, havendo estradas em que a água mede mais de um metro. Tornou a nevar nas Midlands. Na região londrina e nos condados vizinhos, no dizer da Automobile Associatino, a circulação em todas as estradas torna-se dificil por causa do gelo. Na Escócia, onde os temporais de neve continuam violentos, contam-se muitas povoações isoladas. A situação é tão grave que, em alguns casos, foi preciso recorrer ao abastecimento por helicópteros e aviões.

Em Londres, a temperatura baixou ainda mais; no centro da capital, a circulação dos veículos é dificil em resultado do gelo.—(F. P.).

A cheia do Reno assume proporções catastróficas

BONN, 18—A cheia no curso médio do Reno assume proporções catastróficas, sobretudo nas regiões industriais da Renania-Westfália.

Em Bonn a água está a 10 cms. da borda superior das barragens de sacos de areia que protegem os edificios do Parlamento e anexos. Os candeeiros da iluminação publica no cais, acham-se quase completamente submersos.—(F. P.).

Temporal de neve na Holanda

HAIA, 18—Há 24 horas, a Holanda está sob borrascas de neve que em certos pontos paralisam a circulação rodoviária e atrasam os comboios, nomeadamente em Limburgo e perto de Roterdão e de Amsterdão.

Os concorrentes ao «Rallye» de Monte Carlo, que são esperados hoje em Amsterdão, ver-se-ão a braços com estradas cobertas de neve e grande ventania.

A navegação fluvial está práticamente parada e algumas centenas de fragatas esperam que a cheia do Reno baixe para seguirem viagem.—(F. P.).

Vaga de frio na Noruega

OSLO, 18.—A Noruega está debaixo de uma vaga de frio. Os termómetros marcaram a noite passada 17°,1 abaixo de zero em Oslo, e de 20 a 30° também negativos em muitas localidades do Leste do país. Registou-se a temperatura mais baixa no vale do Valdres, no Sul, com 38° c abaixo de zero.—(F. P.).

Inundações no México

CIDADE DO MÉXICO, 18.—Trasbordaram vários rios, causando estragos importantes. Há notícia de inundações principalmente no Estado de Sinaloa, onde o rio Humaya invadiu muitas povoações. Quatro pessoas morreram afogadas. As cheias subitas dos San Lorenzo, Piaxtla e Fuerte cortaram grande numero de estradas. Um troço da linha férrea do Pacífico está inutilizado por terem abatido algumas pontes. —(France Presse).

Temporal na Argentina

BUENOS AIRES, 18.—Um temporal de grande violência danificou seriamente muitas zonas da província de Cordoba, no centro da Argentina. O Instituto Nacional de Mecanica sofreu grandemente os efeitos da ventania que soprava a mais de 100 kms. á hora. Contam-se aviões e hangares destruídos.—(F. P.).

Jean Guéhenno

Grande Prémio Literário da Cidade de Paris

PARIS, 18. — O Grande Prémio Literário da Cidade de Paris (400.000 francos) foi atribuido a Jean Guéhenno, para o conjunto da sua obra.

Depois do poeta Paul Fort, laureado em 1953, o prémio cabe agora a um critico ensaista. Actualmente inspector-geral da Educação Nacional, Jean Guéhenno nasceu em 1890 de uma familia operária. Deixou cedo a escola para trabalhar numa fábrica, mas não deixou por isso de estudar, chegando á Escola Normal Superior. Matriculou-se na Universidade depois da guerra de 1914. Na ultima guerra, lutou na Resistência. — (F. P.).

CASINO ESTORIL

Sábado, 22

no Salão Restaurante, às 23,45 e no «Wonder-Bar, à 1,15

Um grande acontecimento artístico

Reaparição de

João Villaret e Armando Rodrigues

nos seus números de «music-hall» internacional

(Para adultos) Marcam-se mesas

A agitação na América Central

A REVOLTA NA COSTA RICA

Confirma-se a notícia da morte do capitão Picado

S. JOSÉ DA COSTA RICA, 13—Teodoro Picado Lara, chefe do movimento rebelde que começou há uma semana, e filho do ex-presidente da Costa Rica, foi morto no sábado nos renhidos combates que se feriram na região de Santa Rosa, no Noroeste do país. A notícia foi confirmada oficialmente pelo estado-maior costa-riquenho.

Por outro lado, uma nota oficial diz que «nada há que assinalar» na frente Noroeste.

E' opinião dos observadores estrangeiros que, tendo os revoltosos perdido dois aviões desde o início das operações e vendo-se obrigados a renunciar á superioridade aérea depois do Governo de Figueres adquirir 5 aparelhos, incluindo 4 caças, considerariam a partida perdida.

O presidente Figueres declarou, á chegada dos aviões americanos que lhe foram cedidos: «Estes aparelhos constituem um grande apoio moral e material dos Estados Unidos á causa democrática da Costa Rica». Interrogado acerca dos efectivos com que poderia contar em caso de extensão das operações, o Presidente respondeu que disporia, quando quisesse, de 2.000 reservistas treinados. «Mas, acrescentou, de todos os pontos da América e até da Europa, os pedidos de alistamento afluem. Deixaria de ser uma guerra, para ser uma cruzada...». No que respeita a rearmamento de que o Governo dispõe, bastaria para armar todos os reservistas, disse ainda o Presidente.—(F. P.).

O Governo prepara uma ofensiva de grande envergadura

WASHINGTON, 18.—O embaixador da Costa Rico em Washington anunciou ontem á noite ter sido informado oficialmente de que o Governo costa-riquenho «preparou uma ofensiva de grande envergadura que será lançada hoje».

O embaixador voltou a referir-se aos quatro aviões de caça «Mustang» comprados pela Costa Rica nos Estados Unidos, afirmando que estes aparelhos não foram utilizados ontem.—(France Presse).

A situação não se modificou

SAN JOSÉ DA COSTA RICA, 18.—Os ultimos comunicados militares indicam que a situação era, ontem á tarde, tranquila no conjunto da frente costa-riquenha, onde não se registou qualquer combate depois de domingo.

O chefe de estado-maior das forças governamentais desmentiu categóricamente que a posição de Santa Rosa tenha caido nas mãos dos seus adversários.

Em San José continua a reinar a maior tranquilidade. Foram assinalados aviões nas cidades de Cartago e de Turrialba, a Leste de San José, mas julga-se que eram aviões da O. E. A. em voos de observação.—(F. P.).

O inquérito aos acontecimentos

MANÁGUA, 18 — A comissão de inquérito da O. E. A. conferenciou durante quatro horas e meia com o presidente Somoza. O chefe da comissão o diplomata mexicano Luis Quintanilla, declarou-se depois muito satisfeito com as facilidades concedidas á comissão. Esta começará a trabalhar «em campo» hoje pela manhã, devendo publicar uma nota oportunamente.

Alguns cidadãos costarricanos residentes na Nicarágua ofereceram-se para fazer declarações aos investigadores e afirmaram que não há mercenários estrangeiros nas fileiras dos insurrectos, acusando o Presidente Figueres de preparar o advento de um Governo comunista na Costa Rica.—(France Presse).

AÇÔRDA DE SÁVEL

Um prato regional do «Ribatejano» Salvaterra de Magos — Tel. 14

Abortou a conjura que se preparava contra o Governo peruano

LIMA, 18. — O Governo peruano dá esclarecimentos, em nota distribuida a noite passada, sobre a conjura recentemente descoberta.

Afirma que o general Léon Noriega (há meses refugiado na Argentina), tentando fomentar uma revolução no Peru, estabeleceu contactos com elementos reaccionários e filiados no Partido Aprista. Em 14 do corrente, pela manhã, o major Matallana foi preso em Moltendo, porto do Sul do país, quando tentava entrar clandestinamente no Peru, com Valentin Gazzani Cisneros, inimigo bem conhecido do Governo actual. Os dois conspiradores tinham-se disfarçado e apresentaram documentos de identificação falsos. Vinham de Iquique, porto do Norte do Chile e viajaram num barco de contrabandistas chilenos. A Polícia verificou que eram portadores de um plano revolucionário e de listas de implicados no movimento subversivo projectado, além de manifestos á nação, sendo um destes assinado pelo general Noriega e o outro redigido no Chile, por Gazzani e Carlos Miró Quesada.

O comunicado acrescenta que o major Matallana fora encarregado de provocar uma sublevação militar em Arequipa a fim de preparar a chegada do general Noriega. Entretanto, Gazzani fomentaria a adesão da população civil ao movimento e provocaria manifestações contra o regime actual.

Os conjurados serão entregues á Justiça. — (F. P.).

A situação em França

(Continuação da 1.ª página)

Defesa Nacional, sendo esta entregue quer a Chaban-Delmas quer a Bourges-Maunory, sobraçando Temple a pasta da Justiça, em substituição de Guérin de Beaumont que, por doença, seria obrigado a longo periodo de repouso. Ao mesmo tempo, criar-se-iam, parece, vários Secretariados de Estado.

Entretanto, na Assembleia Nacional e no Conselho da Republica, a actividade politica recomeça devagar. Os senadores examinam diversos projectos de lei enquanto na Camara as listas de candidatos ás várias comissões devem ser ratificadas hoje. Os deputados elegerão depois as mesas destas comissões parlamentares, sendo possivel que o trabalho prossiga em todo o dia de amanhã.

Assim, o debate orçamental só poderá começar na sexta-feira á tarde, com a discussão do orçamento da Reconstrução. Na sexta-feira também, os presidentes de grupo reunir-se-ão em conferencia para assentar no plano e no horário dos trabalhos parlamentares durante duas semanas. Na mesma conferencia, deverão assentar na data da discussão de certo numero de interpelações relativas á politica do Governo na Africa do Norte, ou na de um debate acerca da politica governamental de modo geral.

O exame dos acordos de Paris começará esta semana nas comissões senatoriais.—(F. P.).

A agitação na Argélia

CONSTANTINA, 18—A Policia fez ontem 39 prisões nos sectores de Batna, Tebessa e Guelma. Foram encontradas numerosas armas. Por outro lado, uma mulher rebelde ficou ferida num incidente, ontem á tarde, na região de Kenchela.—(F. P.).

Morte de 5 pescadores

TÓQUIO, 18 — Cinco pescadores morreram ontem á noite em virtude de o seu barco de 180 toneladas ter chocado com o transporte militar americano de 12.000 toneladas «General Patrick». Receia-se que tenham perecido mais 3 outros pescadores.—(F. P.).